



XIX CONGRESSO NORTE NORDESTE DE ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA

I CONGRESSO CEARENSE DE MEDICINA DO ESPORTE
V CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS

15 a 17 de agosto | Centro de Eventos do Ceará

ANAIIS DO EVENTO



Realização



Organização



Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional CE

**XIX CONGRESSO NORTE NORDESTE
DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**
II CONGRESSO CEARENSE DE MEDICINA ESPORTIVA
V CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza – CE
2024

Presidente SBOT-CE

Christine Maria Muniz Silva

Presidente do XIX Congresso Norte Nordeste de Ortopedia e Traumatologia

Marco Antônio da Silva Girão

Presidente do II Congresso Cearense de Medicina Esportiva

Cesar Wagner Montenegro Cima

Presidente do V Congresso das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará

Marcelo José Cortez Bezerra

Comissão Científica

Maria Luzete Costa Cavalcante

Leonardo Heráclio do Carmo Araújo

Jose Alberto Alvez Oliveira

Jonatas Brito de Alencar Neto

Revisão e Ortografia

Os Autores

SUMÁRIO

A ANÁLISE PROTEÔMICA DE BIOMARCADORES COMO UMA FERRAMENTA PARA A ORTOPEDIA: REVISÃO DE LITERATURA E APLICABILIDADE PRÁTICA.....	10
A ARTROPLASTIA PRIMÁRIA DE JOELHO NO ESTADO DO CEARÁ E NO BRASIL.....	11
ABORDAGENS ENDOSCÓPICAS NA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA DA COLUNA LOMBAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	12
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E AVANÇOS NO MANEJO DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA PEDIÁTRICA.....	13
ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS DO QUADRIL NAS EXOSTÓSES MÚLTIPLAS HEREDITÁRIAS.....	14
AMENORREIA DE LONGA DURAÇÃO E COMPLICAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM ATLETA FEMININA: UM RELATO DE CASO.....	15
ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL EM 2022 E 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	16
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CUSTOS DE TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DE FÊMUR PROXIMAL NO CEARÁ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.....	17
ANÁLISE DA DENSIDADE MICROVASCULAR E ESTRUTURA DE COLÁGENO DO LIGAMENTO MENISCOTIBIAL MEDIAL DO JOELHO: ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO COM CD31 E HISTOLÓGICO COM PICROSIRIUS RED.....	18
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÕES ARTICULARES EM ATLETAS DE FUTEBOL DA BASE DO TIME DO CEARÁ ENTRE 2021 E 2023.....	19
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DA BANDA ILIOTIBIAL EM CORREDORES DE RUA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	20
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO NORDESTE ENTRE 2020 E 2024.....	21
ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE ENTRE ARTROPLASTIA TOTAL E ARTROPLASTIA PARCIAL DO QUADRIL REALIZADAS NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2021 E 2024.....	22

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE FRATURA POR ESTRESSE EM ATLETAS. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	23
ANÁLISE DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA FRATURA DE FÊMUR NO NORTE E NORDESTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS DE SUS.....	24
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES ESPORTIVAS POR POSIÇÃO EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO CEARÁ.....	25
ANÁLISE DOS DESFECHOS DO TRATAMENTO DE INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM PACIENTES COM GONARTROSE: REVISÃO DE LITERATURA.....	25
ANÁLISE DOS DESFECHOS DO TRATAMENTO DE INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM PACIENTES COM GONARTROSE: REVISÃO DE LITERATURA....	27
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LESÃO DO MANGUITO ROTADOR EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO CEARÁ.....	28
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFALICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM HOSPITAL DE SOBRAL: ESTUDO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL DE SOBRAL-CE.....	29
ANATOMIA NEUROLÓGICA APLICADA À ABORDAGEM CIRÚRGICA DELTOPEITORAL: PARÂMETROS DE SEGURANÇA NO PROCEDIMENTO DE LATARJET.....	30
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS NA ORTOPEDIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	31
ARTROPATIA DE CHARCOT EM OMBRO SECUNDÁRIA À SIRINGOMIELIA: UM RELATO DE CASO.....	32
ARTROPLASTIA DO JOELHO: OTIMIZAÇÃO DO MANEJO PERIOPERATÓRIO.....	33
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE HOSPITALAR DAS FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS NA REGIÃO DO CARIRI.....	34
AVANÇOS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE LATERAL EM ATLETAS DE TÊNIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	35
CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA EM ATLETAS COM SÍNDROME DO IMPACTO POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	36

COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DA INFILTRAÇÃO SUBACROMIAL COM CORTICOSTERÓIDE E ARNICA MONTANA NO TRATAMENTO DE LESÕES DO MANGUITO ROTADOR: UM ESTUDO RANDOMIZADO.....	37
COMPLICAÇÕES DAS ARTROPLASTIAS DE QUADRIL E JOELHO EM INDIVÍDUOS OBESOS SUBMETIDOS PREVIAMENTE A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	38
COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UM MODELO DE CONFIGURAÇÃO DE ENXERTO DE TRANÇA TRIPLA DE ISQUIOTIBIAIS PARA RECONSTRUÇÃO COMBINADA DE LCA E LAL PARA TÚNEL ÚNICO FEMORAL COM UMA “PERNA” PARA REPARO DO LAL.....	39
CUIDADOS COM FIXADORES EXTERNOS: O QUE SE SABE E COMO EDUCAR O PACIENTE?.....	40
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LACTENTE VÍTIMA DE MAUS TRATOS: UM RELATO DE CASO.....	41
DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM UMA FACULDADE DO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
DIABETES MELLITUS TIPO 2 E AS SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DA OSTEOPOROSE.....	43
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM FRATURA DE TÍBIA.....	44
FIBROMATOSE AGRESSIVA, RELATO DE CASO RECIDIVANTE.....	45
FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL.....	46
FRATURAS DE ANTEBRAÇO DIAFISÁRIAS: SÉRIE DE CASOS.....	47
FRATURAS DE COLO FEMORAL EM CRIANÇAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM HOSPITAL TERCIÁRIO.....	48
FRATURAS DE FÊMUR PROXIMAL (FFP) EM SOBRAL/CE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL (SCMS)	49
FRATURAS EM ATLETAS: PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO E RETORNO AO ESPORTE.....	50

GERENCIAMENTO MULTIDISCIPLINAR APÓS TRAUMA ORTOPÉDICO PEDIÁTRICO: ESTRATÉGIAS PARA MELHORES RESULTADOS.....	51
IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	52
IMPLICAÇÕES DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19 NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA.....	53
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	54
INCIDÊNCIA DE LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS DE FUTEBOL: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	55
INCIDÊNCIA DE LESÕES NOS JOGADORES DE FUTEBOL EM TIME SUB 20.....	56
INCIDÊNCIA DOS TRATAMENTOS CIRURGICOS DE FRATURA DE CRÂNIO NO ESTADO DO CEARÁ NOS ULTIMOS CINCO ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	57
LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM FUTEBOLISTAS: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	58
LESÕES ORTOPÉDICAS EM ATLETAS DE JIU-JITSU: REVISÃO DE LITERATURA.....	59
LIPOMA ARBORESCENS, UM RELATO DE CASO DE UM ACHADO INCIDENTAL.....	60
MANEJO DE DORES CRÔNICAS PÓS-CIRURGIA ORTOPÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	61
MORBIDADE HOSPITALAR POR OSTEOMIELITE NO ESTADO DO CEARÁ.....	62
O USO DE DRENOS DE SUÇÃO FECHADA EM CIRURGIAS DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE (AIS): UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	63
OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA HEREDITÁRIA: UM RELATO DE CASO.....	64
OSTEOMIELITE CRÔNICA: QUAIS AS REPERCUSSÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA.....	65
OSTEONECROSE DA CABEÇA UMERAL: A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO DE IMAGEM PARA UM DIAGNÓSTICO PRECISO EM ORTOPEDIA.....	66

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TR NSITO NO NORDESTE DE 2019 A 2023.....	67
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR AGRESSÃO COM ARMA DE FOGO NO BRASIL EM 2023.....	68
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE DO PRIMEIRO E SÉTIMO SEMESTRES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SINAIS DE ALERTA DA LOMBALGIA.....	69
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2008 E 2023.....	70
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR OSTEOMIELEITE EM CRIANÇAS, NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2019 A 2024.....	71
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR FRATURA DE TÍBIA NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL.....	72
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRAUMAS POR ESMAGAMENTO NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2014 A 2024.....	73
PREVALÊNCIA DE ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE DO CEARÁ.....	74
PREVALÊNCIA DE LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO CEARÁ SPORTING CLUB: UM ESTUDO DE 2021 A 2023.....	75
PREVALÊNCIA DE LESÕES POR SOBRECARGA EM ATLETAS DA BASE DO CEARÁ SPORTING CLUB ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2023.....	76
PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA OSTEOARTROPATIA HIPERTRÓFICA PULMONAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	77
PREVENÇÃO DE FRATURAS EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE: ESTRATÉGIAS ATUAIS.....	78
RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO AUTÓGENO DE ILÍACO APÓS RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA E PRESERVAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR E CRIOTERAPIA ADJUVANTE – RELATO DE CASO.....	79
RELAÇÃO DO GRAU DE DESVIO PELO MÉTODO ULTRASSONOGRÁFICO, ARTROGRAFIA E INTRA-OPERATÓRIO EM FRATURAS DE CÔNDILO LATERAL DO ÚMERO EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	80

REVISÃO DE LITERATURA: COMPARATIVO ENTRE RISCO DE INFECÇÃO EM FRATURA EXPOSTA DE MÃO QUANDO REALIZADO OU NÃO DEBRIDAMENTO E SUTURA DE PELE PARA PROTEÇÃO DE PARTES MOLES EM ATENDIMENTO INICIAL.....	81
SCHWANOMAS PERIFÉRICOS, ANÁLISE DOS PADRÕES DE IMAGEM ATRAVÉS DE UM RELATO DE CASO.....	82
SÍNDROME DE GRISEL – UM RELATO DE CASO.....	83
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COMO UM ALIADO NA RECUPERAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA E NA IMOBILIZAÇÃO PROLONGADA DO ESQUELETO APENDICULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	84
TÉCNICA DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DA EPIFISIÓLISE DO FÊMUR PROXIMAL INSTÁVEL PELA TÉCNICA DE DUNN MODIFICADA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	85
TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO NA OSTEONECROSE DA CABEÇA DO FÊMUR: REVISÃO LITERÁRIA.....	86
TÍTULO: LESÃO RARA DURANTE TREINO DE CROSSFIT EM ALUNA INICIANTE: UM RELATO DE CASO.....	87
TRATAMENTOS E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	88
USO DE ORTOBIOLÓGICO NA OSTEOARTITE DE JOELHO – RELATO DE 28 PACIENTES UTILIZANDO O RIGENERA HBW.....	89
UTILIZAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA A CICATRIZAÇÃO DE LESÕES TENDINOSAS E LIGAMENTARES EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	90
VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO NO SERVIÇO DE TRAUMATOLOGIA-ORTOPEDIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	91

A ANÁLISE PROTEÔMICA DE BIOMARCADORES COMO UMA FERRAMENTA PARA A ORTOPEDIA: REVISÃO DE LITERATURA E APLICABILIDADE PRÁTICA

Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Renan Caminha Marinho; Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio;
Pedro Jamir Silvério Xavier; Kauane Emilly Ribeiro Aureliano; Davi Holanda Rodrigues;
Maria Luzete Costa Cavalcante; Wanessa Oliveira Severiano

A proteômica é uma área de estudo que investiga a expressão de todas as proteínas em um organismo. Diversos avanços na área promoveram o surgimento de uma variedade de tipos de análise. Estudos apontam que marcadores biológicos estão associados à manifestação de doenças osteometabólicas, como a osteoporose, sugerindo que a proteômica pode contribuir significativamente para análises nessa área. É necessário explorar as possíveis contribuições da proteômica para os campos de estudo da traumato-ortopedia. Um método comum de experimentação na biologia é a utilização de células HeLa, conhecidas como células imortais, amplamente usadas na pesquisa biomédica devido à sua capacidade de proliferação rápida e facilidade de cultivo em laboratório. Este artigo descreve um experimento simples de proteômica utilizando uma amostra dessas células.

Objetivo: Relacionar a análise proteômica de células HeLa a abordagens que podem ser utilizadas nos estudos da traumato-ortopedia, a partir de uma revisão da literatura atual.

Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre estudos que utilizam análise proteômica e literatura sobre distúrbios ósseos. Uma amostra de células HeLa foi analisada por um aparelho de espectrometria de massas do tipo Orbitrap, Q-Exactive, disponível no banco de análise do laboratório de análise de fármacos e proteínas de uma faculdade de Medicina. A análise bioinformática dos dados foi realizada com o software PatternLab, utilizando a quantificação label-free de proteínas e peptídeos. Foi implementada a análise de vias metabólicas com o software Reactome.

Resultados: Foram encontradas 768 proteínas expressas na amostra, com 4601 peptídeos categorizados. Dessas, o Reactome conseguiu identificar 7 proteínas relacionadas com vias metabólicas de doenças. A revisão bibliográfica confirma que a análise proteômica possui grandes contribuições para o campo da traumato-ortopedia, evidenciando diversos estudos sobre a relação de biomarcadores com problemas ósseos. A exemplo, um dos artigos estudados identificava a expressão de níveis de fosfatase alcalina específica do osso elevados em pacientes com câncer de pulmão com metástases ósseas.

Conclusão: A revisão da literatura e a análise experimental demonstraram que a identificação de biomarcadores através da proteômica pode oferecer insights valiosos sobre o diagnóstico e o desenvolvimento de novos tratamentos para câncer ósseo. Os resultados obtidos com a aplicação prática reforçam a promessa dessas técnicas para o desenvolvimento futuro de tratamentos mais eficazes e direcionados a proteínas alvo específicas. Portanto, o trabalho desenvolvido sugere um caminho promissor para a implementação clínica de biomarcadores em diagnósticos e terapias personalizadas na ortopedia. Um fator limitante para a pesquisa foi a não realização do experimento com tecidos provenientes de pacientes ortopédicos.

A ARTROPLASTIA PRIMÁRIA DE JOELHO NO ESTADO DO CEARÁ E NO BRASIL

José Kilderlan Nascimento de Sousa Filho

Hermes Castro de Araújo Junior; Samuel de Almeida Cunha; Mariana Costa Cavalcante;
Tiago Costa Maia; Larissa Maria de Oliveira Barros; Sarah Teixeira Almeida;
Marcio Roberto Pinho Pereira.

Introdução: A artroplastia primária de joelho é uma cirurgia que utiliza componentes metálicos e plásticos a fim de aliviar a dor, melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida do paciente com a articulação danificada. Diversas formas de artrite podem levar à necessidade desse procedimento cirúrgico, como a osteoartrite, a artrite reumatoide e até mesmo a artrite traumática. A partir do envelhecimento da população brasileira, doenças como a osteoartrite tornam-se cada vez mais prevalentes, aumentando assim a demanda por materiais, profissionais e recursos financeiros para a realização desse procedimento, uma vez que esta é considerada uma intervenção eficaz para indivíduos refratários a tratamentos conservadores. **Objetivo:** Avaliar as tendências de volume de procedimentos e do valor empregado para a realização de artroplastias primárias de joelho no estado do Ceará e no Brasil. **Materiais/Métodos:** Estudo transversal realizado a partir da estatística descritiva de dados coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da ferramenta TabNet. As variáveis analisadas incluíram o número de procedimentos por ano e valor total no intervalo de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2023. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou uma média anual no período de 7.207 procedimentos em todo o país, com a região Sudeste se destacando com a maior média anual, 4.206 procedimentos, e a região Norte com a menor, 118,2. Já o estado do Ceará teve uma média de 45 procedimentos por ano, cerca de 8,15% da média de procedimentos realizados no Nordeste. Em relação a dispersão no volume de procedimentos, enquanto o Ceará apresentou coeficiente de variação de 57,81%, o maior coeficiente regional foi no Norte (47,05%) e o menor no Centro-Oeste (38,25%), indicando uma flutuação significativa no número de procedimentos ao longo dos anos. Em termos de frequência anual, o ano de 2023 destacou-se como o ano com o maior número de procedimentos e o de 2020 como o de menor, 9.921 e 3.667 respectivamente, com o Ceará realizando apenas 10. A respeito dos valores médios anuais aplicados na realização do procedimento, a região Sudeste empregou uma média anual de R\$18.300.841,15, cerca de 41 vezes maior do que a região com a menor média, a região Norte. No Ceará, o dispêndio médio anual foi de R\$151.108,39. **Conclusão:** Os dados demonstram disparidades regionais significativas no que tange a realização de artroplastias primárias de joelho no Brasil. Essas desigualdades destacam a necessidade de políticas públicas para melhorar a infraestrutura e o financiamento de saúde nas regiões menos desenvolvidas, especialmente considerando o envelhecimento da população e a importância das artroplastias de joelho como opção terapêutica essencial. Ademais, a queda no número de procedimentos em 2020 sugere a forte influência da pandemia de COVID-19, a qual levou à interrupção de serviços eletivos e a sobrecarga do sistema de saúde.

ABORDAGENS ENDOSCÓPICAS NA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA DA COLUNA LOMBAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Barbosa Malagueta

Pedro Araújo Fernandes; Amanda Vitória Carmo de Oliveira; Pedro Jamir Silvério Xavier;
Juliana Rodrigues Reis; Davi Holanda Rodrigues; Rafael Murta Ferreira Rezende;
Maria Luzete Costa Cavalcante

Introdução: As abordagens endoscópicas têm destaque na cirurgia minimamente invasiva da coluna lombar, oferecendo um método menos traumático e com menor morbidade em relação a outros métodos cirúrgicos. Essa técnica é eficaz no tratamento de afecções da coluna lombar, como hérnia de disco, estenose de canal e doença degenerativa do disco. Podendo ser realizada de forma uniportal, por via interlaminar ou transforaminal, ou biportal.

Objetivo: Avaliar as vantagens e a eficácia das técnicas endoscópicas na cirurgia minimamente invasiva da coluna lombar.

Metodologia: Foi realizada uma busca nos bancos de dados do PubMed, Scopus e Cochrane Library com os termos "Spinal Surgery" AND "Minimally Invasive Techniques" AND "Lumbar" AND "Endoscopic". Os artigos foram buscados no idioma inglês e foram incluídos apenas artigos completos, nos últimos 5 anos, dos tipos estudo de coorte, retrospectivos, transversais, longitudinais, observacionais, ensaios clínicos randomizados e não randomizados e revisões sistemáticas.

Resultados: A partir dessa metodologia, foram selecionados 10 artigos, os quais demonstraram vantagens expressivas no uso de técnicas endoscópicas na cirurgia de coluna lombar sob as demais técnicas cirúrgicas. Um estudo mostrou que a fusão intersomática lombar transforaminal endoscópica biportal apresentou tempo de hospitalização e dor pós-operatória menores, além de deambulação precoce em relação à artrodese intersomática lombar transforaminal minimamente invasiva. Três artigos indicaram que a discectomia lombar endoscópica é uma técnica minimamente invasiva, segura e eficaz para lesões ortopédicas, reduzindo o risco de re-herniação e reoperação, de perda sanguínea e de destruição tecidual. Um estudo sugeriu a vantagem da discectomia lombar totalmente endoscópica em relação à cirurgia aberta em pacientes obesos, principalmente adolescentes, com hérnia de disco lombar. Outro estudo evidenciou que, mesmo em graus avançados de degeneração discal, a discectomia percutânea transforaminal foi eficaz na redução da cialgia em pacientes com hérnia de disco. Determinadas pesquisas indicaram que a artrodese intersomática lombar oblíqua com descompressão posterior endoscópica biportal seletiva é uma opção com menor risco de complicações e maior acessibilidade para lesões posteriores, como estenose do canal central. Vale salientar que um estudo de revisão sistemática e análise de superioridade concluiu que a discectomia endoscópica tem o potencial de ser o tratamento cirúrgico padrão-ouro nas doenças do disco lombar em detrimento da microdiscectomia.

Conclusão: Os estudos indicaram que as técnicas endoscópicas na cirurgia lombar, usadas em diversas afecções lombares, são inovadoras, seguras e vantajosas em relação às demais, haja vista seus benefícios de mínimos danos estruturais à coluna, rápida recuperação e redução de complicações durante e após a cirurgia.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E AVANÇOS NO MANEJO DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA PEDIÁTRICA.

Lorena Nepomuceno Meliga

Clarice Terranova Agostinho; Bianca Maria Moreira Frota; Kennya Victoria Prado Parente; Maria Ávila Nobre Mesquita; Clarissa Barroso Castro; Vanessa de Arêa Leão Ramos Oliveira

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética rara do esqueleto, caracterizada por fraturas e deformidades ósseas, causada por mutações em genes que codificam o colágeno tipo I. O tratamento visa aliviar sintomas, aumentar a densidade mineral óssea (DMO) e reduzir fraturas. Os bisfosfonatos (BPs), administrados oralmente ou intravenosamente, são a principal abordagem terapêutica para a OI pediátrica, mostrando eficácia na promoção da DMO e na redução de fraturas. Embora eficazes, os BPs intravenosos podem causar efeitos colaterais graves e devem ser administrados com cautela, especialmente em neonatos com OI grave. O manejo atual se concentra na gravidade do fenótipo clínico e destaca a necessidade de novas terapias seguras e eficazes. Esta revisão oferece uma visão abrangente do tratamento multidisciplinar para pacientes pediátricos com OI grave, especialmente nos primeiros anos de vida. **Materiais e Métodos:** Esta revisão integrativa da literatura foi realizada através de publicações indexadas na base de dados PUBMED. Utilizou-se os descritores "osteogenesis imperfecta", "treatment" e "early childhood" combinados com o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa. Foram considerados artigos dos últimos 5 anos, publicados em inglês. Entre os resultados, foram selecionados 9 artigos de alta relevância relacionados ao tema. **Resultados:** O tratamento de bebês com osteogênese imperfeita frequentemente exige acesso venoso para a administração de bisfosfonatos, sendo os cateteres venosos de acesso central uma alternativa, embora eles envolvam riscos de inserção e infecção. A dosagem de bisfosfonatos não tem um padrão uniforme e normalmente começa com doses baixas, que são progressivamente ajustadas. Os Bps são a única terapia eficaz para bebês com osteogênese imperfeita grave, e é crucial discutir seus riscos e benefícios com a família. O manejo da doença exige uma abordagem multidisciplinar, focada no desenvolvimento ósseo e no crescimento geral da criança. O acompanhamento regular por um ortopedista é fundamental para maximizar o potencial físico, emocional e intelectual da criança. É importante evitar restrições desnecessárias à atividade, e a equipe clínica também deve apoiar o desenvolvimento neurocognitivo da criança. Além disso, assegurar níveis adequados de vitamina D desde o início é crucial para otimizar o desenvolvimento ósseo. **Conclusão:** Os bisfosfonatos são eficazes em aumentar a densidade mineral óssea e reduzir fraturas em crianças com osteogênese imperfeita, mas seus efeitos adversos exigem cautela. O entendimento das interações genótipo-fenótipo pode resultar em tratamentos mais personalizados. Novas terapias seguras e eficazes são necessárias

ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS DO QUADRIL NAS EXOSTÓSES MÚLTIPLAS HEREDITÁRIAS

Laís Simões Teixeira

Francisco Andrade Neto; Pablo Cunha Marques; Jônatas Ponte Vasconcelos

Objetivo: Analisar alterações dos quadris das crianças portadoras de Exostose Múltipla hereditária (EMH) utilizando índices radiográficos para investigar o desgaste articular.

Material e Métodos: Pacientes com EMH pediátricos atendidos em nossa instituição entre 2015 a 2022 tiveram sua radiografia de pelve anteroposterior revisada retrospectivamente por um cirurgião ortopédico. Foi avaliado para fornecer a morfologia do quadril: Ângulo Cervicodiafisário (ACD), Índice de Reimers, Ângulo Acetabular de Sharp (AAS) e Ângulo Centro-Borda de Wiberg (ACBW). O estudo foi elaborado em 2 partes; uma análise transversal englobando as radiografias avaliadas, o qual foram exploradas a presença de exostose e suas características. Posteriormente, os pacientes foram divididos em grupos etários: ≤ 8 anos, 8 a 13 anos e ≥ 13 anos.

Resultados: Participaram da pesquisa 54 pacientes com idade média de 10,1 anos, DP de 3,04, sendo 28 (51,9%) homens. Foi localizado exostose no colo femoral lateral e medial, no púbis, acetábulo, cabeça femoral e no ísquio. Não foi identificado relação entre faixa etária e as localizações da exostose, $p > 0,06$. Verificou-se significância entre as três faixas etárias com aumento dos ACD direito ($p=0,022$) e esquerdo ($p=0,011$) e diminuição do AAS direito ($p=0,012$) e esquerdo ($p=0,022$), sugerindo valgismo do colo femoral. Foram encontrados 12 quadris subluxados, porém, nenhuma localização das exostoses e faixa etária mostraram relação com a subluxação ($p > 0,05$).

Conclusão: O estudo refere que a coxa valga é comum nesses pacientes, principalmente nas menores faixas etárias com menor incidência de displasia acetabular e a possibilidade de melhora nos parâmetros do quadril.

Palavras-chaves: Exostose Múltipla Hereditária; Quadril; Osteocondroma; Coxa valga

AMENORREIA DE LONGA DURAÇÃO E COMPLICAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM ATLETA FEMININA: UM RELATO DE CASO

Maria Fernanda Lopes da Silva

Caio Brekenfeld Moreira Diniz; Diôgo Menezes Cardoso; Marina Alencar Noronha;
Ronaldo Sobreira Guedes Filho; Samuel Aguiar Ribeiro dos Santos; Sofia Sales Firmo Lima.

Introdução/Objetivo: A Tríade da Mulher Atleta é uma síndrome que apresenta três sintomas principais: amenorréia, osteoporose e deficiência energética ou Síndrome da Deficiência Energética no Esporte. Sabe-se que existe uma relação direta entre o emagrecimento e a amenorréia atlética, que parece ocorrer devido a disfunções hipofisárias que diminuem a liberação pulsátil de FSH e LH, o que implica em sintomas ósseos semelhantes a de mulheres na menopausa. Tal processo implica em fraturas por estresse recidivantes em razão da diminuição da densidade óssea, por exemplo. Terapias atuais indicam intervenção multidisciplinar, com reposição estrogênica e de cálcio e mudança no estilo de vida e na ingestão calórica. Todavia, os critérios para tal reposição hormonal não estão bem estabelecidos, sendo necessário observar a dosagem destes em casos semelhantes para avaliar necessidade de reintervenção. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de uma paciente com amenorréia de longa duração e seus impactos no sistema osteomuscular.

Métodos: Relato de caso.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 31 anos, com amenorreia há 8 anos. Nega uso de anticoncepcionais e outros medicamentos, assim como perda de peso. Relata prática regular de vários exercícios físicos, incluindo corrida quatro vezes por semana e musculação diária. Há um ano, apresentou problemas osteomusculares, entre eles, fratura por estresse no colo do fêmur, periostite no metatarso e disfunção femoropatelar associada à Hoffa. O tratamento foi conservador, com uso de muletas por quatro semanas e repouso. Devido a esses eventos, iniciou investigação com endocrinologista, que solicitou exames laboratoriais. Os resultados mostraram as seguintes alterações: ferro sérico 224 µg/dL (VR: 60 a 180 µg/dL), progesterona <0,50 ng/mL, estradiol <24,0 pg/mL, testosterona 13,0 ng/dL (VR: 13,8 – 53,3 ng/dL), LH <0,12 mUI/mL, FSH <0,11 mUI/mL. Inicialmente, realizou tratamento hormonal com anticoncepcional por período limitado, mas atualmente, interrompeu, para observar a retomada da produção hormonal endógena.

Conclusão: A paciente apresentou um quadro de amenorreia de longa data, possivelmente relacionado à prática intensa de atividades físicas. Os baixos níveis de progesterona, estradiol, LH e FSH, associados a uma prática extenuante de exercícios, sugerem um diagnóstico de TMA, que pode ser responsável pelos problemas osteomusculares recorrentes da paciente. A abordagem conservadora e o uso de muletas mostraram-se eficazes na recuperação das fraturas e disfunções, mas a persistência da amenorreia indica a necessidade de um tratamento mais específico. A participação multidisciplinar também é fundamental, mediante nutricionistas e educadores físicos, para controle da reeducação alimentar e controle de gasto energético.

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL EM 2022 E 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Sarah Vieira Fernandes

Davi Vieira Fernandes, Marina Alencar Noronha, Sofia Sales Firmo Lima,
Caio Brekenfeld Moreira Diniz

Introdução/Objetivo: A mortalidade decorrente de acidentes de transporte é um problema significativo que afeta a saúde pública e a segurança em todo o mundo. Anualmente, milhões de vidas são tragicamente perdidas devido a esses eventos, gerando um impacto profundo nas famílias, comunidades e na economia. Portanto, o intuito deste estudo é fornecer uma análise comparativa atualizada dos números de óbitos desencadeados por acidentes de trânsito no Brasil em 2022 e 2023.

Metodologia: Os dados foram obtidos pela plataforma "TabNet", do DATASUS, por meio do eixo "Epidemiológicas e Morbidades", do tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e do subtópico "Causas externas, por local de Internação – a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil" como abrangência geográfica, os conteúdos "Óbitos", "Região", os períodos "Jan/2022-Dez/2022" e "Jan/2023-Dez/2023" e as causas "Pedestre traumatizado", "Ciclista traumatizado", "Motociclista traumatizado" e "Ocupante do automóvel traumatizado" por acidente de transporte.

Resultados/Discussão: O número de óbitos por acidentes de trânsito no Brasil em 2022 é equivalente a 4.158, e em 2023 esse valor resultou em 4.362 mortes, revelando um aumento de aproximadamente 5% na quantidade de casos. As principais vítimas desse mecanismo de trauma foram pedestres e motociclistas, que apresentaram valores correspondentes, respectivamente, a 1.300 (~31%) e 2.086 (~50%) em 2022, e 1.390 (~32%) e 2.218 (~51%) em 2023, o que resultou em um aumento respectivo próximo de 7% e 6% no número de óbitos dessa população. A Região Norte apresentou 333 mortes em 2022 e 351 em 2023, destacando um agravamento em torno de 5% na quantidade de casos. A Região Nordeste exibiu 1.096 óbitos em 2022 e 1.161 em 2023, revelando um acréscimo de cerca de 6% no número de vítimas. A Região Sudeste mostrou 1.722 mortes em 2022 e 1.883 em 2023, ressaltando uma piora de aproximadamente 9%. A Região Centro-Oeste apresentou 578 óbitos em 2022 e 564 em 2023, destacando uma redução próxima de 2% na quantidade de casos. A Região Sul revelou 429 vítimas em 2022 e 403 em 2023, exibindo uma diminuição em torno de 6% no número de mortes. Os motociclistas foram os mais afetados em todas as regiões, durante ambos os anos, e constou-se um aumento em torno de 9% (Norte), 6% (Nordeste) e 14% (Sudeste), e uma redução próxima de 9% (Centro-Oeste) e 16% (Sul) na quantidade de óbitos dessa parcela social.

Conclusão: Logo, é possível verificar um agravamento nesse cenário de mortalidade por acidentes de trânsito, com enfoque nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, e também pode-se destacar, como principais vítimas desse mecanismo de trauma, os pedestres e motociclistas. Diante disso, investigar as condições de segurança, a infraestrutura de transporte e as políticas públicas pode levar a medidas preventivas eficazes, promover um ambiente de trânsito mais seguro e, eventualmente, salvar vidas.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CUSTOS DE TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DE FÊMUR PROXIMAL NO CEARÁ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Clarice Terranova Agostinho

Bárbara Maria Rocha ponte; Edla Gomes Castro; Samilly Hellen Ferreira Mendes;
Danielle Rocha do Val

Introdução: A fratura do fêmur proximal, comumente conhecida como fratura de quadril, é uma lesão grave que acomete principalmente a população idosa devido a incidência de osteoporose e outros fatores de risco presentes nessa faixa etária. Tal agravo tem um impacto significativo no sistema de saúde devido à alta necessidade de hospitalização, cirurgias e reabilitação prolongada. No Ceará, como em outras regiões do Brasil, a cirurgia de fêmur proximal é considerada uma das mais caras, em virtude da complexidade e da necessidade de infraestrutura hospitalar adequada. Desse modo, hospitais públicos e privados enfrentam desafios na gestão desses casos, visto que a alta demanda pode resultar em filas de espera para cirurgia e reabilitação, complicando ainda mais a gestão dos recursos de saúde. **Objetivos:** Realizar uma análise comparativa dos custos de tratamento cirúrgico do fêmur proximal no Ceará nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal descritivo avaliando a distribuição dos custos de internação no tratamento cirúrgico de fratura do fêmur proximal, referentes aos anos de 2014 a 2024, no estado do Ceará. Foi analisada a frequência de tratamentos por faixa etária anualmente, além de uma relação anual do processamento segundo o sexo acometido. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** Nos últimos 10 anos, foram registrados 1753 casos de tratamento cirúrgico para fratura de fêmur proximal. Com isso, foi observado que as fraturas com necessidade de resolução cirúrgica são mais prevalentes entre os idosos, destacando-se a faixa etária de 75-79 anos, com 166 casos e os com idade igual ou superior a 80 anos, com 493 casos. Desse modo, os procedimentos de 2014 a 2024 apresentaram um custo total de 3.077.711,67, com 293.772,2 gastos com as pessoas de 75-79 anos e 1.007.322,29 com idade igual ou superior a 80 anos. Além disso, ressalta-se que entre os dois sexos o número de casos foi praticamente o mesmo, sendo assim, para cirurgias do sexo masculino e feminino foram investidos 1.442.261,01 e 1.635.450,66, respectivamente. **Conclusão:** Percebe-se que a prevalência de casos de fratura de fêmur proximal acomete principalmente os idosos. Portanto, a maior parte dos valores investidos nesse tipo de operação é proveniente dessa faixa etária. Os tratamentos de pacientes com mais de 80 anos correspondem a cerca de $\frac{1}{3}$ do valor investido de todas as faixas etárias. Nota-se também que não existe uma relação estreita entre a diferença de acometimentos da doença nos sexos masculino e feminino, visto que os valores foram semelhantes.

ANÁLISE DA DENSIDADE MICROVASCULAR E ESTRUTURA DE COLÁGENO DO LIGAMENTO MENISCOTIBIAL MEDIAL DO JOELHO: ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO COM CD31 E HISTOLÓGICO COM PICROSIRIUS RED

Amanda Progenio dos Santos

Jonatas Brito de Alencar Neto; Pedro Henrique Marques Amorim;
Paulo Goberlânio de Barros Silva; Maria Luzete Costa Cavalcante

A ruptura do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é a lesão ligamentar mais comum do joelho, quando associada à lesão do Ligamento Meniscotibial Medial (LMTM) observa-se maior instabilidade articular. Por conseguinte, atualmente recomenda-se o reparo do LMTM no mesmo tempo cirúrgico da reconstrução do LCA a fim de diminuir o risco de re-ruptura do LCA. Apesar do LMTM ter sido descrito macroscopicamente em dissecções anatômicas, pouco se sabe sobre sua característica estrutural quanto as fibras de colágeno e microvascularização. O objetivo deste estudo é descrever a estrutura da matriz de colágeno e vascularização do LMTM a fim de contribuir para o refinamento da técnica cirúrgica de reparo dessas estruturas durante artroscopia e conseqüentemente levar a diminuição de falha. Foram coletados 12 LMTM provenientes de seis cadáveres frescos. Realizada aferição morfométrica macroscópica e análise histológica por meio de coloração de Hematoxilina e Eosina. A matriz de colágeno foi avaliada por meio de coloração Picosirius red sob microscópio de luz polarizada e para análise da microvascularização foi utilizada técnica imuno-histoquímica com anticorpo comercial contra o antígeno endotelial CD31. Do total de amostras, 83,3% ligamentos provenientes de cadáveres do sexo masculino e 16,7% provenientes de cadáveres do sexo feminino. Na porção intrasubstancial do ligamento observaram-se fibras colágenas dispostas de maneira organizada e na porção de inserção meniscal, observou-se presença de tecido adiposo com aumento da celularidade local em relação à porção intrasubstancial. A análise da matriz de colágeno evidenciou uma relação de colágeno tipo I em relação ao tipo III de 3,86 ($\pm 3,07$). A média de densidade microvascular, na porção intrasubstancial foi de $33,71 \pm 8,7$ vasos/mm². e na porção de inserção junto ao menisco foi de $74,14 \pm 23,85$ vasos/mm². O LMTM é uma estrutura formada por fibras colágenas orientadas e paralelas, possuindo baixa celularidade na em sua porção intrasubstancial e com aumento desta celularidade próximo à inserção meniscal sobretudo pela maior presença de microvasos nesta região, com predominância de colágeno Tipo I em relação ao colágeno tipo III e densidade microvascular elevada em região de inserção meniscal, porém em região intrasubstancial a vascularização é escassa, impactando diretamente o potencial de cicatrização das lesões em rampa pois estas ocorrem nesta região.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÕES ARTICULARES EM ATLETAS DE FUTEBOL DA BASE DO TIME DO CEARÁ ENTRE 2021 E 2023

João Felipe Martins Tomaz

Álvaro Ryan Matos de Oliveira; Haniel Douglas Brito; Gabriel Borges de Araújo;
José Ribeiro de Castro Neto; Maria Luzete Costa Cavalcante; Eduardo Vasconcelos de Freitas.

Introdução: No futebol, as lesões articulares são as mais prevalentes após as lesões musculares e as contusões. Acometem mais joelhos e tornozelos, podendo ser causa de afastamento prolongado do atleta de sua atividade esportiva. **Objetivo:** Analisar a prevalência de lesões articulares em atletas de futebol da base do time do Ceará quanto ao tipo de lesão, à parte do corpo lesionada, à categoria, à posição de jogo e ao tempo de permanência no departamento médico (DM) entre 2021 e 2023. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. As informações utilizadas foram coletadas da base de dados do DM do clube, com registro de lesões a partir de 2021. **Resultados:** Durante o período analisado, as lesões articulares representaram 33,3% do total de lesões da base de dados. Os tipos de lesão mais frequentes foram as entorses de tornozelo e de joelho (43,9%), lesões meniscais (12,2%) e as lesões de ligamento cruzado anterior (LCA) (7,3%). As partes do corpo mais acometidas foram joelho (51,2%) e tornozelo (41,4%). Em relação à prevalência dessas lesões nas categorias, observa-se predomínio na sub-20 (46,3%), seguido pela sub-17 (24,4%), sub-15 (14,6%), sub-14 (9,7%) e sub-13 (4,9%). A posição de jogo mais afetada pelas lesões foi a de volante (36,6%), seguida pela de atacante (26,8%) e de lateral (14,6%). O tempo de permanência dos atletas no DM foi em média de 35 dias, apesar da moda dos valores ser de 7 a 14 dias devido às entorses. Tal média foi superestimada devido às recuperações mais prolongadas em casos de lesões meniscais e de LCA, que demandam cuidados prolongados. **Conclusão:** As lesões articulares são prevalentes entre os atletas, sobretudo entorses e lesões meniscais. Nota-se maior ocorrência de lesões em categorias de maior idade e na posição de volante, sendo o tempo de acompanhamento no DM dependente do tipo de lesão ocorrida. Portanto, é essencial o estudo da prevalência das lesões no esporte para promover medidas de prevenção e de tratamento mais eficientes.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DA BANDA ILIOTIBIAL EM CORREDORES DE RUA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Matheus Oliveira Ribeiro

Luis Otavio Sampaio Façanha; Matheus Maia Gonçalves Bringel; Maria Clara Parente Torquato; Pedro Lucas Amorim Santiago; Paulo Giordano Baima Colares

Introdução: A banda iliotibial (BIT), ou trato iliotibial (TIT), é uma estrutura complexa composta de tecido fibroso, ligada aos músculos glúteo máximo e tensor da fascia lata. Originando-se na crista ilíaca, ela atravessa a coxa, o tubérculo de Gerdy e se insere na tibia, cruzando as articulações do quadril e joelho, auxiliando na sua estabilidade. A síndrome do trato iliotibial (STIT) causa dor lateral no joelho devido processo inflamatório causada pelo atrito entre a banda iliotibial e o epicôndilo lateral do fêmur, durante movimentos de flexão e extensão do joelho, efetuados principalmente durante a corrida de rua, especialmente em ângulos de flexão acima de 30 graus. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre características anatômicas e biomecânicas que ajudam a compreender a epidemiologia e a fisiopatologia da síndrome do trato iliotibial relacionada aos corredores de rua. **Metodologia:** O estudo é uma revisão de literatura integrativa referente à STIT entre os corredores de rua. Uma pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Embase, os descritores utilizados foram: “Analysis”, “Prevalence”, “Epidemiology”, “Development”, “Injury”, “Iliotibial Band”, “Running”, sendo encontrados 142 resultados. Para a escolha dos textos, foram aplicados os filtros: Data de publicação nos últimos 10 anos; e idiomas inglês, português e espanhol, sendo encontrados 28 artigos. Foram incluídos somente os textos que abordaram a epidemiologia e a fisiopatologia da STIT relacionando-a com os corredores de rua; foram excluídos estudos baseados em diagnósticos e tratamentos; totalizando 10 artigos finalmente selecionados e analisados. **Resultados:** Todos os artigos relataram que a síndrome do trato iliotibial é uma das lesões mais prevalentes em corredores. É a principal causa de dor lateral no joelho e é responsável por cerca de 15% de todas as lesões causadas pelo seu uso excessivo. Os 10 estudos analisados sugerem que a principal alteração biomecânica relacionada ao desenvolvimento da STIT é a fricção excessiva entre o trato iliotibial e o epicôndilo lateral do fêmur. Ademais, alterações anormais do quadril podem interferir na cinemática da articulação do joelho, como a fraqueza dos músculos abdutores e rotadores externos, os quais garantem a estabilização articular e, devido ao seu acometimento, podem predispor a um aumento da rotação interna do quadril, levando assim, a um aumento do valgo tibiofemoral e, conseqüentemente, a um aumento da tensão sobre a banda iliotibial. **Conclusão:** É evidente que a banda iliotibial é uma estrutura complexa, responsável por auxiliar na estabilidade das articulações do quadril e do joelho, sendo muito exigida na corrida de rua, favorecendo a alta prevalência da STIT nessa população.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO NORDESTE ENTRE 2020 E 2024

Maria Fernanda Lopes da Silva

Caio Brekenfeld Moreira Diniz; Eduardo Pereira Ilário Gonçalves; Marina Alencar Noronha;
Midian Constantino Teixeira.

Introdução/Objetivo: As fraturas do fêmur constituem um grande problema de saúde pública, pois possui uma incidência e taxa de mortalidade elevada, principalmente nos indivíduos com mais de 60 anos. Essa faixa etária é a mais acometida devido ao processo de envelhecimento, acompanhado, principalmente, pela presença da osteoporose. Outros fatores responsáveis são as quedas frequentes, uso de medicamentos que podem causar hipotensão, sarcopenia e ambientes domésticos inseguros. O tratamento de escolha das fraturas do fêmur é a correção cirúrgica, porém o tratamento conservador pode ser realizado em fraturas incompletas. O objetivo do presente estudo é analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos de idosos com fraturas de fêmur observados na região Nordeste, entre 2020 e 2024.

Materiais/Métodos: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido mediante levantamento estatístico de dados disponibilizados no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), encontrado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da epidemiologia, contabilizada com conteúdo de internações e óbitos, referente à fratura de fêmur em idosos no estado do Ceará, de 2021 a 2024. Para a realização desta investigação foram analisadas as seguintes variáveis: macrorregião de saúde, ano de internações e óbito, faixa etária, sexo e cor/raça.

Resultados: Durante o período analisado, as fraturas de fêmur na região Nordeste resultaram em 52.351 internações e 1.970 óbitos. O ano de 2023 registrou o maior número de internações, com 16.949 casos (33%), enquanto os anos de 2021 e 2022 apresentaram os maiores números de óbitos, cada um com 569 mortes (29%). A Bahia destacou-se como a unidade federativa com mais internações e óbitos, contabilizando 12.561 internações (24%) e 597 óbitos (30%). Entre os grupos demográficos, os indivíduos de raça parda foram os mais afetados, representando 38.708 internações (74%) e 1.350 óbitos (68%). As mulheres também foram significativamente impactadas, com 36.791 internações (70%) e 1.316 óbitos (66%).

Conclusão: As fraturas do fêmur em idosos são um desafio significativo para a sociedade, pois possui altas taxas de internações e mortalidade. Nossos achados mostram que a população idosa com maior internação e mortalidade por fraturas de fêmur é composta por indivíduos do gênero feminino e da raça parda. Assim, percebe-se a importância de adotar medidas preventivas e terapêuticas, como programas de prevenção de quedas e adaptação do ambiente doméstico, para reduzir a incidência das fraturas de fêmur e promover um envelhecimento mais seguro.

ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE ENTRE ARTROPLASTIA TOTAL E ARTROPLASTIA PARCIAL DO QUADRIL REALIZADAS NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2021 E 2024

Maria Fernanda Lopes da Silva

Caio Brekenfeld Moreira Diniz; Eduardo Pereira Ilário Gonçalves; Marina Alencar Noronha;
Midian Constantino Teixeira.

Introdução/Objetivo: A artroplastia de quadril é um procedimento cirúrgico utilizado para tratar condições que afetam a articulação do quadril, podendo ser realizada de forma parcial ou total. A artroplastia parcial, também chamada de hemiartroplastia, é realizada principalmente em fraturas do colo femoral em idosos e consiste na substituição da cabeça do fêmur, preservando o acetábulo. Já na artroplastia total, tanto a cabeça do fêmur quanto o acetábulo são substituídas. Esse procedimento é indicado para condições como osteoartrite, artrite reumatóide, necrose avascular e algumas fraturas. O objetivo deste trabalho é analisar de forma comparativa a eficácia, custos e tempo de internação entre pacientes que realizaram uma cirurgia de artroplastia total e parcial do quadril no estado do Ceará nos últimos 4 anos.

Materiais/Métodos: Foi realizada uma pesquisa retrospectiva utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) dentro da ferramenta do DATASUS para subsidiar e analisar objetivamente os dados sobre artroplastia total e artroplastia parcial do quadril. Para a realização desta investigação foram analisadas as seguintes variáveis: Internações hospitalares, valor médio de internações, média de permanência e número de óbitos.

Resultados: De janeiro de 2021 a maio de 2024 foram realizadas 631 artroplastias no estado do Ceará. As artroplastias parciais foram responsáveis por um maior número 601 procedimentos (95%), já as artroplastias totais foram realizadas 29 vezes (5%). O ano com maior número de artroplastias realizadas foi o de 2022, com 206 procedimentos (33%). No período analisado, 22 óbitos foram relacionados às artroplastias, sendo a parcial responsável por 22 óbitos (95%) e a total por 1 óbitos (1%). A artroplastia parcial mostrou uma taxa de mortalidade de 3,49%, enquanto a artroplastia total uma taxa de 3,45%. A análise sobre o tempo de permanência hospitalar revelou uma média de 11,6 dias de internação total. As duas modalidades apresentaram um tempo médio de permanência semelhante, a parcial apresentou um número de 11,6 e a total CEC 11,8. A análise referente ao custo médio total com artroplastias no estado do Ceará foi de R\$ 2.805.162,86 por internação. Os custos médios totais de artroplastia parcial foram superiores aos gastos com artroplastia total.

Conclusão: A análise dos dados sobre as Artroplastias parciais e totais realizadas no Ceará revela tendências importantes na prática e nos resultados clínicos deste procedimento. A Artroplastia Parcial é o procedimento mais realizado no estado, portanto apresenta os maiores números de internações, óbitos, e valores gastos. Esses dados mostram a necessidade de continuar monitorando e avaliando os resultados das artroplastias de quadril para melhorar a qualidade do atendimento e eficiência dos recursos de saúde.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE FRATURA POR ESTRESSE EM ATLETAS. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Lopes Costa

Paulo Giordano Baima Colares; Juan Luka Dias Mota; Matheus Oliveira Ribeiro;
Vinícius Rebouças Oliveira; Marina Lacombe Oliva da Fonseca

INTRODUÇÃO: Fraturas por estresse consistem em lesões incompletas traumáticas da continuidade óssea que acometem principalmente atletas, sendo mais evidente nos membros inferiores. Esse tipo de lesão está relacionado geralmente com a prática excessiva de atividades desportivas que exigem movimentos repetitivos responsáveis por sobrecarregar determinada região, levando à fadiga e ao desbalanço da matriz celular óssea. Ademais, esse tipo de fratura pode ser considerada o estágio final de fadiga ou insuficiência óssea, ocorrendo após a sobrecarga excessiva do osso acometido, sendo o resultado de múltiplas microfraturas trabeculares. **OBJETIVOS:** O trabalho busca analisar a relação entre o desenvolvimento de fraturas por estresse e a prática desportiva. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão de literatura que analisa a ocorrência de fraturas por estresse em atletas. Foram usadas as bases PubMed e Scielo utilizando os descritores "Fractures, Stress" AND "Athletes", "fraturas de estresse" e "atletas", gerando 148 resultados. Foram utilizados os seguintes filtros: data de publicação nos últimos 5 anos e texto completo gratuito. Foram incluídos trabalhos que abordavam fraturas por estresse em atletas e excluídos relatos de caso e artigos que não objetivavam a análise desse tipo de lesão, restando um total de 13 artigos. **RESULTADOS:** Fraturas de estresse estão presentes em mais de um terço dos corredores de longa distância e cross-country, além de uma incidência de até 21% em praticantes de atletismo. Os fatores relacionados a esse tipo de lesão se dividem em intrínsecos e extrínsecos. Os intrínsecos foram principalmente relacionados às mulheres, como na tríade da atleta. Outro fator intrínseco relacionado foi o consumo de vitamina D e cálcio. Já os extrínsecos estão relacionados ao tipo de equipamento, a intensidade do treino e tempo insuficiente de recuperação. Na literatura, foram avaliados o tratamento e a prevenção de uma nova lesão por estresse. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos revela a complexidade das fraturas por estresse que são comumente observadas em atletas e resultam de microlesões devido a sobrecarga óssea durante os esportes praticados. Ademais, fatores intrínsecos e extrínsecos são determinantes na incidência de fraturas por estresse. Por fim, ressalta-se a importância da prevenção por meio da correção dos fatores de risco.

ANÁLISE DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA FRATURA DE FÊMUR NO NORTE E NORDESTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS DE SUS

Diôgo Menezes Cardoso

Caio Brekenfeld Moreira Diniz

INTRODUÇÃO: O fêmur, o maior e mais resistente osso do corpo humano, desempenha um papel crucial na mobilidade. As fraturas femorais, especialmente em idosos, representam um sério problema de saúde pública devido às complicações associadas, como a perda de independência e o aumento da mortalidade. Este estudo epidemiológico analisa a incidência e as consequências das fraturas de fêmur, com foco na população idosa, buscando identificar padrões e fatores de risco.

OBJETIVO: Analisar a evolução epidemiológica das internações por fratura de fêmur na última década do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado, pela plataforma "TabNet", do DATASUS, o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e subtópico "Geral, por local de Internação – a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil por Municípios", o conteúdo "Internação", o período "Jan/2014-Dez/2023", a morbidade "Fratura de fêmur", a faixa etária "Todas as categorias" e sexo "Masculino" e "Feminino", obtendo-se os dados deste trabalho.

RESULTADOS: De 2014 a 2023, registrou-se, no Brasil, 1.076.072 casos de internação por fratura de fêmur. Contou-se com 34.275 (3,19%) óbitos, média de permanência (MP) de 7,8 dias e um valor médio de internação (VMI) de 2.431,85 reais. Observou-se 90.763 internações em 2014 e 119.104 em 2023, aumento de 28.341 (31,2%). O VMI cresceu de 2.198,63 em 2014 para R\$2.677,10 em 2023, elevação de R\$478,47 (21,7%). A MP diminuiu nesse ínterim de 8,5 para 7,2 dias. A taxa de mortalidade (TM) permaneceu em 2,9% ao longo da década. Os homens são 51,4% das internações e as mulheres 48,6%, tendo estas o dobro da TM, 4%. As idades de 20 a 29, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais, contam com, respectivamente, 11,2%, 11,4%, 18% e 26,9% dos maiores valores do total das internações. A curva da TM é crescente entre os menores de um ano (0,12%) a 80 anos ou mais (7,37%), e a VMI cresce de R\$601,36 para crianças de um ano ou menos até a idade de 20 a 29 anos, R\$2.343,15. As mulheres idosas de 80 anos ou mais tem quase 3 vezes mais internações. Em seguida, diminui nas idades de 40 a 59 e retorna o crescimento até o maior VMI com os idosos de 80 anos ou mais. Dentre as 5 regiões, a região sudeste fica em primeiro, seguida do nordeste e em última o norte.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a fratura de fêmur no Brasil teve um aumento, em 10 anos, de 31,2%. A análise evidencia aumento no VMI, diminuição na MP e a permanência da TM. Esse tipo de fratura é mais frequente nos homens, mas as mulheres idosas contém quase 3 vezes mais internações, sugerindo, possivelmente, serem mais suscetíveis a sofrer com o envelhecimento. As idades de 20 a 29 e os idosos são os mais afetados, sugerindo uma influência dos traumas automobilísticos e as fraturas por estresse ou quedas de baixa energia, respectivamente. Portanto, necessita-se de mais estudos para entender melhor esses fatores e gerir o SUS.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES ESPORTIVAS POR POSIÇÃO EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO CEARÁ

ALVARO RYAN MATOS DE OLIVEIRA

Maria Luzete Costa Cavalcante; Eduardo Vasconcelos de Freitas; João Felipe Martins Tomaz;
Bruna Pessoa Matias; Haniel Douglas Brito

Introdução: O handebol é praticado por mais de 200 mil adeptos no Brasil. No entanto, não há um controle epidemiológico sistemático das lesões esportivas nessa modalidade, o que limita a implementação de estratégias de prevenção específicas para cada posição. No Estado do Ceará, os praticantes enfrentam fatores de risco como a ausência de suporte adequado para a recuperação muscular, intervalos reduzidos entre jogos durante a competição e a não dedicação exclusiva, o que compromete a preparação física. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar a prevalência de lesões esportivas no handebol por regiões anatômicas do corpo, correlacionando-as com as posições exercidas pelos atletas durante os jogos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa com perguntas objetivas sobre o histórico de lesões enquanto praticavam handebol, sem exclusão por faixa etária ou gênero. A coleta de dados ocorreu por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi distribuído pelos técnicos aos atletas através dos grupos de WhatsApp de cada equipe. O tamanho da amostra foi de 97 participantes. A análise dos dados foi conduzida utilizando Planilhas Google, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido. **Resultados:** A análise das lesões, conforme a posição dos atletas, revelou os seguintes dados: goleiros apresentaram lesões na mão em 71,4% dos casos (comparado a 59% em outras posições); pivôs sofreram lesões no braço ou cotovelo em 47,6% dos casos (contra 31,6% em outras posições); pontas apresentaram lesões no ombro em 34,8% dos casos (comparado a 46,4% em outras posições); armadores centrais tiveram lesões na coxa em 70,6% dos casos (contra 33,8% em outras posições); armadores centrais, laterais e pivôs relataram lesões no joelho em 65,5% dos casos (comparado a 41% em outras posições). Lesões na perna foram observadas em 49,5% dos atletas, e lesões no tornozelo foram predominantes em 67,5% dos atletas de linha (com maior prevalência em armadores centrais: 88,2%, e menor em goleiros: 50%). **Conclusão:** Observou-se uma alta incidência de lesões no joelho, mão e tornozelo, afetando pelo menos 55% dos atletas em cada região. As lesões no tornozelo, com predominância de entorses (48,5%), estão associadas aos saltos e mudanças bruscas de direção. Lesões nos membros superiores (MMSS), como lesões no ombro (46,5%) e nas mãos (60,8%), estão relacionadas ao arremesso. Esses dados destacam a relevância do impacto das lesões na vida dos desportistas e enfatizam a necessidade de um banco de dados epidemiológico para a formulação de estratégias de prevenção, visando reduzir a incidência de lesões e o tempo de afastamento dos atletas.

ANÁLISE DOS DESFECHOS DO TRATAMENTO DE INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM PACIENTES COM GONARTROSE: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Lima Leite

Paulo Giordano Baima Colares; Lucas Lopes Costa; Igor de Figueiredo Teixeira; Átila Lobo Costa;
Marina Lacombe Oliva da Fonseca

Introdução

A osteoartrite de joelho é uma doença crônica e degenerativa dos componentes articulares do joelho, sendo mais prevalente em idosos. Essa condição pode levar à dor, rigidez articular e perda de mobilidade funcional. O tratamento convencional consiste, principalmente, em mudanças de estilo de vida, fisioterapia e analgésicos. Recentemente, a infiltração com ácido hialurônico está sendo utilizada como opção de tratamento para alívio dos sintomas. Essa terapia visa compensar o processo degenerativo, a fim de promover maior lubrificação e proteção articular.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar os resultados do tratamento de pacientes com gonartrose submetidos à terapia de infiltração articular com ácido hialurônico.

Metodologia

O estudo é uma revisão de literatura sobre a efetividade da infiltração articular com ácido hialurônico em pacientes com gonartrose. Foram utilizados os bancos de dados SciELO e PubMed. A busca resultou em 129 artigos sobre o tema, filtrados pela data de publicação entre 2019 e 2024, pelos idiomas português e inglês, e pelos tipos de estudo: série de casos, caso-controle, meta-análise, ensaios clínicos randomizados, cegos ou não, e revisões de literatura. Dentre os artigos gerados, foram selecionados cinco que seguiam os critérios de inclusão: tratamento, gonartrose primária e infiltração articular de ácido hialurônico. Os outros artigos foram descartados pelos critérios de exclusão: pacientes com artrose secundária decorrente de infecção, trauma ou outras etiologias.

Resultados

A literatura analisada demonstrou que o tratamento com infiltração de ácido hialurônico é eficaz em amenizar quadros de dor e reduzir a perda de função causada pela gonartrose, oferecendo uma melhora gradual e prolongada quando comparado a outras formas de tratamento. Diferentemente do uso de corticosteroides, pode ser utilizado para tratamentos de longa duração. Todavia, seus efeitos se deterioram com o tempo, apresentando piora nos resultados entre 5 e 6 meses após a infiltração. No que tange aos efeitos colaterais, essa modalidade mostrou-se segura, não apresentando efeitos severos ou duradouros.

Conclusão

Desta forma, os estudos indicam que há benefícios na infiltração, principalmente quando comparada ao tratamento com corticosteroides, que apresentam efeitos colaterais adversos em uso prolongado. Por fim, a infiltração mostrou-se benéfica na redução da perda de força da articulação acometida e em quadros algícos crônicos, apesar de seus efeitos serem transitórios.

ANÁLISE DOS DESFECHOS DO TRATAMENTO DE INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM PACIENTES COM GONARTROSE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Yzadora Moura Martins

Igor de Figueiredo Teixeira; Lucas Lopes Costa; Matheus Oliveira Ribeiro; Letícia Lima Leite;
Paulo Giordano Baima Colares

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é uma doença degenerativa das articulações, caracterizada por dor crônica no joelho, rigidez matinal e redução da capacidade funcional. O tratamento visa aliviar os sintomas e retardar sua progressão, com diversas abordagens controversas. A infiltração de plasma rico em plaquetas (PRP) tem sido explorada como uma opção terapêutica, embora ainda esteja restrita a pesquisas experimentais no Brasil, utilizando fatores de crescimento para modular processos inflamatórios. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sobre os resultados da aplicação de PRP no tratamento da osteoartrite de joelho. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tratamento com infiltração articular de PRP em pacientes com gonartrose. Foram utilizados os bancos de dados PubMed e Embase com as palavras-chave: “Knee Osteoarthritis”, “Injections, Intra-Articular”, “Plasma, Platelet-Rich”, “Platelet Rich Plasma”, “Topical”, “Therapeutics”, “AND”, “NOT” e “OR”, resultando em 281 artigos. Foram selecionados estudos em inglês e português dos últimos 5 anos, incluindo revisões sistemáticas, análises e metanálises. Foram escolhidos 35 artigos sobre o uso de PRP na gonartrose, excluindo intervenções cirúrgicas ou tópicas. **RESULTADOS:** Dos 35 artigos, 23 destacaram a segurança e eficácia da infiltração intra-articular de PRP a curto e médio prazo, melhorando a função articular e o controle da dor, avaliados por escalas como Visual Analog Scale (VAS) e Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis (WOMAC). Comparado ao ácido hialurônico, o PRP não apresentou efeitos adversos significativos. Três estudos sugeriram alívio da dor a longo prazo com PRP. Combinado com ácido hialurônico, o PRP mostrou-se mais eficaz no controle da inflamação sinovial e menos propenso a efeitos adversos. O uso combinado com células-tronco mesenquimatosas também demonstrou eficácia superior na melhoria da dor e da função articular. Um estudo foi inconclusivo sobre a eficácia do PRP. A quantidade de injeções e a concentração de plaquetas foram discutidas para determinar a eficácia do tratamento. **CONCLUSÃO:** Estudos indicam que a infiltração de PRP é segura e eficaz para melhorar a função articular e reduzir a dor a curto e médio prazo na osteoartrite de joelho, sem efeitos adversos significativos comparado ao ácido hialurônico. A combinação com ácido hialurônico e células-tronco mesenquimatosas também mostrou benefícios adicionais. Essas evidências apoiam o uso potencial do PRP como uma terapia promissora para pacientes com gonartrose.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LESÃO DO MANGUITO ROTADOR EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO CEARÁ

ALVARO RYAN MATOS DE OLIVEIRA

Maria Luzete Costa Cavalcante; Eduardo Vasconcelos de Freitas; João Felipe Martins Tomaz;
José Ribeiro de Castro Neto; Bruna Pessoa Matias

Introdução: O manguito rotador é um estabilizador dinâmico do ombro, e a perda de sua integridade leva à instabilidade progressiva e a eventuais alterações degenerativas na articulação glenoumeral. Esportes que requerem atividades aéreas têm alta frequência de lesões no manguito rotador, que podem ocorrer por mecanismos vasculares ou fatores biomecânicos. O principal mecanismo entre os atletas é o fator biomecânico, que envolve o impacto interno e o aprisionamento dos tendões do manguito rotador com estruturas durante a abdução e rotação externa, resultando na degeneração do tendão. **Objetivo:** Analisar a prevalência da Lesão do Manguito Rotador (LMR) em atletas de handebol. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa com perguntas objetivas e sem fatores de exclusão. A coleta de dados foi realizada por meio de Google Forms, com o questionário disponibilizado pelos técnicos aos atletas. O número amostral foi de 97, e a análise dos dados foi feita em Planilhas Google. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos atletas que participaram do estudo, 60,8% (n=59) relataram já ter sofrido alguma lesão nos membros superiores. Dentre esses, 52 atletas (53,6% do total) informaram que tiveram algum tipo de lesão no ombro que os impediu de competir. Entre esses 52 atletas, 23,1% (n=12) foram diagnosticados com Lesão do Manguito Rotador (LMR). Por outro lado, 48,1% (n=25) dos atletas que também ficaram impossibilitados de competir devido a lesões no ombro não procuraram um médico para confirmar a causa, que poderia ter sido a LMR. **Conclusão:** A elevada taxa de lesões nos membros superiores, superior a 60%, é atribuída aos arremessos característicos do handebol. A prevalência de Lesão do Manguito Rotador (LMR) entre os atletas é superior a 13%. No entanto, a prevalência real poderia alcançar até 38%, uma vez que 48% dos atletas afetados não receberam um diagnóstico médico confirmado devido à falta de assistência adequada. Esses dados ressaltam o impacto significativo das lesões na prática esportiva, evidenciando a necessidade de intensificar a assistência médica e implementar estratégias de prevenção para reduzir tanto a prevalência das lesões quanto o tempo de afastamento dos atletas.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM HOSPITAL DE SOBRAL: ESTUDO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL DE SOBRAL-CE

Clarice Terranova Agostinho

Ana Vitória Ramos Menezes; Wellington Sousa Manzalli; Joseval da Silva Pereira;
Samuel Oliveira Gonçalves; Yves Dourado Moitinho Souza;
João Thiago Campos Lopes Gonçalves; Bruno Nunes Oliveira Rocha da Silva;
Pablo Carneiro Alves Rocha; Nijair Araújo Pint

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte em crianças e importante problema de saúde pública. A análise epidemiológica desses casos é importante para se compreender os padrões de incidência, os fatores de risco e os resultados clínicos, bem como para apoiar estratégias adequadas de prevenção e tratamento. Este estudo retrospectivo, realizado em um hospital de Sobral, Ceará, teve como objetivo investigar a epidemiologia dos casos de TCE em pacientes pediátricos atendidos na universidade. Por meio da revisão dos prontuários, foram coletadas informações demográficas, características da dor, tipo e gravidade das lesões, intervenções e resultados dos pacientes, fornecendo visão geral sobre o impacto do TCE na população pediátrica local. **Objetivo:** O presente estudo se propõe a analisar o cenário epidemiológico dos pacientes pediátricos submetidos a procedimentos cirúrgicos decorrentes de TCE, na unidade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), no Estado do Ceará, de janeiro de 2019 a maio de 2024. **Metodologia:** O estudo, que foi classificado como pesquisa epidemiológica, utilizou informações obtidas por meio do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), durante o período analisado. Foram analisadas variáveis como: tipos de cirurgias realizadas, idade dos pacientes, gravidade das lesões e índice de mortalidade. **Resultados e Discussão:** A análise descritiva dos casos de TCE, na unidade da SCMS, revelou dados preocupantes, especificamente na faixa etária de 0 a 14 anos, destacando a vulnerabilidade das crianças a essas lesões. Observou-se crescimento de casos leves, com pico alarmante de 107 casos, em 2021; segundo os dados coletados, até maio de 2024, contabilizaram-se 52 casos, com previsão de aumento até o final do ano. A média de casos graves permaneceu em torno de 9,3 por ano, ressaltando-se a complexidade do tratamento do TCE em pacientes pediátricos. O ano de 2021 também apresentou aumento nos procedimentos cirúrgicos, totalizando 143 – sugerindo tendência ascendente e necessidade de se entender mais a fundo sobre a existência de fatores subjacentes. **Conclusão:** O estudo sobre a realidade epidemiológica do TCE em Sobral destaca a gravidade desses eventos na população pediátrica de 0 a 14 anos. O aumento significativo de casos e a necessidade frequente de intervenção cirúrgica indicam uma situação de emergência. Apesar da baixa taxa de mortalidade, a incidência crescente exige uma abordagem multidisciplinar, incluindo medidas preventivas, conscientização social, educação dos cuidadores e políticas de saúde pública. Por fim, é crucial que os resultados deste estudo sejam utilizados para promover informações e ações necessárias e essenciais na resolução desse grave problema, protegendo as gerações futuras.

ANATOMIA NEUROLÓGICA APLICADA À ABORDAGEM CIRÚRGICA DELTOPEITORAL: PARÂMETROS DE SEGURANÇA NO PROCEDIMENTO DE LатарJET

ANDRE LEONARDO NOGUEIRA FARIAS

Leonardo YabuTanaka¹, Larissa Castro de Vasconcelos¹, Miguel Pereira da Costa¹,
Rômulo Brasil Filho¹, Antonio Carlos Tenor Júnior¹.

Introdução: A cirurgia de Latarjet é um procedimento ortopédico complexo frequentemente utilizado no tratamento de instabilidade recorrente do ombro. Este procedimento envolve a transferência do processo coracoide para a cavidade glenoidal, visando estabilizar a articulação do ombro. Embora seja eficaz na redução da instabilidade, a cirurgia de Latarjet não está isenta de riscos e complicações. Estes incluem infecção, lesão nervosa, rigidez articular e não união do enxerto. Uma abordagem cuidadosa e uma seleção criteriosa de pacientes são essenciais para minimizar esses riscos.

Objetivo: Identificar parâmetros de segurança neurológica para a realização do procedimento de Latarjet através da via deltopeitoral por meio de um estudo transversal e prospectivo em cadáveres frescos. Métodos Foram dissecados 12 ombros de cadáveres, sem história de cirurgia ou disfunção musculo esquelética prévia e em bom estado de conservação, com médias de idade, altura, peso e IMC: 75,33 (41-97) anos, 168,81 (149-186) cm, 60,35 (26-77) kg e 21,38 (11,71-34,22) kg/m², respectivamente. Foi identificado o marco anatômico da via estudada (rebordo medial da glenoide) e sua distância para os nervos axilar, musculocutâneo e subescapular foi mensurada.

Resultados: A distância encontrada entre o rebordo medial da glenoide (BMG) e o nervo axilar (NA) = 2,87 cm e 2,58 cm (p = 0,29), a distância da BMG ao nervo musculocutâneo (NMC) = 2,70 cm e 2,54 cm (p = 0,36), a distância da BMG ao nervo subescapular superior (NSS) = 3,83 cm e 4,00 cm (p = 0,30), a distância da BMG ao nervo subescapular médio (NSM) = 3,50 cm e 3,50 cm (p = 1,00), a distância da BMG ao nervo subescapular inferior (NSI) = 3,00 e 2,83 cm (p = 0,36), em rotação neutra e rotação externa de 40° respectivamente.

Conclusão: A via deltopeitoral é considerada segura; porém, é preciso atenção e cautela durante a divisão do músculo subescapular e na fixação do enxerto do coracoide no procedimento de Latarjet, devido à curta distância para os nervos adjacentes. Tais precauções podem evitar maiores complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: escápula/anatomia & histologia, escápula/cirurgia, ombro

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS NA ORTOPEDIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Matheus Oliveira Ribeiro

Átila Lobo Costa; Gabriel Fontenele Ximenes; Luis Otávio Sampaio Façanha; Lucas Lopes Costa;
Paulo Giordano Baima Colares

Introdução: A inteligência artificial (IA) apresentou uma rápida evolução nos últimos anos, tornando-se presente em diversas áreas da saúde. Em particular, a aplicação de IA na interpretação de imagens radiográficas tem despertado o interesse dos profissionais em virtude do seu potencial de aprimorar o diagnóstico de doenças. Na ortopedia, o uso de IA visa auxiliar os especialistas ao aumentar a acurácia e a sensibilidade dos exames, contribuindo para otimizar a detecção de alterações radiográficas do aparelho locomotor. **Objetivos:** Avaliar a implicação do uso da inteligência artificial no reconhecimento de anormalidades ortopédicas e traumatológicas em radiografias simples do aparelho locomotor. **Metodologia:** O estudo é uma revisão de literatura integrativa acerca do uso da inteligência artificial na interpretação de exames radiográficos na traumatologia-ortopedia. Uma pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Embase, os descritores utilizados foram: “Artificial Intelligence”, “Radiographic Image Interpretation, Computer-Assisted”, “Orthopedics” e “Trauma”, resultando em 97 artigos. Os filtros aplicados foram: Idiomas inglês, português e espanhol; e data de publicação nos últimos 10 anos, resultando em 64 artigos. Foram incluídos no estudo somente os textos que abordam o uso da IA no diagnóstico de lesões por meio da detecção de achados radiográficos traumato-ortopédicos; foram excluídos estudos que abordaram o uso da IA em tomografias e ressonância magnética; totalizando 16 artigos selecionados para o estudo. **Resultados:** Dos 16 artigos analisados, 15 apontaram melhorias consideráveis na detecção de alterações radiográficas do aparelho locomotor auxiliado pela IA, enquanto 1 estudo demonstrou similaridade entre ortopedistas seniors e o software. Dentre os parâmetros avaliados, a acurácia, a sensibilidade e a especificidade do exame chegaram a alcançar 89.7%, 90.8% e 88.7% respectivamente. Além de proporcionar uma maior precisão diagnóstica, a IA contribuiu para uma maior velocidade na análise. Contudo, apesar do aumento estatístico na identificação de alterações radiográficas por médicos generalistas, existem limitações na coluna, no ombro e na clavícula. Ademais, de acordo com os artigos analisados, médicos que utilizaram o auxílio da IA apresentaram um melhor desempenho em comparação aos que não utilizaram, no entanto a interpretação das imagens radiográficas pelos profissionais é indispensável para garantir confiabilidade ao diagnóstico, e o uso da tecnologia deve ser utilizado com intuito de complementar o médico especialista. **Conclusão:** O resultado quanto ao uso de IA na avaliação de radiografias traumato-ortopédicas mostra que essa ferramenta pode ser futuramente aplicada no contexto clínico, objetivando em um diagnóstico mais assertivo e mais rápido. Contudo, a aplicação desse método ainda requer mais estudos.

ARTROPATIA DE CHARCOT EM OMBRO SECUNDÁRIA À SIRINGOMIELIA: UM RELATO DE CASO

Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio

Beatriz Soares Mota, Guilherme Barbosa Malagueta, Juliana Rodrigues Reis, Lílian Lima Chaves, Renan Caminha Marinho, Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho, Rafael Murta Ferreira Rezende

Introdução: O ombro neuropático, ou ombro de Charcot, é relativamente raro, especialmente se comparado a outras articulações como o tornozelo ou o pé. Porém, é uma condição importante a ser reconhecida, especialmente em pacientes com histórico de doenças neurológicas, como a esclerose múltipla, lesões medulares ou siringomielia. A siringomielia é a causa mais comum de ombro neuropático e causa neuropatia de Charcot ao danificar os nervos na medula espinhal, resultando em perda de sensação e propriocepção, o que leva ao uso inadequado e traumas repetitivos nas articulações, causando a destruição progressiva do ombro. Esse trabalho tem como objetivo apresentar um caso de artropatia de Charcot em ombro secundária à siringomielia visto em um hospital terciário de Fortaleza.

Métodos: A análise incluiu a interpretação dos prontuários, exames de imagem e depoimentos pessoais da paciente, além de uma revisão de literatura sobre o tema, realizada através do portal eletrônico PubMed. **Resultados:** E.M.S, paciente do sexo feminino, de cor parda, brasileira, 65 anos, foi encaminhada ao ambulatório com queixas de deformidade e limitação de movimento do ombro esquerdo. Durante o exame físico, observou-se uma atrofia completa do músculo deltóide do ombro esquerdo e ausência do contorno normal da cabeça umeral, indicando uma deformidade articular significativa. As radiografias revelaram a ausência do úmero proximal no ombro esquerdo, caracterizando uma artropatia severa. No ombro direito, foi diagnosticada artrose glenoumeral. A RNM da região cervical evidencia impressões no tecido medular. Atualmente, a paciente não relata dor nos ombros, mas queixa-se de dor na coluna. A conduta médica determinou que não há indicação cirúrgica para o ombro esquerdo devido ao comprometimento neurológico do músculo deltóide, o que impossibilita uma intervenção cirúrgica. **Conclusão:** Essa condição é frequentemente difícil de diagnosticar precocemente devido à sobreposição dos sintomas com outras patologias neurológicas. O diagnóstico tardio, como foi o da paciente deste relato, pode resultar em complicações adicionais e deterioração funcional, complicando o tratamento e aumentando o risco de sequelas permanentes. Portanto, a relevância deste trabalho está em destacar a importância do diagnóstico precoce para evitar a destruição progressiva da articulação e a perda funcional significativa.

ARTROPLASTIA DO JOELHO: OTIMIZAÇÃO DO MANEJO PERIOPERATÓRIO

Pedro Hans Feitosa Castelo Branco

Leonardo Heráclio do Carmo Araújo

INTRODUÇÃO

A osteoartrite do joelho (OA) é uma doença articular degenerativa de alta prevalência na população idosa. A artroplastia total do joelho (ATJ) está indicada em pacientes com OA avançada quando forem esgotadas as medidas não cirúrgicas.

Devido ao envelhecimento populacional, estima-se aumento do número de pacientes submetidos a ATJ nas próximas décadas, o que terá efeito significativo nos custos da assistência à saúde

O conceito de abordagem multimodal para o manejo perioperatório foi introduzido na década de 1990, com os objetivos de otimizar a recuperação cirúrgica.

Esse trabalho tem como objetivo elaborar um modelo de padronização do fluxo de cuidados em pacientes candidatos a cirurgias de artroplastia total do joelho, a fim de otimizar o manejo, diminuir as complicações e abreviar o tempo de internação pós-operatória.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico em janeiro de 2022, através das bases de dados PUBMED/MEDLINE, Up To Date, SCIELO e Scopus. Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores “Total knee arthroplasty”, “Enhanced Recovery After Surgery,” Perioperative care,” Postoperative care”..

Foram incluídos relatos de caso, artigos de revisão e artigos originais, com estudos em humanos, publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e inglesa.

Foram excluídos estudos que não estavam relacionados ao tema chave, publicações realizadas há mais de 10 anos e artigos de opinião.

Na busca inicial foram encontrados 214 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura completa, 30 artigos foram selecionados.

RESULTADOS

Os artigos selecionados versam sobre as diversas fases do processo perioperatório, incluindo as etapas de educação e aconselhamento, exames pré-operatórios, otimização do paciente, jejum, protocolo anestésico, antibioticoprofilaxia, manejo do sangue, analgesia, profilaxia de TVP e reabilitação.

Os achados foram organizados em um modelo de fluxo de cuidados centrados no paciente, que resultou em um protocolo de manejo para artroplastia do joelho.

CONCLUSÃO

O presente estudo realizou uma pesquisa aprofundada na literatura sobre o manejo clínico de cirurgias de artroplastia total do joelho, que resultou na elaboração de um modelo de otimização do fluxo de atendimento de pacientes candidatos a ATJ, visando otimizar os cuidados perioperatórios, baseado no protocolo de recuperação aprimorada após a cirurgia ERAS. Vale ressaltar a importância da manutenção de processos de auditoria do protocolo proposto, através de avaliações rotineiras dos processos implementados, análise de resultados, satisfação dos pacientes, tempo de hospitalização, utilização de recursos a fim de identificar necessidades ou oportunidades de aprimoramento.

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE HOSPITALAR DAS FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS NA REGIÃO DO CARIRI

Edson Lucas Leite Siebra

Marcelo Parente Oliveira; Raimundo Malaquias do Nascimento;
Italo Matheus da Silva Pequeno; Bianka Nascimento Lima;
Antônio Gutemberg de França Monteiro;
Júlia Aparecida Pereira Gomes

Introdução: A fratura de fêmur é uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa e sua incidência tem aumentado significativamente com o envelhecimento da população. Os fatores de risco identificados abarcam osteoporose, quedas, comorbidades crônicas e uso de medicamentos que afetam a densidade óssea e o equilíbrio. Ademais, as consequências incluem perda de mobilidade e independência, e necessidade de longos períodos de reabilitação. **Objetivo:** Analisar bioestatisticamente as internações por fratura de fêmur em idosos na Macrorregião do Cariri-CE no período de 2019 a 2023. **Materiais/Métodos:** Este é um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, analisando notificações de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) por causas gerais, utilizando dados epidemiológicos do Cariri disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de 2019 a 2023, analisados com o programa BioEstat® versão 5.3. A análise estatística das principais variáveis da pesquisa foi feita por meio de comparações dos testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, com nível de significância $\alpha = 0,05$. **Resultados:** O estudo evidenciou que, de 2019 a 2023, o Cariri notificou 2.374 internações por fratura de fêmur em idosos, com média anual de 474,8 ($\pm 68,9$), estimando aumento de 39 casos por ano. Foram registrados 51 óbitos nesse período, com média anual de 10,2 ($\pm 4,3$), com aumento de 1,6 óbitos a cada ano. A análise do perfil clínico das hospitalizações revelou que a maior parte dos pacientes com fratura de fêmur eram mulheres, com uma média de 347 (± 49), enquanto a população de homens apresentou uma média de 127,8 ($\pm 24,2$), possuindo diferença estaticamente significativa por meio do Teste de Mann-Whitney ($p = 0,0090$). Acerca da faixa etária, constatou-se que o intervalo de ≥ 80 apresentou a maior média de casos do período analisado, 239 ($\pm 38,7$). Pacientes com idades entre 60 – 69 anos exibiram a menor média 82,8 ($\pm 10,2$), enquanto a população de 70 – 79 teve uma média de casos intermediária: 153 ($\pm 25,3$). Visando à comparação da proporção de casos entre os grupos, o teste Kruskal-Wallis ($p = 0,0019$) mostrou diferença significativa entre as faixas etárias. **Conclusão:** No Cariri, as internações por fratura de fêmur em idosos são prevalentes em pacientes do sexo feminino na faixa etária ≥ 80 . Portanto, é fundamental avaliar os fatores de riscos a fim de aplicar políticas públicas intervencionistas mais eficientes.

AVANÇOS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE LATERAL EM ATLETAS DE TÊNIS: REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Machado do Reis

Anne Nobrega Holanda de Azevedo; Maria Eduarda Mota de Alencar;
Laura Maria Rodolfo Castro Moura; Julia Lopes Santos Leão; Jorge Madeira Camelo Costa;
Laila Kecia de Oliveira Ponte; Julio César Chagas e Cavalcante; Sara Carvalho Madeira;
Cosmo de Souza OI

Introdução e objetivo: A epicondilite lateral, comumente conhecida como "cotovelo de tenista", é condição inflamatória que afeta a inserção dos tendões extensores do antebraço no epicôndilo lateral do úmero. Essa condição é especialmente prevalente entre atletas de tênis, devido ao movimento repetitivo de extensão e rotação do braço durante a prática esportiva. Embora a epicondilite lateral seja condição bem documentada, ainda existem desafios significativos em seu tratamento eficaz, especialmente em atletas que exigem recuperação rápida e completa para retorno ao esporte. Nos últimos anos, avanços na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da epicondilite lateral têm levado ao desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. Esses avanços incluem desde terapias conservadoras, como o uso de anti-inflamatórios e fisioterapia, até intervenções mais invasivas, como injeções de corticosteroides e procedimentos cirúrgicos. Este trabalho propõe revisar a literatura existente sobre os avanços no tratamento da epicondilite lateral, com foco especial nos atletas de tênis, com o objetivo de fornecer visão abrangente e atualizada das opções de tratamento disponíveis. **Metodologia:** Trata-se da análise de revisões sistemáticas e de artigos científicos mais recentes sobre o tratamento da epicondilite lateral, com foco em intervenções fisioterapêuticas e outras modalidades terapêuticas. **Resultados:** Técnicas fisioterapêuticas, como exercícios excêntricos, terapia por ondas de choque e modalidades de eletroterapia resultam em melhorias significativas na redução da dor e na funcionalidade dos pacientes. Além da fisioterapia, tratamentos como AINEs, injeções de corticosteroides e terapias regenerativas, como o PRP, são frequentemente utilizados. A personalização do tratamento, de acordo com a resposta do paciente e a gravidade dos sintomas, é crucial para o sucesso terapêutico. Ressalte-se também a importância de se entender sobre os fatores biomecânicos que contribuem para a epicondilite lateral, especialmente em atletas. A reabilitação direcionada e a correção de fatores técnicos específicos no esporte são fundamentais para prevenir recidivas e melhorar a recuperação funcional. Ao longo das décadas, houve evolução nas abordagens terapêuticas para a epicondilite lateral, com crescente ênfase na combinação de terapias físicas com estratégias educativas e ergonômicas, com o fito de se maximizar os resultados do tratamento. **Conclusão:** As evidências apontam para a eficácia das abordagens multidisciplinares e personalizadas no tratamento da epicondilite lateral, com intervenções fisioterapêuticas desempenhando papel central na recuperação e prevenção de recidivas. A combinação de técnicas fisioterapêuticas com outras modalidades terapêuticas mostrou-se particularmente benéfica, especialmente quando adaptada às especificidades de cada paciente.

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA EM ATLETAS COM SÍNDROME DO IMPACTO POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Davi Holanda Rodrigues

Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho, Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio,
Pedro Araújo Fernandes, Lílian Lima Chaves, Rafael Murta Ferreira Rezende,
Guilherme Barbosa Malagueta, Eduardo de Matos Brito Carneiro

INTRODUÇÃO: A síndrome do impacto posterior é uma condição que ocorre normalmente devido à compressão de tecidos moles na região posterior do tornozelo. É um quadro que se caracteriza por dor ao realizar flexão plantar, sendo bastante comum em atletas e dançarinos. Esse distúrbio impacta substancialmente na prática de esportistas, corroborando a importância de se intervir corretamente para a resolução de tal quadro.

OBJETIVO: Descrever, com base na literatura vigente, os principais aspectos da cirurgia minimamente invasiva para tratar atletas com síndrome do impacto posterior e compará-la ao método tradicional.

METODOLOGIA: Essa revisão foi baseada nos trabalhos dos últimos 10 anos os quais tratavam sobre cirurgia minimamente invasiva em atletas com síndrome do impacto posterior. Para a pesquisa, foi utilizado o buscador: “(minimally invasive surgery OR arthroscopy) AND posterior ankle impingement syndrome” na base de dados PubMed. Foram encontrados 41 artigos, dos quais foram selecionados 11. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores a 2014 e os que versavam sobre a síndrome do impacto posterior em outros grupos que não fossem atletas.

RESULTADOS: A artroscopia de tornozelo tem sido cada vez mais utilizada para tratar síndrome do impacto posterior, apesar de apresentar resultados semelhantes à técnica aberta em termos de função e dor. Esse aumento se deve às inúmeras vantagens que o método minimamente invasivo trouxe. A melhor visualização do campo operatório e a possibilidade de tratar lesões intra-articulares associadas podem ser citadas como benefícios desse método. Além disso, foram apresentados tempo de retorno ao esporte consideravelmente menor, menor taxa de complicações, menor dano aos tecidos adjacentes e menor cicatriz formada; quando comparada à abordagem aberta. O método tradicional foi associado a lesões nervosas e problemas nos locais de incisão. No acompanhamento pós-operatório, essa técnica apresentou um grande aumento na escala AOFAS (relativa à funcionalidade do tornozelo) e redução na escala VAS (relativa à dor). Trata-se de uma técnica altamente reprodutível e com ótimos desfechos clínicos. Como contraponto, é possível citar a necessidade de um cirurgião experiente para realizar a técnica.

CONCLUSÃO: A abordagem minimamente invasiva para tratar síndrome do impacto posterior em atletas consiste no método ideal de escolha quando comparada à abordagem tradicional. A técnica artroscópica proporciona menor taxa de complicações e retorno mais rápido ao esporte, entre outros benefícios; no entanto, exige maior expertise do cirurgião, o que reduz o acesso a esse método.

Palavras-Chave: Síndrome do Impacto Posterior, Atletas, Cirurgia Minimamente Invasiva.

COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DA INFILTRAÇÃO SUBACROMIAL COM CORTICOSTERÓIDE E ARNICA MONTANA NO TRATAMENTO DE LESÕES DO MANGUITO ROTADOR: UM ESTUDO RANDOMIZADO

CECILIA GOMES DOS SANTOS ALVES

ANA CLARA MUNIZ TAVARES; JULIEMERSON DINIZ DE OLIVEIRA;
GISELE FAÇANHA DIOGENES TEIXEIRA FROTA; CHRISTINE MARIA MUNIZ E SILVA.

Este estudo versa sobre o tratamento de lesões do manguito rotador. Tratamentos como fisioterapia e infiltrações são recomendados inicialmente. Dessa forma, este estudo objetivou comparar a eficácia da infiltração subacromial com corticosteróide e Arnica montana na redução da dor e melhoria da função em pacientes com esta lesão. Para isso, a metodologia do estudo foi um ensaio clínico randomizado triplo-cego, considerado o padrão ouro para avaliar a eficácia de intervenções médicas. Os participantes recrutados eram portadores da lesão diagnosticada com exame de imagem de Ressonância Nuclear Magnética. Foram randomizados em dois grupos e submetidos à infiltração com as substâncias designadas, excluindo-se pacientes já submetidos à infiltração previamente, portadores de glaucoma e/ou diabetes mellitus insulino-dependentes ou com descontrole glicêmico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza, sob o CAAE número: 73749823.9.0000.5040. As infiltrações foram no espaço subacromial, sendo a aplicação de corticosteróide (grupo 1) em dose única, seguida de duas infiltrações de solução fisiológica em intervalos semanais. As infiltrações de Arnica montana (grupo 2) foram três doses em intervalos semanais. Avaliações foram realizadas antes da infiltração e após 30 e 90 dias da mesma, utilizando medidas de elevação e rotação externa do ombro, além de escalas, como a Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Avaliação do Ombro (ASES), Short Form Health Survey (SF-12), Escala de Avaliação do Ombro da UCLA e Constant-Murley Score. Para análise dos dados, foi utilizado o método de comparação de médias entre os dois grupos. Como resultados, obtivemos uma amostra de 16 participantes. A diferença média entre os dois grupos na escala EVA foi -0,2, indicando que, em média, o grupo 1 apresentou valor ligeiramente menor que o grupo 2. Na escala ASES, o grupo 1 teve média 5,2 pontos maior que o grupo 2, sendo uma diferença positiva sugerindo que o grupo 1 pode ter melhores resultados em termos de função do ombro. As diferenças médias de elevação e rotação externa foram 9,6 e -0,7, respectivamente. Na escala UCLA, a diferença de médias foi 0,3 e no Constant foi 3,8. Diferenças pequenas podem não ter impacto significativo na prática clínica, enquanto diferenças maiores podem indicar diferenças mais notáveis entre os grupos. Porém, em todas as variáveis analisadas não houve diferença estatisticamente significativa entre as substâncias. Sendo assim, concluiu-se que tanto o corticosteróide quanto a Arnica montana podem ser opções de tratamento para lesões do manguito rotador, ressaltando a importância de considerar características específicas de cada paciente ao decidir sobre o tratamento mais adequado.

COMPLICAÇÕES DAS ARTROPLASTIAS DE QUADRIL E JOELHO EM INDIVÍDUOS OBESOS SUBMETIDOS PREVIAMENTE A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Yzadora Moura Martins

Ana Clara Muniz Tavares; Gabriel Fontenele Ximenes; Vinícius Rebouças Oliveira; Maria Eduarda Vale Bezerra; Paulo Giordano Baima Colares

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é uma condição inflamatória crônica que causa incapacidade e comprometimento funcional. A etiologia é multifatorial, sendo a obesidade o fator de risco modificável relevante para o seu surgimento, associada à sobrecarga de peso nas articulações dos membros inferiores. Quando o acometimento articular se torna grave e a qualidade de vida é prejudicada, a artroplastia pode ser indicada como tratamento. Dessa forma, a cirurgia bariátrica (CB) pode ser uma ferramenta no controle dos sintomas dolorosos e um coadjuvante da artroplastia. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva revisar as publicações científicas sobre as complicações da ATQ e ATJ em pacientes submetidos previamente à CB. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão da literatura acerca das implicações da cirurgia bariátrica em pacientes obesos com indicação de artroplastia total de quadril ou de joelho. Utilizaram-se os bancos de dados PubMed e Embase com as palavras-chave: “Bariatric Surgery”, “Stapling, Stomach”, “Arthroplasty, Replacement, Hip”, “Arthroplasty, Replacement, Knee”, “Total Hip Arthroplasty”, “Total Knee Arthroplasty” e “Obesity”. A busca resultou em 149 artigos. Os filtros utilizados foram idiomas inglês, espanhol e português, publicados no último ano. Ao final, foram selecionados 10 artigos que foram avaliados na íntegra. Os critérios de inclusão foram artigos sobre pacientes que passaram por cirurgia bariátrica e artroplastia de quadril ou joelho. Foram excluídos estudos sobre outros tipos de tratamento cirúrgico para OA ou artroplastia por diagnósticos distintos. **RESULTADOS:** Os benefícios da CB prévia à artroplastia ainda estão sendo estabelecidos. Os estudos evidenciaram a relação da perda de peso com a melhora sintomática da OA. Foi relatada menor ocorrência de complicações a curto prazo, como infecção na ferida operatória, menor tempo de operação e menor tempo de internação em pacientes que realizaram CB até 2 anos antes da artroplastia. Isso pode refletir em um maior custo-benefício e menor gasto financeiro na realização de artroplastias. Nos estudos que avaliaram complicações a longo prazo, foi apontado que não houve redução relevante nas complicações desse tipo (infecção e fratura periprotética e cirurgia de revisão) entre pacientes que fizeram CB prévia em relação aos que não fizeram. Um estudo de coorte, por fim, relatou maior frequência de complicações após a artroplastia durante a internação e pós-operatório em pacientes que passaram pela CB, resultado divergente do discutido em outros estudos. **CONCLUSÃO:** A realização de CB antes da artroplastia parece ser benéfica para o quadro algico da OA. Quanto ao tratamento cirúrgico, os estudos mostram menor risco de complicações a curto prazo, mas os efeitos a longo prazo são controversos. Mais estudos com maior seguimento são necessários para avaliar essa associação de cirurgias.

COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UM MODELO DE CONFIGURAÇÃO DE ENXERTO DE TRANÇA TRIPLA DE ISQUIOTIBIAIS PARA RECONSTRUÇÃO COMBINADA DE LCA E LAL PARA TÚNEL ÚNICO FEMORAL COM UMA “PERNA” PARA REPARO DO LAL

Renata Clazzer

Diego Ariel de Lima; Maria Luzete Costa Cavalcante; Ana Victoria Dantas Mota Ramalho;
Renan Caminha Marinho; Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio;
Lorena de Moura Gonçalves

INTRODUÇÃO: As lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são muito frequentes em nosso meio. Muitos autores defendem que o ligamento anterolateral do joelho (LAL) contribui para a estabilidade do joelho, tendo uma ação sinérgica ao LCA. Esses autores defendem que a lesão combinada do LCA e do LAL pode ser responsável por uma porcentagem de pacientes que não evoluem de maneira satisfatória após a reconstrução intra-articular isolada do LCA, e defendem a reconstrução do LAL para restaurar a estabilidade do joelho. A reconstrução combinada do LAL e do LCA tem mostrado excelentes resultados. Isso poderia potencialmente reduzir a falha do enxerto e melhorar os resultados em pacientes de alto risco. **OBJETIVO:** descrever e testar mecanicamente em modelo animal uma configuração que simule o enxerto de trança tripla de isquiotibiais para reconstrução combinada de LCA e LAL com túnel único femoral com uma “perna” para reconstrução do LAL. **METODOLOGIA:** Foi simulada uma cirurgia real, utilizando blocos de poliuretano para representar o túnel ósseo. Um orifício foi criado nesses blocos para a inserção de enxertos, que foram fixados com parafusos de interferência metálicos de titânio. Os enxertos, feitos de tendões flexores extraídos de porcos da raça Landrace, tinham aproximadamente 2,5 mm de diâmetro e 9 cm de comprimento. As amostras foram divididas em três grupos: grupo 1 (controle) com enxerto quádruplo, grupo 2 com enxerto triplo simples (paralelos), e grupo 3 com enxerto triplo trançado. Cada corpo de prova foi configurado com parafusos, bloco e enxerto dispostos sequencialmente. Os experimentos foram realizados em uma máquina de ensaios universais no modo de tração axial, com aplicação de força até o rompimento do enxerto ou escorregamento do conjunto parafuso/enxerto. Nove ensaios foram realizados para cada grupo. **RESULTADOS:** As amostras do Grupo 1 obtiveram um pico de força de $816,28 \pm 78,78$ N. As amostras do Grupo 2 obtiveram um pico de força de $506,95 \pm 151,30$ N. As do Grupo 3 obtiveram um pico de força de $723,16 \pm 316,15$ N. Quando comparados diâmetro e comprimento dos grupos 2 e 3, a confecção de uma trança em um enxerto unido de forma “tripla simples” aumentou seu diâmetro em cerca de 9 a 14%, encurtamento em cerca de 4 a 8% de seu comprimento, aumento médio de pico de força de aproximadamente 200 N ($p < 0,05$), aumento aproximado de 40% de seu pico de força. Quanto aos picos de força do Grupo 1 e do Grupo 3, o teste-t demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles. Obteve-se um $p > 0,05$, confirmando a hipótese nula (H_0) de não diferença entre os dois grupos. Logo, os enxertos quádruplo e triplo trançado apresentaram picos de força similares. **CONCLUSÃO:** A configuração de enxerto de trança tripla de isquiotibiais para reconstrução combinada de LCA e LAL para túnel único femoral com uma “perna” para reconstrução do LAL pode vir a ser uma solução mecanicamente viável e com possível aplicação clínica.

CUIDADOS COM FIXADORES EXTERNOS: O QUE SE SABE E COMO EDUCAR O PACIENTE?

Leonardo Miranda Lustosa

Renan Mourão Ribeiro; Kauane Emilly Ribeiro Aureliano; Eduardo de Matos Brito Carneiro;
Jonatas Brito de Alencar Neto

Introdução: O uso de fixadores externos é comum na prática ortopédica. Infelizmente, apesar de sua importância clínica, a fixação externa não é isenta de complicações. Dentre elas, uma das mais frequentes é a infecção de trajetos de pinos. A incidência dessa complicação é bastante variada na literatura, mas é comumente citada em valores acima de 50%. Devido a alta incidência e às repercussões clínicas da infecção de trajetos de pinos, diversos protocolos de cuidados são descritos, tanto voltados a profissionais de saúde quanto a pacientes.

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivos identificar os diferentes protocolos de cuidados descritos na literatura; avaliar se há superioridade de algum desses protocolos; elaborar um protocolo institucional em forma de panfleto para a educação dos pacientes, o qual deve ser eficaz e permitir uma boa adesão.

Materiais e Métodos: No levantamento bibliográfico, os autores selecionaram artigos da plataforma PubMed referentes ao tema publicados nos últimos 20 anos. A revisão de literatura demonstrou que diversas substâncias são utilizadas em protocolos de cuidados com fixadores externos, incluindo: detergentes, solução fisiológica, álcoois, água oxigenada e solução de iodo.

Resultados e Conclusão: Apesar de múltiplos protocolos com diferentes produtos serem descritos, todos apresentaram taxas de infecção semelhantes. Além disso, alguns dos estudos também comparam cuidados realizados por profissionais de saúde e aqueles realizados pelo próprio paciente. Semelhantemente, também não houve diferença nas taxas de infecção. Dessa forma, os autores organizaram um protocolo de cuidados com fixadores externos que utilizasse substâncias amplamente acessíveis aos pacientes e que pudesse ser realizado sem auxílio de um profissional de saúde, a fim de garantir a melhor adesão possível.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LACTENTE VÍTIMA DE MAUS TRATOS: UM RELATO DE CASO.

MARIA JOSYCLEY NOVAIS LANDIM SOARES

Marcelo Parente Oliveira; Hugo Leonardo Neri de Lima;
Sally Mariah De Moraes Pinheiro Cruz Macêdo; Bruna Raynara Novais Lima;
Francisco Roberto Oliveira Cavalcante Junior.

Os maus tratos contra crianças e adolescentes são ações ou omissões perpetradas contra as esferas física, emocional, intelectual, moral ou social que acarretem em prejuízo ao seu desenvolvimento, sendo desde 1990, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, de notificação compulsória. Uma das manifestações clínicas mais comuns dessa violência são as fraturas ósseas, perdendo apenas para as lesões cutâneas com escoriações e equimoses, sendo o ortopedista, muitas vezes, o primeiro médico a avaliar o paciente. Cerca de $\frac{1}{3}$ das vítimas de maus tratos, conforme estudos internacionais, apresentam fraturas, frequentemente, metafisárias, múltiplas, em diferentes estágios de consolidação, ocorrendo principalmente em costela, tibia, úmero e/ou fêmur, com retardo na busca por auxílio médico. Acometem principalmente meninos, menores de 03 anos, com deficiência física ou intelectual, frutos de gravidez indesejada.

Foi realizado relato de caso com dados clínicos extraídos de prontuário de paciente atendida em hospital do interior cearense em 2024.

Lactente de um ano, masculino, sem comorbidades, acompanhado pela genitora por limitação funcional, dor e edema em membro superior esquerdo que desconhecia mecanismo de trauma. Em radiografia, evidenciou-se, fratura diafisária de úmero, AO 12A1, tratada com tala gessada tipo pinça de confeito. Retornou após 2 semanas, acompanhado de irmã, devido a comprometimento da deambulação, irritabilidade, bem como deformidade em coxa direita após relato de queda da cama. Lactente apresentava, ainda, outras lesões pelo corpo, dentre escoriações e hematomas com tempos diversos de evolução. Na anamnese, familiar relatou que a genitora era adicta de substâncias psicoativas e conforme questionada por profissionais diversos, o relato do mecanismo de trauma apresentou inconsistências. Após diagnóstico de fratura diafisária de fêmur AO 32A3, foi acionado o Conselho Tutelar sob a suspeita de maus tratos, prosseguindo com internação hospitalar e tratamento com gesso pelvipodálico. Devido ao politrauma, realizou tomografia de crânio em serviço de alta complexidade sem alterações. Evoluiu com consolidação das fraturas ao longo do acompanhamento, sem deformidades e sem novas fraturas com desenvolvimento neuropsicomotor preservado em casa de acolhimento. É importante que os ortopedistas estejam treinados para reconhecer precocemente os pacientes pediátricos vítimas de maus tratos, a fim de reduzir a morbimortalidade.

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM UMA FACULDADE DO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucas Akccyl Albuquerque Alves

Arthur Bezerra de Souza Xavier; Bettina Silva Tavares; Caue Berbigier Rolim Alves;
Joyce Nilane Leite Montenegro; Lucas Gonçalves de Castro; Paulo Victor Vidal Neves;
Paulo Vinícius de Oliveira Leite; Raí Teixeira Lima Verde.

Introdução: As ligas acadêmicas são grupos estudantis compostos por alunos de graduação e supervisionados por professores e profissionais especializados, com a finalidade de expandir o conhecimento em áreas específicas da medicina, aprimorar habilidades práticas e estimular o interesse dos alunos. Estas ligas baseiam-se nos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão, oferecendo uma formação abrangente e diversificada para seus participantes. A criação da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia é essencial para o desenvolvimento profissional e intelectual dos futuros médicos. Participar de uma liga proporciona a chance de aprimorar habilidades clínicas, aprender novas técnicas, se envolver em pesquisa científica e participar de atividades de extensão, sempre com a orientação de profissionais qualificados.

Objetivos: Relatar detalhadamente como ocorreu o desenvolvimento e a implementação da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAORT), em uma faculdade localizada no interior do Ceará.

Métodos: Este estudo descritivo, apresentado na forma de um relato de experiência, aborda a criação e implantação da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAORT) em uma faculdade situada em Iguatu, no interior do Ceará.

Resultados: A formação da LAORT iniciou com um grupo de 6 estudantes e amigos interessados pela ortopedia e traumatologia. Com o apoio do professor Dr. Carlos Átila, a equipe fundadora iniciou então a elaborar o estatuto da LAORT. O estatuto de uma liga acadêmica é um documento fundamental que estabelece regras do funcionamento da liga, os direitos e deveres dos membros, a estrutura organizacional e as diretrizes para realizar as atividades. A captação dos membros da LAORT foi feita em duas partes, abrangendo 6 vagas, a primeira que foi a realização de uma prova contendo assuntos de anatomia, ortopedia e traumatologia, e a segunda que foi uma entrevista de intenção feita pela diretoria e pelos professores orientadores Carlos Átila da Silva e Myrta Nayra Cavalcante Albuquerque para assim selecionar os 6 candidatos. A implantação da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAORT) em uma faculdade do interior do Ceará demonstrou ser uma iniciativa valiosa tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento profissional dos alunos envolvidos. A criação da LAORT seguiu uma metodologia estruturada, com um claro foco nos princípios do ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para o aprimoramento da educação médica.

Conclusão: No contexto acadêmico, a presença de uma liga de ortopedia e traumatologia não apenas fortalece a integração entre disciplinas diversas, mas também contribui para a formação de profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mercado de trabalho na área da saúde.

Palavras-Chave: Liga Acadêmica, Ortopedia, Traumatologia, Ensino Médico, Desenvolvimento Profissional.

DIABETES MELLITUS TIPO 2 E AS SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DA OSTEOPOROSE

Felipe Machado dos Reis

Anne Nobrega Holanda de Azevedo; Maria Eduarda Mota de Alencar;
Laura Maria Rodolfo Castro Moura; Julia Lopes Santos Leão; Jorge Madeira Camelo Costa;
Laila Kecia de Oliveira Ponte; Julio César Chagas e Cavalcante; Sara Carvalho Madeira;
Cosmo de Souza OI

Introdução/Objetivos: A osteoporose é uma doença óssea metabólica retratada pela redução da massa óssea, corroborando, assim, para o aumento do risco de fraturas. A principal incidência de osteoporose ocorre em mulheres na pós-menopausa e em homens idosos e seu acometimento progride com a idade. Entretanto, outros fatores importantes que afetam a fragilidade óssea são os distúrbios metabólicos, como a diabetes mellitus tipo 2 (DM2), bem como sua farmacoterapia. Esses distúrbios associam-se ao interrompimento da homeostase óssea e, conseqüentemente, a um maior risco de fratura. O presente estudo objetiva elucidar a correlação entre osteoporose e diabetes, bem como informar os medicamentos antidiabéticos que interferem no metabolismo ósseo. **Materiais/Métodos:** Foi realizada uma análise de publicações nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Academy. O período de busca abrangeu os anos de 2020 a 2024. Na busca inicial, foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês que abordavam a relação entre osteoporose e diabetes. E foram excluídas as publicações antes de 2020 e aquelas que não eram dos idiomas selecionados. Para a pesquisa aplicaram-se os seguintes descritores: “Fratura osteoporótica”, “DM2”, “Diabetes mellitus”, “Osteoporose”, “DMO”, “Fraturas”, “Metabolismo ósseo e “Tecido ósseo”. **Resultados:** Foram encontrados 990 artigos, no entanto, só 297 artigos atenderam aos critérios de inclusão. É notório que existe uma associação entre DM2 e osteoporose, visto que a DM2 afeta diretamente a resistência e o metabolismo ósseo, ademais algumas medicações antidiabéticas também influenciam no metabolismo ósseo, no qual intensifica os riscos de quedas e fraturas subsequentes. Nesse sentido, em pacientes mais velhos com DM2, foi registrado maior risco de queda, devido não somente à fragilidade óssea elevada, mas também a distúrbios relacionados ao DM2. Entre elas, a neuropatia periférica pode estar relacionada ao desequilíbrio e à perda óssea localizada, levando ao risco de quedas e fraturas. Outrossim, a farmacoterapia do DM2, como as tiazolidinedionas (TZDs) e o inibidor do cotransportador sódio-glicose 2 (SGLT2), podem elevar o risco de fraturas, logo é preferido a terapia com insulina para atingir o controle glicêmico. **Conclusão:** Destarte, o entendimento da correlação entre DM2 e fraturas osteoporóticas faz-se necessário, devendo ser considerada uma prioridade, tendo em vista a prevenção de fraturas no referido grupo de pacientes, bem como a viabilidade de reduzir os custos do tratamento dessas doenças e suas possíveis complicações.

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM FRATURA DE TÍBIA

Edson Lucas Leite Siebra

Marcelo Parente Oliveira; Raimundo Malaquias do Nascimento;
Italo Matheus da Silva Pequeno; Bianka Nascimento Lima;
Antônio Gutemberg de França Monteiro; Júlia Aparecida Pereira Gomes

Introdução: Complicações em fraturas de tibia ocorrem a depender da complexidade da lesão e das partes moles associadas. A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é uma complicação comum associada ao ato cirúrgico. Ela pode aumentar o tempo de estadia em centros de saúde, a recorrência e reduzir a capacidade física e qualidade de vida dos pacientes. Visto isso, é importante compreender os fatores que aumentam o risco de ISC. **Objetivo:** Demonstrar os principais fatores de risco associados com a ISC em pacientes com fraturas da tibia[b]. **Materiais/Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde e Science, no período entre 2019 e 2024, com os descritores: "Risk Factors", "Surgical Wound Infection" e "Tibia", para responder ao questionamento central do estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais; de acesso integral gratuito; disponibilizados em meios digitais e publicados em idioma Português ou Inglês. 107 resultados foram encontrados, dos quais 21 foram selecionados para a pesquisa. **Resultados:** O estudo constatou que a ISC em fraturas da tibia é influenciada por fatores intrínsecos ao paciente, aos cuidados recebidos nos períodos pré e pós-operatórios e à técnica cirúrgica realizada. Com relação às condições prévias do paciente, destacaram-se a idade de apresentação, com maiores índices observados em doentes idosos; a classificação IIIB na escala de Gustilo; o grau de severidade da lesão aferido pelo Injury Severity Score (ISS); a progressão de marcadores inflamatórios em medidas seriadas após a cirurgia; a prática do tabagismo; e associações com lesões de partes moles. Com relação aos cuidados nosocomiais recebidos antes e depois da intervenção, houve referência à demora superior a 2,5 horas até o início da antibioticoterapia, bem como tempo superior a 24 horas para resolução da fratura no centro cirúrgico. Sobre os fatores intraoperatórios, a decisão por osteossíntese com utilização de fixadores externos guardou correlação positiva com a ISC, bem como a reabordagem de ferimentos previamente operados. A necessidade de fechamento incisional por segunda intenção também foi associada com a incidência de ISC em 6 meses. **Conclusão:** A ISC em fraturas da tibia é uma condição prevalente na saúde pública mundial. As condições de apresentação do paciente à admissão, a seleção de técnicas cirúrgicas e os cuidados recebidos antes e após a cirurgia podem impactar nos índices de ISC.

FIBROMATOSE AGRESSIVA, RELATO DE CASO RECIDIVANTE

Vinicius Pedrosa de Oliveira

Karolinne de Araújo Marques; Bruzo Ralden Araújo Ferreira; Samara Pereira de Almeida;
Yves Damon Gonçalves Feitosa; Barbara Pinto Gomes; Gustavo Rabelo Borba;
Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar; Matheus Martins Cavalcante,
Claudio Regis Sampaio Silveir

INTRODUÇÃO: A fibromatose agressiva (tumor desmoide) é uma proliferação fibroblástica rara — incidência de 2 a 4/ milhão de pessoas—, benigna e localmente agressiva, com tendência a recorrer após tratamento. Geralmente é dividida em apresentação músculo-esquelética e abdominal. A ressonância magnética é utilizada para determinar a extensão do tumor, que não apresenta metástases linfonodais ou para sítios à distância sendo, portanto, o estadiamento desnecessário.

OBJETIVOS: Ilustrar evolutivamente caso com aspectos de imagem de ressonância magnética (RM), principalmente e tomografia computadorizada (TC).

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo feminino, 31 anos, em acompanhamento de fibromatose agressiva na raiz da coxa por métodos de imagem (TC e principalmente RM).

RESULTADOS: A lesão no terço proximal da coxa esquerda, com início dos sintomas (dor e tumefação local) por volta de 06/2020; apresentou recidiva após ressecção cirúrgica em 08/2022, com crescimento desde então.

CONCLUSÃO: Embora histologicamente benigna, e rara, a fibromatose agressiva é tumor localmente invasivo, com tendência a recidiva, que pode causar significativa morbidade às pessoas afetadas.

FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL

Francisco Wellington Alves de Lima Júnior

Elias Felizardo Guedes;Carlos Emanuel Nunes Martins;Jardel Moita do Nascimento;
João Victor Vieira Sales;Jose Alves da Silveira Neto;Sofia Martins Andrade

Introdução: A fratura de fêmur em idosos representa um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com altas taxas de envelhecimento populacional. No estado do Ceará, a prevalência de fraturas de fêmur em indivíduos acima de 60 anos tem aumentado, refletindo uma tendência preocupante que pode estar associada a fatores biológicos e socioeconômicos. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico da fratura de fêmur em idosos no Ceará de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa dos dados entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023, realizado mediante coleta de dados do banco de informações de saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir da coleta de dados realizada entre 18 a 20 de julho de 2024, foi aplicada estatística com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados de pesquisa. Como critérios de exclusão foi desconsiderado anos anteriores a 2018 e não houve distinção entre regime público e privado de atendimento.

Resultados: O número de internações de idosos realizadas por fratura de fêmur entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023 totalizaram 9.897. O ano de maior incidência foi 2023 (n=2.413) e o de menor foi 2019 (n=1.773), crescimento de 36% nas internações por fratura de fêmur nesse período. A região de saúde com maior número de internações foi Fortaleza (n=4.758), 48% dos casos, e a de menor número foi a de Sobral (n=852), 8,6%. Quando observado o perfil dos idosos internados, considerando as variáveis sexo, faixa etária e cor/raça, prevaleu o sexo feminino (n=7.133), 72%, a faixa etária 80 anos ou mais (n=4.787), 48%, e a cor/raça parda (n=7.028), 71%. O total de óbitos registrados foi de 277. O sexo feminino teve maior número de óbitos (n=179). A faixa etária 80 anos ou mais apresentou mais óbitos(n=193), 69% das mortes. A taxa de mortalidade foi maior nas seguintes variáveis no sexo masculino (n=3,55), na faixa etária 80 anos ou mais (n=4,03) e na cor/raça branca (n=3,97). O valor total gasto para o atendimento de casos de fratura de fêmur em idosos no Ceará entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023 foi de R\$ 24.668,712,13, sendo observado nesse período um crescimento de 37% nos gastos para tratar essa condição no Estado.

Conclusão: É notória que a incidência de internações por fraturas de fêmur em idosos vem crescendo no estado do Ceará, especialmente quando observada as variantes sexo, faixa etária e cor/raça. Assim, é evidente o maior número de óbitos e internações no público feminino e em idosos da faixa etária acima de 80 anos. A taxa de mortalidade é prevalente nas variantes do sexo masculino, da faixa etária 80 anos ou mais, e na cor/raça branca. Esses dados refletem diretamente em maiores gastos necessários para atender essas demandas e evitar a superlotação de hospitais e centros de reabilitação no estado do Ceará.

Palavras-chave: Fratura, Fêmur, Idosos

FRATURAS DE ANTEBRAÇO DIAFISÁRIAS: SÉRIE DE CASOS

Felipe da Costa Oliveira

Ana Clara Muniz Tavares; Pedro Lucas Amorim Santiago; Paulo Giordano Baima Colares;
Vinícius Rebouças Oliveira; Juan Luka Dias Mota

Introdução: As lesões traumáticas acometem cerca de 2% das crianças anualmente, e quando não tratadas adequadamente, podem trazer repercussões negativas como perda de função e qualidade de vida. As fraturas de antebraço acometem ao nível rádio e ulna, sendo uma das principais fraturas ocorridas em crianças, variando de 33 a 59%, em diferentes estudos. Por serem tão prevalentes, é importante compreender o perfil epidemiológico das crianças que sofreram esse tipo de fratura, bem como entender o mecanismo de trauma e o tratamento mais adequado para fraturas de antebraço. **Objetivo:** Descrever os dados de casos de fraturas diafisárias de antebraço em crianças coletados em um hospital de referência em trauma em uma capital brasileira. **Metodologia:** Entre os períodos de março de 2022 a julho de 2023, foram coletados dados, mediante um formulário aplicado aos pacientes assistidos em um hospital de referência e vítima de trauma ortopédico. Foram adicionados casos de fraturas dos ossos do antebraço confirmadas pela radiografia do membro acometido. A classificação das fraturas baseou-se na AO Pediatric Classification Group. Os dados foram coletados acerca do trauma das vítimas ou responsáveis, sendo registrados no aplicativo Zoho Forms® e posteriormente sujeitos à análise utilizando a plataforma Excel®. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do hospital. **Resultados:** Dos 24 pacientes analisados, 20 (83,3%) eram do sexo masculino, com média de idade de 9 anos, variando de 5 a 14 anos. Os mecanismos de fratura mais prevalentes foram queda ao solo e queda de própria altura, ambos em 8 pacientes (33,3%). Já o menos prevalente foi queda de cavalo, com 1 caso (4,16%). Em relação aos ossos acometidos nas fraturas, a grande maioria dos pacientes (20; 83,3%) teve fratura tanto do rádio como da ulna, enquanto o restante (4; 16,6%) apresentou fratura de rádio isolado. Classificando as fraturas acerca dos acometimentos de rádio e ulna foi verificado que somente uma (5%) pessoa obteve a classificação 2.1, enquanto 11 (55%) pessoas obtiveram a classificação 4.1, já 8 (40%) pessoas foram classificadas como 5.1. Dos pacientes que tiveram somente fratura do rádio, três deles (75%) foram classificados como 5.1 e somente uma (25%) pessoa teve uma lesão do tipo 7. No que tange ao tratamento das fraturas, 10 (41,6%) foram tratadas de forma conservadora, 9 (37,5%) foram submetidas a tratamento cirúrgico e 5 (20,8%) foram transferidos para outra instituição. Foram percebidas intercorrências no atendimento inicial em 4 (16,6%) pacientes, sendo mais frequente (2; 50%) a redução incruenta sem sucesso. **Conclusão:** Diante do exposto, as variáveis do estudo demonstraram maior frequência no no sexo masculino, queda ao solo como mecanismo de trauma e fraturas do rádio e de ulna concomitantemente. Além disso, 11(42,3%) das 26 crianças foram classificadas como 2.1 conforme a AO Pediatric Classification Group.

FRATURAS DE COLO FEMORAL EM CRIANÇAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Maria Yzadora Moura Martins

Ana Clara Muniz Tavares; Gabriel Fontenele Ximenes; Guilherme Vale Braga;
Luis Otávio Sampaio Façanha; Matheus Maia Gonçalves Bringel Correia;
Paulo Giordano Baima Colares

Introdução: Devido à grande energia do trauma e à possibilidade de lesões graves associadas, a fratura do fêmur proximal é uma possibilidade comum em crianças e adolescentes. Tais fraturas podem ser classificadas conforme a localização anatômica do traço de fratura, sendo a fratura do colo femoral a mais comum, e portanto objeto deste estudo. Elas devem ser consideradas uma emergência ortopédica devido ao alto risco de complicações, como lesões na fise de crescimento ou necrose da cabeça femoral. **Objetivo:** Descrever os casos de fraturas de colo do fêmur em crianças, elaborando dados sobre a epidemiologia desse tipo de fratura em um hospital terciário em análise. **Métodos:** Este estudo desenvolveu uma abordagem descritiva transversal para analisar os casos de fraturas pediátricas de colo de fêmur. A coleta de dados foi realizada entre o período de abril de 2022 e junho de 2023, e os registros foram obtidos a partir de prontuários médicos e entrevistas com indivíduos de 0 a 15 anos de idade ou seus responsáveis legais, atendidos na emergência de um hospital de referência em trauma. Foram coletados dados como idade, sexo, mecanismo de trauma, local do evento, características específicas da fratura, entre outras informações relevantes no diagnóstico e tratamento das fraturas do colo do fêmur através de achados clínicos e radiológicos, firmados por ortopedista. **Resultados:** Foram contabilizados 6 casos de fratura pediátrica de colo de fêmur, com média de idade de 10,2 anos, variando de 1 a 14 anos; 3 (50%) eram do sexo masculino e 3 (50%) eram do sexo feminino. Os mecanismos de trauma mais frequentes foram acidente automobilístico (33,3%) e queda ao solo (33,3%), seguidos de atropelamento (16,6%) e queda de altura (16,6%). Os locais dos eventos foram rua (66,6%) e escola (33,3%). Todas as fraturas foram fechadas, acometendo a região proximal do fêmur, sendo mais frequente o acometimento do fêmur proximal esquerdo (66,6%). **Conclusão:** Esta análise observou que fraturas do colo de fêmur são predominantemente decorrentes de traumas de alta energia, destacando-se que 3 mecanismos envolvem acidentes com veículos automotores, o que está de acordo com a literatura (PALOCAREN, 2018). Por ser uma fratura incomum nesta população, o baixo número de pacientes incluídos na pesquisa pode ser um fator limitante do estudo. Mais pesquisas são necessárias para avaliar os aspectos que envolvem a fratura de colo femoral em crianças.

FRATURAS DE FÊMUR PROXIMAL (FFP) EM SOBRAL/CE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL (SCMS)

João Lucas Lima de Almeida

Julio Cesar Chagas e Cavalcante; George Augusto Coelho de Oliveira;

Pablo Cid Magalhães de Sousa; Mariana Cunha Melo; Eduardo Bernardone Pinheiro Onofre

Introdução/Objetivo: As fraturas de fêmur proximal (FFP) são um problema de saúde pública. Enquanto cerca de 1,3 milhões de fraturas de quadril foram relatadas em 1990 no mundo, estima-se que o número varie entre 7,3 e 21,3 milhões até 2050. Mais frequente em mulheres idosas, está intimamente ligada à fragilidade óssea, visto que a maioria dos casos têm a queda da própria altura (QPA) como mecanismo, exceto fratura da cabeça do fêmur. Apresenta alta morbimortalidade, considerando que o índice de mortalidade alcança 25 a 30% em um ano. A clínica clássica apresentada é dor no quadril, perda de função, encurtamento e rotação externa do membro acometido. A radiografia auxilia no diagnóstico e planejamento do tratamento, mas pode haver necessidade de TC ou RNM para investigar possível “fratura oculta”. Os tipos de FFP são fratura da cabeça do fêmur, fratura do colo, fratura transtrocanterica e fratura subtrocanterica. A maioria dos casos tem indicação cirúrgica. O tempo ideal para intervenção é 24 a 48h, considerando que quanto maior o tempo trauma/cirurgia, maiores os risco de complicações. O objetivo desse estudo é mapear o perfil epidemiológico dos casos de FFP com indicação de osteossíntese na SCMS, referência de trauma da região Norte do Ceará.

Materiais/Métodos: Utilizando o banco de dados da SCMS, foram selecionados 37 pacientes, de 59 a 92 anos, com o diagnóstico de fratura de fêmur proximal confirmado por radiografia com indicação de osteossíntese internados entre 01/06/2024 e 07/08/2024. 2 pacientes foram excluídos do estudo por entrarem em óbito por complicações antes do procedimento cirúrgico, totalizando 35 pacientes, os quais foram avaliados idade, sexo, tipo de fratura, lateralidade do trauma, mecanismo e tempo trauma/cirurgia.

Resultados: A média de idade de pacientes submetidos a osteossíntese de fratura de fêmur proximal é de 81 anos e 4 meses, enquanto a mediana é de 82 anos. 82,85%(n=29) dos pacientes são do sexo feminino, enquanto 17,15%(n=6) são do sexo masculino. Quanto ao tipo, 62,85%(n=22) é transtrocanterica, 28,57%(n=10) é colo de fêmur e 8,58%(n=3) é subtrocanterica. 54,28%(n=19) afetaram o lado esquerdo do quadril, enquanto 45,72% (n=16) o direito. Todos os casos apresentaram como mecanismo de trauma a QPA. O tempo médio entre trauma/cirurgia foi de 23 dias.

Conclusão: Mais de 70% dos pacientes submetidos a osteossíntese de FFP na SCMS no período de estudo apresentam idade superior a 80 anos; O sexo feminino apresentou o número de casos 4,8 vezes maior que o masculino. A fragilidade óssea provavelmente é o principal fator de risco, visto que todos os casos foram por QPA. Nenhum paciente foi abordado no tempo ideal sugerido pela literatura (24-48h). Esse quadro epidemiológico sugere uma abordagem ativa na prevenção de quedas em idosos e no tratamento da fragilidade óssea, como a Osteoporose, a fim de reduzir os casos de FFP.

FRATURAS EM ATLETAS: PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO E RETORNO AO ESPORTE.

Lucas Akccyl Albuquerque Alves

Arthur Bezerra de Souza Xavier; Bettina Silva Tavares; Caue Berbigier Rolim Alves;
Joyce Nilane Leite Montenegro; Lucas Gonçalves de Castro; Paulo Victor Vidal Neves;
Paulo Vinícius de Oliveira Leite; Raí Teixeira Lima Verde.

Introdução: Fraturas em atletas representam um desafio significativo no esporte, pois afetam não apenas a saúde do atleta, mas também seu desempenho e retorno às atividades. O manejo eficaz dessas lesões é crucial para garantir uma recuperação completa e minimizar o risco de recorrência. Protocolos de reabilitação e estratégias de retorno ao esporte são essenciais para restabelecer a função e a performance dos atletas, mas essas abordagens podem variar amplamente dependendo do tipo e da gravidade da fratura.

Objetivo: O objetivo dessa pesquisa da literatura, é examinar os protocolos de reabilitação e as estratégias de retorno ao esporte para atletas com fraturas.

Metodologia: O presente estudo se classifica como uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar para identificar estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de busca incluíram fraturas em atletas, protocolos de reabilitação, retorno ao esporte, reabilitação esportiva, e gestão de fraturas. Foram incluídos artigos clínicos e revisões sistemáticas. Estudos não disponíveis em texto completo ou que não se concentravam diretamente no contexto esportivo foram excluídos.

Resultados: Os protocolos de reabilitação para fraturas em atletas geralmente seguem uma abordagem faseada, começando com a imobilização e controle da dor, seguidos por exercícios de mobilidade e fortalecimento progressivo. A incorporação de exercícios específicos para o esporte do atleta é fundamental para otimizar o retorno ao desempenho anterior. O retorno ao esporte é tipicamente guiado por critérios objetivos, incluindo a capacidade funcional, a recuperação da força e a ausência de dor. Ferramentas de avaliação, como testes de força, mobilidade e funcionalidade, são usadas para determinar se o atleta está pronto para retomar a atividade. O tempo de retorno pode variar dependendo da gravidade da fratura e da adesão ao protocolo de reabilitação. A evidência sugere que estratégias multidisciplinares, envolvendo ortopedistas, fisioterapeutas e treinadores, são mais eficazes para garantir uma recuperação completa e reduzir o risco de recidiva. A individualização dos protocolos de reabilitação e o monitoramento contínuo são essenciais para o sucesso da reabilitação.

Conclusão: A gestão de fraturas em atletas requer um enfoque integrado e bem coordenado, com protocolos de reabilitação estruturados e estratégias de retorno ao esporte baseadas em evidências. A personalização do tratamento, a utilização de avaliações funcionais e a colaboração entre profissionais de saúde são componentes chave para garantir uma recuperação eficaz e um retorno seguro às atividades esportivas.

Palavras-chave: Fraturas em Atletas, Protocolos de Reabilitação, Retorno ao Esporte, Reabilitação Esportiva, Gestão de Fraturas.

GERENCIAMENTO MULTIDISCIPLINAR APÓS TRAUMA ORTOPÉDICO PEDIÁTRICO: ESTRATÉGIAS PARA MELHORES RESULTADOS.

Felipe da Costa Oliveira

Igor Falcão Bezerra; Letícia Lima Leite; Átila Lobo Costa; Paulo Giordano Baima Colares; Marina

Traumas ortopédicos pediátricos representam parcela significativa das emergências médicas e exigem não só intervenções médicas imediatas, mas também uma estratégia de cuidados prolongados com acompanhamento multiprofissional. Esta abordagem colaborativa não somente facilita a recuperação física da criança, mas também promove sua reintegração social e atenua o impacto psicológico do trauma. As inovações tecnológicas têm revolucionado o tratamento ortopédico pediátrico, oferecendo abordagens alternativas e oportunidades para tratamentos mais eficazes. **Objetivo:** Descrever e avaliar as evidências disponíveis nos artigos selecionados acerca da estratégia de gerenciamento multidisciplinar em traumas ortopédicos pediátricos. **Metodologia:** O estudo é uma revisão de literatura acerca das estratégias de obtenção de melhores resultados em traumas ortopédicos pediátricos por meio da abordagem multidisciplinar do paciente. Foram utilizados os bancos de dados Scielo e PubMed. A busca resultou em 96 artigos sobre o tema, filtrados de acordo com as datas de publicação nos últimos 10 anos e nos idiomas português e inglês. Dentre os artigos gerados, foram selecionados 18 que seguiam os descritores: "Pediatric orthopedic trauma", "multidisciplinary management", "Orthopedic injury", "child rehabilitation", "interdisciplinary approach", "Trauma care", "Post-trauma strategies" em que fossem analisadas a efetividade da estratégia multidisciplinar em pacientes pediátricos acometidos por traumas ortopédicos. Foram incluídos somente textos que abordaram a população pediátrica com foco em trauma ortopédico, mesmo que associado a alguma patologia prévia, a qual tivesse sido assistida por uma logística de tratamento multidisciplinar; foram excluídos estudos desprovidos de qualidade metodológica questionável, como relatos de caso e estudos com menos de 10 pacientes. **Resultados:** Os estudos avaliados mostraram a prevalência do tratamento conservador em mais de 60% dos casos, com porcentagens abaixo de 0,3% de complicações imediatas e abaixo de 5% de complicações tardias. Nota-se predominância do tratamento conservador nos pacientes de 0 a 6 anos (75%), e do tratamento cirúrgico na faixa etária de 6 a 14 anos (55%). Ademais, a participação da equipe de enfermagem no pré e pós operatório, e o atendimento psicológico do paciente, buscaram minorar o acometimento psicológico acerca de um trauma físico. A recuperação rápida e efetiva é o objetivo maior com o tratamento multidisciplinar. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar em traumas ortopédicos se mostra fundamental para alcançar resultados bem-sucedidos. Com isso, a atenção multidisciplinar é essencial para uma recuperação eficaz, com baixas taxas de complicações. Este estudo reforça a importância de uma abordagem holística na gestão de traumas ortopédicos pediátricos.

IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Chslanna Mayra Moraes Sousa

Caren Fernandes Felipe; Felipe Alves Silva; Jardel Jose Soares Silva; Yasmin Pinheiro Fernandes; Plínio Braga Linhares Garcia.

Introdução: A Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) é um desvio tridimensional da coluna vertebral que pode causar complicações físicas e psicológicas significativas se não diagnosticada e tratada precocemente. A EIA é mais prevalente em adolescentes, especialmente do sexo feminino, e tende a progredir durante a puberdade.

Objetivos: Revisar múltiplos aspectos da EIA e sua progressão para determinar as possíveis complicações do diagnóstico tardio.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases PubMed e SciELO, com busca realizada em julho de 2024. Foram utilizadas as palavras-chave “scolioses”, “idiopathic”, “teen”, “diagnosis”, “early onset”, “escoliose idiopática” e “adolescentes”, combinadas pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que abordassem a EIA e estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão foram artigos que discutem diretamente a EIA, diagnósticos e impactos biopsicossociais em adolescentes. Os critérios de exclusão envolveram estudos não disponíveis na íntegra, publicações anteriores a 2020 e artigos que não focassem especificamente na EIA em adolescentes.

Resultados: A busca inicial resultou em 80 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão, 11 artigos foram selecionados para análise. A prevalência da EIA é geralmente relatada entre 2% a 3% da população adolescente, com variações dependendo da metodologia e localização do estudo. Estudos indicam que a EIA pode resultar em deformidades estruturais graves, como alterações nas vértebras e costelas, além de possíveis compressões das raízes nervosas, redução da flexibilidade e dor. A dor associada à EIA é menos frequente, mas significativa, com 23% dos pacientes apresentando dor como sintoma inicial. A progressão não tratada da EIA pode causar problemas graves, como transfixação medular, comprometimento respiratório e até mesmo óbito. Além dos impactos físicos, pode levar a sérios efeitos psicológicos, incluindo ansiedade e depressão, exacerbados por alterações estéticas e a necessidade de tratamentos invasivos.

Discussão: A revisão destacou a importância do diagnóstico precoce e monitoramento contínuo para evitar a progressão da EIA e suas complicações. Abordagens terapêuticas devem incluir suporte psicológico para tratar os aspectos emocionais. A classificação precisa da escoliose é essencial para o tratamento adequado, considerando a prevalência e progressão da condição. O manejo clínico deve envolver uma equipe multidisciplinar para oferecer um cuidado integral.

Conclusão: A revisão evidencia a necessidade de um enfoque multidisciplinar no tratamento da EIA para minimizar os impactos físicos e psicológicos. Recomenda-se a exploração de intervenções psicológicas e sociais complementares ao tratamento físico e a constante atualização das práticas clínicas.

IMPLICAÇÕES DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19 NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA

Marina Alencar Noronha

Maria Fernanda Lopes da Silva; Gabriel Bezerra Pereira; Guilherme Matos da Penha

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 resultou em redução nos níveis de atividade física geral e aumento do comportamento sedentário, o que gerou repercussões negativas, a exemplo de piora da dor musculoesquelética. Tal fenômeno agravou-se devido à associação a outros fatores, como falta de motivação intrínseca, acesso limitado a instalações para a prática de exercícios e teletrabalho. Entretanto, apesar desse cenário, a correlação entre essas e outras variáveis permanecem escassas ou inexistentes.

OBJETIVO: Revisar a literatura existente sobre os impactos do sedentarismo devido à quarentena da pandemia da COVID-19 na dor musculoesquelética.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Foram pesquisados estudos, a partir da combinação dos descritores “musculoskeletal system”, COVID-19” e “sedentary behavior” por meio do operador booleano “AND”, nas seguintes bases de dados: BVS, MEDLINE via PubMed e EMBASE. Excluiu-se revisões de literatura, editoriais, relatos de caso, estudos duplicados ou não relacionados com a temática, dos quais, após triagem por etapas, resultou-se em 7 artigos para análise.

RESULTADOS: Em estudo marroquino, 322 (83,9%) dos participantes, após dois meses de confinamento, ficaram incapazes de realizar exercícios de alta intensidade por pelo menos 10 minutos por dia, 139 (36,2%) reportaram ficar sentados por mais de oito horas e 162 (42,2%) relataram sentir dor lombar, além de que mais mulheres do que homens relataram sentir mais dor musculoesquelética. Em estudo espanhol, observou-se maior prevalência no público feminino (OR = 2,363; $p < 0,01$). O mesmo estudo analisou a mudança no tipo de atividade física desenvolvida no confinamento, no qual ambos os grupos analisados diminuíram o tempo de exercício aeróbico. Outro artigo, que analisou crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso, mostrou diferenças significativas no IMC ($p = 0,04$), nos níveis de triglicérides ($p = 0,001$) e insulina em jejum ($p = 0,001$). Finalmente, em artigo holandês sobre dor musculoesquelética entre trabalhadores, foi relatado que aqueles em home office apresentaram mais dor na parte superior das costas (OR=1,17), braços, pescoço e/ou ombros (OR=1,32), bem como comportamento sedentário maior que 9 horas por dia, em comparação a trabalhadores presenciais (OR=2,82). Importante destacar que os trabalhadores em home office, antes da pandemia, geralmente apresentavam atividade física superior a 150 minutos por semana, antes da pandemia da COVID-19.

CONCLUSÃO: Vários estudos demonstraram a maior prevalência de dor musculoesquelética em mulheres. Ademais, essa dor esteve mais presente naqueles com maior comportamento sedentário. Todavia, ainda existem poucos estudos sobre esse tema, de modo que é necessário maior investigação sobre os efeitos do sedentarismo durante a pandemia para mitigação de seus efeitos em possíveis situações de confinamento domiciliar.

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Clarice Terranova Agostinho

Rocélio Silva Vieira; Larissa Leoncio de Almeida; Jarden Vasconcelos Freitas;
Danielle Rocha do Val

Introdução: A osteoartrite, popularmente conhecida como artrose, é uma doença que afeta a cartilagem das articulações de maneira crônica. Tal enfermidade ocorre quando há um desequilíbrio entre a degradação e a reparação da cartilagem articular do corpo. Com isso, após desgaste devido ao uso excessivo ou alterações metabólicas, a cartilagem perde sua função de amortecer e lubrificar as articulações, isso desencadeia uma inflamação. Válido ressaltar que a maior prevalência é na população idosa, no entanto, por se tratar de uma patologia multifatorial que envolve alterações biomecânicas, bioquímicas e inflamatórias pode afetar também jovens.

Objetivos: Analisar a incidência de internações por artrose nos últimos vinte anos no estado do Ceará

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com base no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados via base de dados secundária do TABNET/DATASUS e obtidos através da pesquisa pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição (CID-10). Foram analisadas a faixa etária, cor/raça e sexo dos pacientes conforme o número de internações hospitalares por artrose em adultos acima de 20 anos no estado do Ceará entre janeiro de 2014 a maio de 2024. A análise dos dados utilizou estatística descritiva e tabulação em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2016, com formação de tabela para demonstrar os resultados no Microsoft Word 10. **Resultados:** No período analisado, o estado do Ceará notificou 1.768 casos de internações por artrose (0,81% dos registros nacionais), tendo um perfil predominantemente feminino, que corresponde a 58,14% dos casos totais. Pode-se observar que em relação a raça, possui uma prevalência de pacientes pardos, sendo eles 78,22% de todos os casos, seguidos por pessoas brancas (8,54%), amarelas (6,17%), pretas (1,14%) e os demais casos não apresentaram essa informação (5,66%). Nos dados avaliados, a artrose prevalece entre os cearenses com faixa etária entre 65 e 69 anos (14,93%), 60 a 64 (12,73%) e 70 a 74 anos (11,93%).

Conclusão: Conclui-se que, no estado do Ceará, há uma predominância de casos de artrose no sexo feminino e na população idosa entre 60 anos a 74 anos. Desta forma, torna-se necessário ações que garantam a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado para inibir o crescimento dessa problemática de saúde pública.

INCIDÊNCIA DE LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS DE FUTEBOL: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Renan Fortes Alves

Odamir Victória Pereira de Oliveira , Ingrid Yndy Oliveira Freire

Introdução: A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é um dos desafios mais sérios enfrentados no futebol, destacando-se como uma das lesões mais frequentes no joelho. A ruptura do LCA representa um dos problemas mais significativos no esporte, afetando a carreira de muitos atletas devido ao longo tempo de recuperação e à alta taxa de recidiva. Por ser uma modalidade que envolve movimentos rápidos, mudanças de direção e contato físico, o futebol aumenta a vulnerabilidade dos jogadores a esse tipo de lesão. Diante disso, compreender a incidência, os fatores de risco e as estratégias de prevenção é crucial para reduzir a ocorrência dessas lesões e melhorar a segurança dos atletas. **Objetivos :** O objetivo deste estudo é determinar a incidência de lesões do LCA em atletas de futebol, identificar os fatores de risco associados a essas lesões e avaliar as estratégias de prevenção mais eficazes. **Métodos :** O estudo foi realizado com 200 atletas de futebol masculino, com idades entre 18 e 35 anos, ao longo de 2 anos. Dados foram coletados através de exames clínicos e registros médicos, com avaliações realizadas no início e no final de cada temporada. A análise estatística utilizou regressão logística para identificar fatores de risco, considerando a incidência de lesões do LCA como variável dependente e idade, posição no campo e histórico de lesões como variáveis independentes. **Resultados:** A taxa de incidência foi de 15 lesões do LCA por 1000 horas de jogo, sendo maior em atacantes (20%) comparado a defensores (10%). Os principais fatores de risco identificados foram histórico de lesões prévias e menor flexibilidade muscular, com jogadores apresentando menor força muscular no quadríceps tendo um risco 1.5 vezes maior de lesão. Programas de fortalecimento muscular e treino proprioceptivo reduziram a incidência de lesões em 25%, e a implementação de técnicas de movimentação segura e aquecimento específico mostrou-se eficaz na prevenção. **Conclusão:** O estudo identificou fatores de risco e comprovou a eficácia de estratégias de prevenção para lesões do LCA em jogadores de futebol. Recomendam-se programas de fortalecimento muscular e treino proprioceptivo para a redução de lesões, além do monitoramento contínuo dos atletas para identificar e mitigar fatores de risco. Futuras pesquisas devem explorar intervenções específicas para diferentes posições no campo e investigar tecnologias avançadas para monitoramento e prevenção de lesões em tempo real.

INCIDÊNCIA DE LESÕES NOS JOGADORES DE FUTEBOL EM TIME SUB 20

Vitória Maria Batista Freire

Vanessa Ribeiro de Vasconcelos; Marinna de Andrade Saraiva; Paulo Henrique Carvalho Vasconcelos; João Gabriel Gadelha de Melo; Larissa Meireles Fernandes

O futebol chegou ao Brasil em 1894 e desde então ganhou popularidade, sendo hoje, o esporte mais popular do mundo. Caracteriza-se por intenso contato entre jogadores, movimentos curtos, acelerações e desacelerações, mudanças rápidas de direção, saltos e aterrissagens. Com a evolução do esporte, há exigência física cada vez maior entre os atletas, aumentando o risco de lesões. O futebol é causa importante de lesões em atletas, sendo o tipo mais comum as musculoesqueléticas envolvendo principalmente o joelho. A prevenção de lesões é essencial para que o atleta alcance um desempenho ideal. **Objetivo:** Identificar e analisar a incidência de lesões desportivas em time de futebol sub 20. **Material/Método:** A amostra estudada consiste em 58 jogadores do time de futebol masculino profissional sub 20 do Ceará Esporte Clube. Os dados foram coletados de maio a agosto de 2022 e de fevereiro a maio de 2023. Consideramos lesão desportiva aquela em que o atleta permanece até 24 horas sem poder atuar na prática esportiva, após trauma gerador da lesão, segundo a classificação da NAIRS (Sistema de Registro Nacional de Lesão Atlética) e a classificação de grau de lesão muscular proposta por O'donoghue 1962. **Resultados:** As lesões em 2022 foram em sua maioria distensão muscular (57,14%), entorse de tornozelo (28,57%) e pubalgia (14,28%). Em 2023, tal incidência foi mais homogênea, com distensão muscular, entorse do tornozelo, sobrecarga do joelho e lesão ligamentar do joelho, apresentando 18,18% cada e tendinopatia patelar, lesão de menisco e luxação acromioclavicular com 9,9% cada. Ainda em 2023, 2 casos necessitaram de cirurgia, diferente de 2022 que não apresentou casos cirúrgicos. Quanto ao momento da lesão, 11 ocorreram em treinos e apenas 3 ocorreram em jogos. **Discussão/Conclusão:** Percebemos padrões semelhantes em 2022 e 2023 com altos índices de lesões desportivas em até um terço da amostra. Tais lesões geralmente de menor gravidade, como distensão muscular, entorse, pubalgia ou tendinite patelar são inerentes de atletas praticantes de esportes de contato. Entretanto lesões mais graves, como meniscopatias e luxações acromioclaviculares, ainda que em menor frequência, podem gerar comprometimento funcional maior, levando a complicações a longo prazo. Nestes o prejuízo ao atleta e ao clube tem grande impacto visto os gastos necessários para reabilitação. Percebemos ainda que a maioria das lesões ocorrem no período de treinos com taxas até de 85%. Tem-se que levar em consideração que a intensificação dos treinos e sua frequência, além do período temporal maior, podem ser causa das altas taxas. Com base nos dados coletados, consideramos fundamental um acompanhamento intensivo e rigoroso do atleta no seu preparo a fim de identificar padrões de riscos individuais e evitá-los para permitir o alcance do desempenho máximo do esportista e diminuir gastos dos clubes com acidentes com seus jogadores.

INCIDÊNCIA DOS TRATAMENTOS CIRURGICOS DE FRATURA DE CRÂNIO NO ESTADO DO CEARÁ NOS ULTIMOS CINCO ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Clarice Terranova Agostinho

Jaylla Maria Sales Cardoso; Luana Bôto do Vale; Loiane Loah Martins Pinto;
Danielle Rocha do Val

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte no mundo. No tratamento inicial, a prioridade é identificar e tratar rapidamente as condições que ameaçam a vida do paciente, incluindo a reavaliação periódica do TCE para evitar complicações. Fraturas de crânio com afundamento exigem abordagem rápida para evitar danos graves. No Brasil, acidentes de trânsito, quedas e agressões físicas são as principais causas de TCE, levando a cerca de 150 mil mortes por ano. Avanços na cirurgia e reabilitação do TCE têm melhorado significativamente os cuidados, com a craniotomia descompressiva sendo um procedimento comum. Estudos mostram diferentes taxas de internação por TCE ao longo dos anos, com predominância de casos em pacientes do sexo masculino na região Sudeste e Nordeste do Brasil.

Objetivos: Analisar a incidência dos tratamentos cirúrgicos de fratura de crânio nos últimos cinco anos no estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com base no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados via base de dados do TABNET/DATASUS. Foram analisadas a faixa etária e o sexo dos pacientes conforme o número de casos registrados por afundamento de crânio em pessoas menores de 1 ano até maiores de 80 anos no estado do Ceará nos anos de 2014 a 2024. A análise dos dados utilizou estatística e tabulação em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2016, com formatação de tabela para demonstrar os resultados. **Resultados:** No período analisado, observou-se um predomínio de casos no público masculino em relação ao feminino. Em 2020, houve 58 casos em homens e apenas 7 em mulheres. No entanto, entre 2020 e 2024, houve um declínio de aproximadamente 70% nos casos masculinos, com 17 casos em 2024. Durante os anos de 2021, 2022 e 2023, os casos masculinos diminuíram gradativamente, com 49, 32 e 26 casos, respectivamente. Em contraste, os casos femininos aumentaram de 7 em 2020 para 10 em 2024. Em relação à faixa etária, a prevalência foi maior entre jovens de 15 a 19 anos em 2020, com uma redução nos anos subsequentes, enquanto nas faixas etárias acima de 30 anos, os casos foram raros e frequentemente inexistentes. **Conclusão:** Conclui-se que há uma redução no número de casos com afundamento de crânio no público masculino, podendo ser reflexo da eficácia de campanhas de prevenção direcionadas a esse grupo, que é mais vulnerável a acidentes que causem TCE. Junto a isso, foi observada uma diminuição relevante nos jovens. Contudo, foi observado um aumento gradual entre as mulheres. Assim, nota-se a necessidade de estratégias preventivas mais abrangentes e da monitoração dos tratamentos para garantir a alocação eficaz dos recursos de saúde. Além disso, os estudos destacam avanços na técnicas cirúrgicas e na gestão hospitalar, o que reflete em menores taxas de complicações e melhor recuperação desses pacientes.

LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM FUTEBOLISTAS: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

João Vítor Feitosa Bezerra

Lucas Macedo Pinto

O ligamento cruzado anterior (LCA), em conjunto com o ligamento cruzado posterior, o ligamento colateral medial e o ligamento colateral lateral, desempenha um papel crucial na estabilização do joelho. O LCA impede a translocação anterior da tíbia em relação ao fêmur e preserva a rotação do joelho. A fisiopatologia da ruptura do LCA decorre da abdução do quadril, rotação interna do fêmur e flexão do joelho, um mecanismo comum durante desacelerações, rotações em atividades esportivas, paradas bruscas, saltos e impactos diretos no joelho, movimentos frequentemente observados no futebol. Ademais, fatores como a fadiga e a deficiência de força muscular levam a uma diminuição do controle neuromuscular, aumentando o risco de lesão.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada mediante busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "Anterior Cruciate Ligament Injuries" e "Soccer". A pergunta norteadora do presente artigo foi "Por que lesões de LCA são tão comuns no futebol?". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, restringindo-se a ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Foram excluídos aqueles que não tinham disponibilidade gratuita e que não respondiam a pergunta norteadora, assim, foram selecionados 8 artigos para análise qualitativa.

De acordo com o estudo de Nawas H. et al., a incidência geral foi de 1,7 lesões de LCA por 10.000 eventos atléticos, com maior prevalência em atletas mulheres, entre 15 e 25 anos. Cerca de 95% dos jogadores conseguiram retornar à competição, com um tempo médio de retorno de pouco mais de oito meses. A taxa de lesão do enxerto após a reconstrução do LCA variou entre 8% e 17%, valor que oscila com o tempo de retorno ao esporte, sendo menor quando esse superior a 7 meses (5.2%). Na revisão sistemática de DeFazio et al., atletas tratados com autoenxertos de tendão patelar apresentaram taxas de retorno ao esporte superiores em comparação com autoenxertos de isquiotibiais, embora a maior parte das reconstruções em jogadores na Europa seja feita com o último. Além disso, atletas que se submetem a avaliações de força muscular, amplitude de movimento e estabilidade do joelho, bem como a testes que avaliam a capacidade de realizar movimentos específicos do esporte e o desempenho em atividades que simulam as demandas da modalidade, apresentam menor incidência de relesões. Em relação aos programas preventivos, o FIFA 11+, associado ao treinamento de equilíbrio, resistência e ao fortalecimento da musculatura pélvica e central, tem ganhado notoriedade no fortalecimento do joelho.

Conclui-se que a ruptura do LCA em futebolistas resulta de fatores como movimentos bruscos e deficiência muscular, com maior incidência entre atletas do sexo feminino. Embora a maioria retorne ao esporte, o risco de relesão é elevado, especialmente quando o retorno ocorre de forma precoce e sem uma preparação preventiva adequada.

LESÕES ORTOPÉDICAS EM ATLETAS DE JIU-JITSU: REVISÃO DE LITERATURA

José Alves da Silveira Neto

João Victor Vieira Sales

Introdução e Objetivos: A prática do jiu-jitsu, um esporte que envolve técnicas complexas de arte marcial e combate no solo, expõe os atletas a um risco significativo de lesões ortopédicas. A compreensão aprofundada dessas lesões é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e tratamentos eficazes, visando melhorar tanto a saúde quanto o desempenho dos praticantes no esporte. O objetivo deste estudo é investigar as lesões ortopédicas mais comuns entre praticantes de BJJ, examinando sua prevalência, causas e opções terapêuticas documentadas na literatura.

Materiais e Métodos: A presente revisão é resultado de uma pesquisa bibliográfica conduzida nas bases de dados MEDLINE, LILACS e EMBASE utilizando-se os descritores “Athletic Injuries”, “Sport Injury”, “Traumatismos em Atletas”. O termo “Jiu-Jitsu” foi usado como palavra-chave por não apresentar descritor específico. Foram incluídos artigos originais publicados nos idiomas português, inglês e espanhol de 2014 a 2024, os quais abordaram a incidência de lesões ortopédicas em atletas de Jiu-Jitsu, abrangendo todas as graduações de faixa. No total, 45 artigos foram identificados a partir da pesquisa inicial, dos quais 10 foram selecionados para análise, com base em critérios de relevância, metodologia robusta e qualidade da publicação.

Resultados: Luxações, entorses, lacerações e fraturas foram os principais tipos de lesões associados à prática do Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ), especialmente nas articulações do joelho e do ombro, além de danos nas regiões do tornozelo, cotovelo e nos dedos das mãos. No seu estudo epidemiológico, Scoggin et al. Identificou que 78% das lesões em competições de BJJ foram de natureza ortopédica, apontando também quais técnicas utilizadas em combate influenciam em determinados mecanismos de lesões, na sua análise a chave de braço foi a técnica que provocou mais lesões (Entorses no LCL e LCM do cotovelo em sua maioria). Já no estudo epidemiológico de Nicolini et al. os dedos das mãos tiveram maior incidência de lesões, devido ao aperto do “kimono” com as mãos durante as lutas.

Conclusão: Atualmente, o tratamento de lesões ortopédicas no jiu-jitsu inclui terapias conservadoras como imobilização, fisioterapia e controle da dor para lesões menos graves. Casos severos requerem intervenções cirúrgicas para reparação ligamentar, reconstrução articular ou fixação de fraturas. Compreender os mecanismos específicos de lesão e promover educação contínua sobre técnicas seguras e uso de equipamentos protetores é crucial. Investimentos em pesquisa são essenciais para aprimorar métodos preventivos e terapêuticos, visando a recuperação física dos praticantes e a otimização de seu desempenho e qualidade de vida atlética.

Palavras-chave: jiu-jitsu; lesões; atletas;

LIPOMA ARBORESCENS, UM RELATO DE CASO DE UM ACHADO INCIDENTAL

Yves Damon Gonçalves Feitosa

Samara Pereira de Almeida; Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar;
Vinícius Pedrosa de Oliveira; Bruzo Ralden Araújo Ferreira; Bárbara Pinto Gomes;
Gustavo Rabelo Borba; Matheus Martins Cavalcante; Cláudio Régis Sampaio Silveira

OBJETIVOS: Discorrer sobre o relato de caso de um paciente com dor intensa no joelho sem resposta a terapia conservadora, em que após realizar RM do joelho evidenciou-se lipoma arborescens.

INTRODUÇÃO: O Lipoma arborescens é uma condição rara que afeta os revestimentos sinoviais das articulações e bursas, com deposições de tecido adiposo em forma de fronde. É responsável por menos de 1% de todas as lesões lipomatosas. Os pacientes geralmente se apresentam na 5ª a 7ª décadas, mas a condição também foi relatada em jovens. Normalmente, essas lesões são achados incidentais e esporádicos, no entanto, podem ser vistas no contexto de osteoartrite, distúrbios vasculares do colágeno ou trauma prévio.

OBJETIVOS: Discorrer sobre o relato de caso de um paciente com dor intensa no joelho sem resposta a terapia conservadora, em que após realizar RM do joelho evidenciou-se lipoma arborescens.

RELATO DE CASO: Paciente C.H.M.F.A, natural de Sobral-CE, 68 anos, sexo masculino, comerciante, apresentando dor intensa e limitação do movimento no joelho direito refratária à terapia medicamentosa e fisioterapia. Realizado RM do joelho, nesta evidenciando alterações degenerativas como osteoartrite e condropatia, ruptura e extrusão do menisco lateral, ruptura completa do ligamento cruzado anterior e estiramento do ligamento poplíteo, além de derrame articular. No entanto, observou-se sinais de proliferação lipomatosa sinovial, característico de lipoma arborescens.

RESULTADOS: Os achados descritos caracterizaram, além das alterações previamente descritas, lipoma arborescens, que se apresenta com edema, artralgia, na maioria das vezes afeta a bursa suprapatelar. O joelho afetado é usualmente unilateral e a afecção de outras articulações é rara. Ocorre pela substituição da membrana sinovial por vilos hipertrofiados causados por depósitos de lipócitos maduros.

É uma condição benigna e tem a sinovectomia como tratamento.

CONCLUSÃO:

Lipoma arborescens é a substituição da membrana sinovial normal por uma gordura contendo projeções semelhantes a folhas que se estendem intra-articulares

MANEJO DE DORES CRÔNICAS PÓS-CIRURGIA ORTOPÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Felipe Machado dos Reis

Anne Nobrega Holanda de Azevedo; Maria Eduarda Mota de Alencar;
Laura Maria Rodolfo Castro Moura; Julia Lopes Santos Leão; Jorge Madeira Camelo Costa;
Laila Kecia de Oliveira Ponte; Julio César Chagas e Cavalcante; Sara Carvalho Madeira;
Cosmo de Souza OI

Introdução/Objetivo:

A dor crônica pós operatória (DCPO) é um tema de alta relevância no contexto mundial, que se define como uma dor que persiste por mais de 3 meses após uma cirurgia, sendo essa ausente no pré-operatório (SCHUG, 2017). No contexto das cirurgias ortopédicas é evidenciada uma alta prevalência, provocando um desconforto significativo nos pacientes que venham a desenvolver DCPO, pondo em risco a funcionalidade do membro, a realização de atividades rotineiras e o bem-estar dessa população como um todo (KEHLET,2006).Sendo assim, o objetivo do presente estudo é expor as formas mais recentes de manejo de dores crônicas pós-cirurgia ortopédica.

Materiais/Métodos:

O estudo se trata de uma revisão integrativa com carácter integrativo, pesquisa feita nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Foram usados os descritores booleanos (orthopedic surgery) AND (chronic pain). Critérios de inclusão: publicações realizadas entre 2019 e 2024, texto disponível na íntegra, publicados em língua Inglesa, estudos de ensaio clínico e ensaio clínico randomizado. Critérios de exclusão: Revisões sistemáticas, meta-análises, estudos que analisem dores agudas pós procedimentos ortopédicos e publicações que não se adequem aos critérios de inclusão.

Resultados:

Foram encontrados na etapa inicial de busca 10.456 estudos, após aplicação dos critérios e análise atenta dos artigos foram selecionadas 10 publicações para compor o corpo dessa revisão. Foram selecionados apenas estudos de ensaios clínicos controlados, o público alvo sendo pacientes com dores crônicas pós-cirurgias ortopédicas. Foram analisadas intervenções medicamentosas com uso de corticoides, opióides, anti-inflamatórios não esteroidais. Além disso, técnicas não medicamentosas como a estimulação percutânea de nervos periféricos, técnica de reinervação muscular e uso de radiofrequência resfriada.

Conclusão:

O manejo das dores crônicas no pós-operatório de dores crônicas tem sido uma área promissora e repleta de inovações tecnológicas, com intervenções farmacológicas eficientes e quebra de paradigmas com o uso de técnicas modernas e avançadas como o uso estimulação nervosa periférica percutânea.

MORBIDADE HOSPITALAR POR OSTEOMIELE NO ESTADO DO CEARÁ

Gutemberg do Nascimento Pinheiro

Arthur Pinheiro Leite Arrais Rocha; Maria Fernanda Marcolino da Silva; Nicolly Lôbo Lopes;
Cândido Sampaio de Castro Neto

INTRODUÇÃO: A osteomielite é uma infecção osteomielítica caracterizada por um processo inflamatório e destrutivo do tecido ósseo, podendo acometer tanto a medula óssea quanto o córtex ósseo, o periósteo e os canais vasculares. O diagnóstico da osteomielite baseia-se em uma avaliação clínica detalhada, incluindo anamnese e exame físico, complementada por exames de imagem, como radiografias, tomografia computadorizada e ressonância magnética. A confirmação diagnóstica geralmente requer a realização de biópsia óssea e culturas para identificação do agente etiológico. Após o diagnóstico, o paciente é internado para iniciar o tratamento, que pode incluir antibioticoterapia, desbridamento cirúrgico do tecido ósseo infectado e, em alguns casos, a utilização de terapia hiperbárica e enxertos ósseos. A duração da internação varia de acordo com a gravidade da infecção, a resposta ao tratamento e a presença de complicações. **OBJETIVO:** Descrever a morbidade hospitalar por osteomielite nas regiões de saúde do estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Este estudo, de natureza quantitativa e descritiva, analisou os registros de internação hospitalar por osteomielite nas macrorregiões de saúde do Ceará, no período compreendido entre janeiro de 2019 e maio de 2024. Os dados foram extraídos da base do DATASUS. **RESULTADOS:** Foram evidenciados 4.214 registros, resultando em um custo total de R\$ 4.609.261,10 reais. A distribuição regional das internações apresentou maior concentração na região de Fortaleza (2.774), seguida pelas regiões do Cariri (613), Litoral Leste/Jaguaripe (311), Sobral (282) e Sertão Central (234). O custo médio por internação foi estimado em R\$ 1.095,88, com um período de internação médio de 10,1 dias, totalizando 42.308 dias de internação. A taxa de mortalidade observada foi de 1,28%, correspondendo a 54 óbitos no período analisado. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo demonstram a relevância da osteomielite como um problema de saúde pública no estado do Ceará, demandando atenção especial das autoridades sanitárias. A concentração de casos em determinadas regiões e a taxa de mortalidade observada evidenciam a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Além disso, o alto custo das internações por osteomielite impacta diretamente o orçamento do Sistema Único de Saúde, reforçando a importância de investimentos em políticas públicas para o controle dessa doença.

O USO DE DRENOS DE SUCÇÃO FECHADA EM CIRURGIAS DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE (AIS): UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Gabriel Macedo Cavalcante

Kayro Yvens Fidelis Bastos; Samuel Cavalcante Marinho; Gustavo Batista Ferraz.

Introdução: A utilização de drenos no que tange ao pós-operatório de cirurgias de correção de escoliose tem sido um tema amplamente debatido na literatura médica. Embora os drenos sejam comumente usados na prática cotidiana de cirurgias de coluna, tanto com o intuito de reduzir o acúmulo de líquido serossanguinolento, quanto para prevenir complicações, a exemplo de hematomas e infecções, sua eficácia e segurança permanecem controversas. Estudos indicam que, embora os drenos possam ajudar a diminuir a formação de hematomas, eles também podem estar associados, por exemplo, a uma elevação nas taxas de transfusão sanguínea e de permanência hospitalar, bem como a uma maior suscetibilidade a infecções. A prática varia significativamente entre os cirurgiões, refletindo a falta de consenso sobre sua utilidade. Este artigo de revisão visa analisar as evidências disponíveis sobre o uso de drenos no pós-operatório de cirurgias de correção de escoliose, discutindo seus benefícios e riscos, e fornecendo uma base para a prática clínica informada. **Metodologia:** Em pesquisa realizada nas bases de dados EMBASE e PubMed, foi obtido na busca por artigos sobre drenos no período pós-operatório da cirurgia de correção de escoliose, um total de 18 artigos ao final da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Esses estudos apresentaram uma amostra total de 11.141 indivíduos, incluindo jovens e adultos de ambos os sexos. **Resultados:** A revisão da literatura sobre o uso de drenos de sucção fechada em cirurgias de escoliose idiopática do adolescente (AIS) revela resultados variados e práticas divergentes. Enquanto alguns estudos, como o de KOCHAI, A. e ERKORKMAZ, Ü., associam os drenos a um aumento no tempo de internação e na necessidade de transfusões sem reduzir infecções, outros, como o de BLANK, J. et al., apontam benefícios na redução de complicações das feridas. No entanto, estudos como os de YANG, H. et al. e MUTHU, S. et al. não encontraram impacto significativo na incidência de infecções ou hematomas. Revisões sistemáticas e meta-análises também não identificaram benefícios claros, sugerindo que a decisão sobre o uso de drenos deve ser personalizada, considerando as características do paciente e as condições intraoperatórias. **Conclusão:** A análise dos estudos mostra que o uso de drenos de sucção fechada em cirurgias de escoliose idiopática do adolescente (AIS) não traz benefícios claros e consistentes na redução de complicações pós-operatórias, infecções ou hematomas. Além disso, os drenos estão associados a uma maior necessidade de transfusões de sangue e ansiedade dos pacientes. Portanto, a decisão de usar drenos deve ser baseada no julgamento clínico e nas circunstâncias específicas de cada paciente, em vez de ser uma prática padrão. Mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para esclarecer a eficácia e a necessidade de drenos em cirurgias de AIS.

OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA HEREDITÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Victoria Dantas Mota Ramalho

Beatriz Soares Mota, Kauane Emilly Ribeiro Aureliano, Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho, Guilherme Barbosa Malagueta, Pedro Jamir Silvério Xavier, Juliana Rodrigues Reis, Renan Caminha Marinho

Introdução: Osteocondromatose Múltipla Hereditária (OMH) é uma desordem autossômica dominante do crescimento ósseo endocondral, manifestando-se por osteocondromas ou exostoses no osso metafisário, com complicações ortopédicas e risco de condrossarcoma.

Objetivo: Relatar o caso do paciente ASS, masculino, 13 anos, com Osteocondromatose Múltipla Hereditária. **Métodos:** Análise de prontuário e exame clínico do paciente e responsável, com buscas em PubMed e Scielo. **Resultado:** ASS é acompanhado por osteocondromatose múltipla em membros superiores, inferiores e quadril. Ao exame físico, apresenta dor e limitação à flexão do joelho esquerdo, marcha claudicante por dismetria entre membros inferiores e limitação de movimento do tornozelo esquerdo. Raio-X de 2020 evidencia, na coluna, desvio de eixo (Cobb 6º) por osteocondromas em arcos costais; na bacia, há osteocondromas sésseis em terço proximal do fêmur, sendo o maior à direita (5,4cm); no joelho direito, presença de osteocondromas em terço distal do fêmur e proximal da tibia, além de osteocondromas na região posterior da coxa (7cm) e na face medial do fêmur (9,5cm), sendo este pediculado; no joelho esquerdo, há osteocondroma pediculado na cortical posterior do terço distal do fêmur (6,7cm) e outro de 6,4 cm em fíbula proximal; na articulação tibiotársica esquerda, osteocondromas sésseis e pediculados em terço distal da tibia, com desvio em varo na pinça dessa articulação, com projeção para a região tíbio fibular distal, que encontrava-se alargada. Observa-se deformidade com irregularidade de contorno cortical da epífise distal da tibia, com redução da face lateral desta, podendo representar sítio de comprometimento de crescimento ósseo. Escanometria deste ano mostra membro inferior esquerdo 2,4 cm menor que o contralateral. TC de joelho esquerdo corrobora com os achados radiográficos, com osteocondromatose múltipla no terço distal diafisário femoral posterior e múltiplos osteocondromas na cabeça da fíbula de padrões sésseis e pediculados, não havendo sinais sugestivos de malignidade em nenhuma das localizações, além de osteocondromas sésseis no terço proximal da tibia de menores dimensões dos que acima citados. Em escanometria (2023), havia encurtamento de 3cm membro inferior esquerdo em relação ao direito, indicando progressão do quadro. Em TC de tornozelo (2023) visualiza-se exostoses tibiofibulares distais, de contornos levemente irregulares, possivelmente representando osteocondromas múltiplos em conformidade, com focos de calcificação grosseiros e inespecíficos de aspecto pediculado em face posterior do terço distal metadiafisário da tibia. **Conclusão:** OMH gera disfunções ortopédicas com risco de evolução para neoplasia maligna, impactando na funcionalidade dos pacientes. Divulgar caso de Osteocondromatose Múltipla Hereditária é crucial para alertar sobre impacto da doença, além de promover o reconhecimento

OSTEOMIELETTE CRÔNICA: QUAIS AS REPERCUSSÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Felipe Machado dos Reis

LAURA MARIA RODOLFO CASTRO MOURA; MARIA EDUARDA MOTA DE ALENCAR;
JULIA LOPES SANTOS LEÃO; LIANA AMORA LEITE FROTA;
ANNE NÓBREGA HOLANDA DE AZEVEDO; JORGE MADEIRA CAMELO COSTA;
LAILA KECIA DE OLIVEIRA PONTE; JÚLIO CÉSAR CHAGAS E CAVALCANTE

Introdução/Objetivo: A Osteomielite é uma doença óssea de caráter infeccioso, podendo ser de origem hematogênica ou pós-traumática, acometendo o espaço medular, córtex e periósteo, com potencial de comprometimento funcional permanente. A gravidade e o prognóstico da osteomielite dependem da inter-relação de uma tríade composta por características inerentes à infecção, ao hospedeiro e ao patógeno infectante. Pode-se classificar como crônica a presença da infecção por mais de 4 semanas, normalmente ocasionadas após procedimentos cirúrgicos ou fraturas expostas, sendo, no geral, recidiva de casos agudos. Embora existam muitos estudos sobre a epidemiologia da doença e de suas características clínicas, pouca informação está disponível sobre a mortalidade a longo prazo e as dificuldades em se adaptar à condição patológica podem resultar em depressão, alterações na sexualidade, dependência de substâncias químicas e problemas de comportamento, afetando a qualidade de vida nos pacientes acometidos. Este trabalho tem como objetivo avaliar pacientes durante o tratamento de osteomielite crônica (OC) em uma fase de evolução tardia quanto à qualidade de vida.

Materiais/Métodos: Este estudo transversal, descritivo e prospectivo realizado em 2022, incluiu 19 indivíduos atendidos no serviço de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, no setor de enfermaria clínica, utilizando variáveis sociodemográficas: idade, escolaridade, renda familiar, variáveis do SF-36, capacidade funcional, limitação para aspectos físicos, dor, estado geral, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspecto, emocional e saúde mental. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 14 anos, diagnosticados com OC, admitidos e mantidos com o mesmo diagnóstico até alta hospitalar. Foram excluídos do estudo pacientes com osteomielite de infecção intra-hospitalar, menores de 14 anos, forma aguda da doença, internação além do período de coleta de dados e recusa em participar. **Resultados:** Após consentimento livre, cada indivíduo foi submetido à: 1) Coleta de dados de identificação; 2) Utilização do questionário SF-36, o qual avalia a qualidade de vida do paciente. A maioria dos participantes do estudo foram do sexo masculino, com faixa etária média de 36 anos de idade. Verificou-se uma maior dispersão dos escores na limitação por aspectos físicos, na dor, nos aspectos sociais e na limitação por aspecto emocional. **Conclusão:** Portanto, notou-se um comprometimento da qualidade de vida, em decorrência das possíveis limitações físicas ocasionadas, além de um grande impacto na saúde mental, como ansiedade e depressão, em fase de evolução tardia durante o tratamento da osteomielite crônica em pacientes hospitalizados e não hospitalizados.

OSTEONECROSE DA CABEÇA UMERAL: A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO DE IMAGEM PARA UM DIAGNÓSTICO PRECISO EM ORTOPEDIA

Gustavo Rabelo Borba

Vinicius Pedrosa de Oliveira, Karolinne de Araújo Marques, Bruzo Ralden Araújo Ferreira, Samara Pereira de Almeida, Yves Damon Gonçalves Feitosa, Carlos Henrique Maia Feitosa, Matheus Martins Cavalcante, Cláudio Régis Sampaio Silveira

Introdução: A osteonecrose da cabeça do úmero é uma condição debilitante frequentemente associada ao uso de corticosteróides, traumas ou doenças como a anemia falciforme. No âmbito clínico, essa patologia é caracterizada por desconforto na cintura escapular associada à restrição da mobilidade. A ressonância magnética (RM) é crucial para o diagnóstico, podendo evidenciar edema ósseo e fraturas subcondrais associadas.

Objetivos: Estabelecer a correlação entre os achados clínicos e radiológicos da osteonecrose da cabeça do úmero, enfatizando a importância da ressonância magnética (RM) no diagnóstico e na identificação de patologias associadas, incluindo sinovite e tendinopatia.

Materiais e Métodos: Foram utilizadas imagens de RM em aparelho de 1,5 Tesla, com sequências ponderadas em T1, T2, STIR e pós-contraste. Os achados de imagem foram correlacionados com os sintomas clínicos do paciente, que incluíam dor intensa e limitação funcional.

Resultados: A RM revelou contornos irregulares e sinal heterogêneo na cabeça umeral, com imagem triangular no bordo pósterosúpero-medial, sugerindo a presença de fragmento não vascularizado. Observou-se edema ósseo significativo e fratura subcondral. As cartilagens glenoumerais apresentaram condropatia grau III/IV. Além disso, houve tendinopatia do manguito rotador e sinovite, confirmadas pelo edema e realce sinovial pós-contraste. Esses achados correlacionaram-se com os sintomas clínicos, destacando a complexidade do caso.

Conclusão: A RM é crucial no diagnóstico da osteonecrose da cabeça umeral, permitindo uma avaliação detalhada das alterações ósseas e dos tecidos moles. A correlação entre achados clínicos e radiológicos é essencial para um diagnóstico acurado e planejamento terapêutico eficaz.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO NORDESTE DE 2019 A 2023

Caio Brekenfeld Moreira Diniz

Maria Fernanda Lopes da Silva; Sofia Sales Firmo Lima; Gabriel Bezerra Pereira;
Ana Paula do Vale Marques

Introdução: Os acidentes de trânsito representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, com impactos significativos na saúde pública e na economia. Este estudo analisa os dados de internações hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito no Brasil, com o objetivo de identificar tendências e avaliar a eficácia das políticas de saúde e segurança implementadas ao longo dos anos.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado pela plataforma "TabNet", do DATASUS, o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e subtópico "Causas externas", por local de Internação – a partir de 2008", escolhendo-se "Nordeste" como abrangência geográfica, o conteúdo "Internação", "Óbitos", "Valor total", "Mortalidade", e "Faixa etária 1", o período "Jan/2019-Dez/2023", a causa "Acidentes de transporte".

Resultados/Discussão: De 2019 a 2023, as internações por acidentes de trânsito somaram 338.894 casos, variando de 65.195 em 2019 e aumentando até 76.044 em 2023. Este aumento pode refletir tanto uma retomada das atividades normais após a pandemia de COVID-19 quanto um aumento na gravidade dos acidentes. A redução em 2020, com 61.389 internações, está provavelmente ligada às restrições de mobilidade no lockdown. A análise por faixa etária mostra que a maioria das internações ocorre entre 20 a 29 anos (85.901 internações), seguidas por 30 a 39 anos (74.314) e 15 a 19 anos (29.438). Crianças menores de 14 anos somam 20.314 casos, e pessoas com 60 anos ou mais representam 33.264 casos. O valor total gasto também cresceu continuamente, atingindo R\$96.999.448,34 em 2023, indicando um aumento nos custos de tratamento desses acidentes. A taxa de mortalidade apresentou uma tendência de redução ao longo dos anos, de 2,16% em 2019 para 1,91% em 2023. O número total de óbitos se manteve em torno de 1.300 a 1.400 por ano, com uma leve subida em 2023.

Conclusão: Os dados analisados de 2019 a 2023 revelam um aumento no número de internações por acidentes de trânsito, acompanhado de um crescimento contínuo nos custos totais de internação. Apesar disso, a taxa de mortalidade apresentou uma tendência de redução, indicando melhorias na eficácia dos tratamentos e na resposta médica. A disparidade significativa dos casos por faixa etária, destaca a necessidade de campanhas de conscientização direcionadas, especialmente para jovens adultos e homens, que são os mais afetados. Esses resultados destacam a necessidade de investir em medidas preventivas e políticas de segurança viária para reduzir o número de acidentes e, conseqüentemente, as internações e custos associados. A estabilização dos custos médios por atendimento em 2023 sugere que melhorias na eficiência dos cuidados podem ser alcançadas e devem ser exploradas para otimizar os recursos do sistema de saúde.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR AGRESSÃO COM ARMA DE FOGO NO BRASIL EM 2023

Caio Brekenfeld Moreira Diniz

Maria Fernanda Lopes da Silva; Sofia Sales Firmo Lima; Gabriel Bezerra Pereira;
Ana Paula do Vale Marques

Introdução: A violência por arma de fogo (AF) é um problema de saúde pública significativo, afetando diversas populações ao redor do mundo. No Brasil, este tipo de violência tem mostrado um impacto alarmante, contribuindo significativamente para a mortalidade e a morbidade, particularmente entre jovens e grupos raciais vulneráveis. Portanto, este artigo busca fornecer uma análise detalhada e atualizada sobre a distribuição das agressões por AF no Brasil em 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo analítico, acessado pela plataforma "TabNet", do DATASUS, o eixo "Epidemiológicas e Morbidades", o tópico "Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)" e subtópico "Causas externas", por local de Internação – a partir de 2008", escolhendo-se "Brasil" como abrangência geográfica, o conteúdo "Internação", "cor/raça" e "Faixa etária 1", o período "Jan/2023-Dez/2023", a causa "Agressão disparo arma fogo".

Resultados/Discussão: Os dados sobre agressões por AF no Brasil em 2023 mostram um total de 1.468.298 casos, com uma prevalência significativa entre pessoas pardas, com 862.732 casos (58,7%), seguidas por brancas com 477.472 casos (32,5%). As menores ocorrências são entre indígenas e pessoas da etnia amarela, com 3.458 e 18.574 casos, respectivamente. A faixa etária de 20-29 anos é a mais afetada, com 252.050 ocorrências, seguida pela de 30-39 anos, com 229.100 casos. Crianças menores de um ano apresentam os menores números de agressão, com 8.342 casos, enquanto os adultos entre 50 e 59 anos registram 189.021 incidentes. A disparidade racial é evidente, com pardos representando mais da metade dos casos reportados. Regionalmente, a maior quantidade de internações ocorre na Região Sudeste (560.910), com São Paulo liderando (271.673). A Região Nordeste vem em seguida, com 374.235 internações, destacando-se a Bahia (98.270). No Sul, há 252.055 internações, com o Paraná registrando 113.818. A Região Norte soma 132.513 internações, com o Pará apresentando o maior número (72.158). A Região Centro-Oeste registrou 148.585 internações, com Goiás liderando (63.764). Os menores números estão entre indígenas (3.458) e amarelos (18.574). Entre faixas etárias, 80 anos ou mais somam 85.940 casos.

Conclusão: Os dados analisados revelam uma prevalência alarmante de agressões por AF no Brasil em 2023, com destaque para jovens adultos e pessoas pardas. A faixa etária de 20-29 anos é particularmente vulnerável, e a disparidade racial evidencia a necessidade de abordar fatores socioeconômicos e culturais que contribuem para essa violência. As regiões Sudeste e Nordeste registram os maiores números de internações, com São Paulo e Bahia liderando, respectivamente, ressaltando a importância de estratégias regionais diferenciadas. Para enfrentar essa epidemia de violência, é crucial desenvolver políticas públicas focadas na prevenção e intervenção, direcionadas às populações mais afetadas.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE DO PRIMEIRO E SÉTIMO SEMESTRES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SINAIS DE ALERTA DA LOMBALGIA

Gabriel Bezerra Pereira

Lierlly Leitão de Oliveira, Ruan Diego do Carmo Abreu, Eduardo Pereira Ilário Gonçalves,
Midian Constantino Teixeira, Francisco José Maia Pinto

Introdução: A lombalgia é uma queixa comum globalmente. Estudantes da área da saúde são particularmente vulneráveis, devido à intensa carga horária de estudos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a compreensão dos estudantes de saúde sobre as estratégias de enfrentamento e os sinais de alerta da lombalgia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado em uma universidade pública no nordeste do Brasil, entre outubro de 2022 e junho de 2023. Durante o período, foi realizada uma capacitação sobre dor lombar, através de um questionário online no formato de pré-teste e pós-teste, administrado via Google Forms. A ferramenta avaliadora, dividida em seis seções baseadas em questionários semi-estruturados, foi intercalada por um programa educativo sobre o tema. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, prevalência de lombalgia, atitudes de enfrentamento e sinais de alerta. Um dos questionários utilizados foi o Modified Back Beliefs Questionnaire (MBBQ), já validado e traduzido na literatura brasileira. Esta pesquisa seguiu a resolução 466/2012 e recebeu a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi, com base no parecer de número 5.626.162. **Resultados:** A pesquisa contou com a participação de 260 estudantes, sendo a maioria do primeiro semestre (61,5%), com idade igual ou superior a 21 anos (51,2%), do sexo feminino (61,2%). No pré-teste, 73,1% dos participantes não tinham conhecimento sobre estratégias de enfrentamento, e 94,2% desconheciam os sinais de alerta da lombalgia. No pós-teste, observou-se um aumento significativo desse conhecimento (91,9% e 78,5%, respectivamente). O teste inferencial de McNemar indicou que a intervenção educativa teve um impacto positivo na adoção de condutas adequadas no pós-teste ($p < 0,001$). **Conclusão:** A melhoria na compreensão das estratégias de enfrentamento e dos sinais de alerta da lombalgia contribuiu para a formação dos estudantes e aprimorou suas condutas na avaliação de pacientes com dor lombar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2008 E 2023

Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Ana Victoria Dantas Mota Ramalho; Pedro Jamir Silvério Xavier; Guilherme Barbosa Malagueta;
Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio; Pedro Araújo Fernandes;
Eduardo de Matos Brito Carneiro; Maria Luzete Costa Cavalcante

Resumo do trabalho: **Introdução:** O traumatismo intracraniano representa uma grande ameaça à vida. Desse modo, é comum que grandes complicações neurológicas estejam associadas, como perda de memória, disfunção neurológica e morte cerebral. Portanto, é importante investigar a epidemiologia desse tipo de trauma a fim de contribuir para a elaboração de políticas públicas eficazes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações em hospital de referência, por traumatismo intracraniano (CID-10) no estado do Ceará no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com análise das variáveis “município”, “faixa etária”, “ano de atendimento”, “sexo”, “valor total”, e “óbitos” relacionadas às internações por traumatismo intracraniano no estado do Ceará de janeiro de 2008 a dezembro de 2023. Foi utilizado como fonte de dados o banco de informações de saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo feita a organização desses dados na plataforma Google Planilhas. **Resultados:** Entre janeiro de 2008 a dezembro de 2023 foram realizadas um total de 102.054 internações por traumatismo intracraniano. O maior registro dessas internações foi durante o ano de 2014 (n=7480), com 7,3%, e o menor em 2008 (n=4810), com 4,7%. Quanto à variável “sexo”, 79% eram do sexo masculino (n=80.440) e 21% eram do sexo feminino (n=21.614). A faixa etária menos acometida foi a de menores que 1 ano (n=1.907) e a de 20 a 29 (n=23.653) foi a de maior acometimento, com 23% e comumente associados a acidentes de trânsito. A população com mais de 60 anos (n=15500) representou 15% dos casos, associados, comumente, a quedas de idosos. Foi registrado um total de 9.322 óbitos, dos quais a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos com 20% (n=1.914). A maior parte das internações ocorreu em Fortaleza (n=45.795), 45%, seguida de Barbalha (n=34.931) com 34.2%, enquanto cidades do interior do Estado tinham uma incidência bem inferior. Foram gastos um total de R\$ 131.742.510,72 com internações no período, sendo o ano com maiores despesas 2022, com R\$ 13.258.057,19. **Conclusão:** Foi possível perceber que o sexo masculino foi o que mais sofreu internações por traumatismo intracraniano. A faixa de idade mais acometida foi de 20 a 29 anos, que representa indivíduos em idade ativa de trabalho. Além disso, a grande incidência de traumatismo intracraniano ao longo dos anos revela uma falha em sua prevenção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR OSTEOMIELOITE EM CRIANÇAS, NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Felipe Machado dos Reis

Anne Nobrega Holanda de Azevedo; Maria Eduarda Mota de Alencar;
Laura Maria Rodolfo Castro Moura; Julia Lopes Santos Leão; Liana Amora Leite Frota;
Jorge Madeira Camelo Costa; Laila Kecia de Oliveira Ponte; Julio César Chagas e Cavalcante,
Stefhane Maria

Introdução e objetivo: a osteomielite é infecção óssea grave que pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas que é especialmente preocupante em crianças, devido às possíveis complicações e à necessidade de tratamento hospitalar. A osteomielite em crianças é condição que requer atenção especial, dado o potencial de sérias complicações intercorrentes, como deformidades ósseas e disseminação da infecção. O aumento nas internações pode refletir maior incidência da doença ou melhorias no diagnóstico e encaminhamento hospitalar. Assim, mesmo que ocorram mais casos da doença, ou seja, que a doença se torne mais comum, o aumento nas internações pode ser resultado de melhorias no sistema de saúde, com diagnósticos mais precisos e eficientes e o melhor encaminhamento dos pacientes para os hospitais. Em outras palavras, mesmo que a incidência da doença não tenha aumentado, mais pessoas estão sendo diagnosticadas e internadas devido a um sistema de saúde mais eficaz. Este resumo pretende analisar o perfil epidemiológico das internações por osteomielite em crianças no estado do Ceará. **Materiais/Métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa das internações por osteomielite em crianças, no Estado do Ceará, no período de janeiro de 2019 a abril de 2024, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Resultados e Discussão:** O número total de internações por osteomielite em crianças, no Ceará, de 2019 a 2024, foi de 435 – aumento significativo observado, principalmente, em adolescentes. Na faixa etária de menores de 1 ano, foram registradas 8 internações ao longo do período, com variações anuais que não indicam padrão claro. Em crianças de 1 a 4 anos, o total foi de 51 internações, com aumento significativo em 2022, quando ocorreram 14 casos. Para crianças de 5 a 9 anos, foram 95 internações, com picos em 2022 e 2023, com 27 e 24 casos, respectivamente. A faixa etária de 10 a 14 anos registrou 124 internações, sendo que 2023 teve o maior número, com 32 casos. A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou o maior número de internações, totalizando 157 casos, com aumento constante ao longo dos anos e pico de 41 casos, em 2023. Os dados revelam aumento gradual nas internações por osteomielite em crianças e adolescentes ao longo do período estudado. Além disso, os picos anuais, observados em 2022 e 2023, sugerem que fatores sazonais ou outros eventos epidemiológicos podem influenciar a incidência de osteomielite. **Conclusão:** A tendência geral de aumento nas internações sugere a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de intervenção para reduzir internações. As políticas de saúde pública, voltadas para prevenção e tratamento precoce da osteomielite, são fundamentais para reverter essa tendência de crescimento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR FRATURA DE TÍBIA NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL

Jorge Madeira Camelo Costa

George Augusto Coelho de Oliveira; Maria Eduarda Mota de Alencar;
Laura Maria Rodolfo Castro Moura; Julia Lopes Santos Leão; Liana Amora Leite Frota;
Anne Nóbrega Holanda de Azevedo; Felipe Machafo dos Reis; Júlio César Chagas e Cavalcante

Introdução/Objetivo: A tíbia é um osso de longo comprimento que se localiza no membro inferior medialmente à fíbula. As fraturas diafisárias da tíbia são comumente encontradas nas emergências hospitalares. São complexas, pois dependem da intensidade do trauma acometido, padrão de fratura, danos às partes moles, localização anatômica e associação com lesões da fíbula. As principais complicações decorrentes desse tipo de fratura são alterações neurológicas, insuficiência vascular, perda da continuidade dos tecidos moles, podendo resultar em amputação. O manejo da resolução da fratura é inicialmente avaliado pela história clínica, exame físico e de imagem, sendo importante o uso das classificações, como a de Gustilo e Anderson para melhor condução. O objetivo desse trabalho é reconhecer o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por fraturas de tíbia, atendidos pelo hospital referência do norte do estado do Ceará (Santa Casa da Misericórdia de Sobral). **Materiais/Métodos:** Este estudo transversal retrospectivo, descritivo e observacional utilizou dados de características epidemiológicas e radiografias do banco de dados armazenados no departamento de tecnologia e informação (T.I) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, utilizando as variáveis: idade, sexo, local de residência, identificação da fratura como exposta ou fechada. As radiografias dos pacientes incluídos foram coletadas pelo Sistema Integrado da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e armazenadas no serviço de tecnologia e informação. Foram admitidos pacientes de ambos os sexos e qualquer idade, com diagnóstico de fratura diafisária de tíbia entre 2013 e 2016. **Resultado:** Verificamos dados correspondentes a classificação AO de todas as fraturas, relacionando à idade e o sexo dos pacientes. Estudamos 1387 fraturas da tíbia, em 926 homens e 461 mulheres, sendo todos os pacientes hospitalizados, com predomínio no sexo masculino e a faixa etária mais acometida entre 15 e 29 anos. **Conclusão:** Ao finalizar, percebemos a dificuldade de comparação dos dados obtidos com os da literatura e a necessidade de avaliar a real validade dos estudos epidemiológicos, como contribuição para identificar melhor as características das lesões. Com isso, podemos aprimorar nossas condutas e aprendizado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRAUMAS POR ESMAGAMENTO NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2014 A 2024

Juan Braga Lousada Vidal

Letícia Alencar Ferreira; Alexandre Dantas Matoso Holder Martins; Letícia Farias Araújo;
Samuel Maia Lira; Vitória Dantas Medeiros; Celso Henrique de Araújo Alves;
Raphael Salabert Ribeiro; Luis Fernando Nunes Ferreira; Helli Matheus Dantas Rodrigues

INTRODUÇÃO: Lesões por esmagamento que resultam em amputações são eventos traumáticos com graves consequências para os pacientes, especialmente em regiões onde o acesso a cuidados de saúde é limitado. Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, essas lesões são frequentemente associadas a acidentes de trabalho, refletindo as condições de trabalho locais. Compreender o perfil epidemiológico dessas lesões é essencial para orientar políticas de prevenção e melhorar os cuidados aos afetados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir dos dados de internações traumatismo de lesões de esmagamento que resultaram em amputações traumáticas na região Norte e Nordeste. Esses dados foram coletados no Sistema de informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2014 a 2024. A amostra populacional estudada corresponde a brasileiros de qualquer faixa etária que sofreram traumas por esmagamento. As variáveis utilizadas foram: internações, óbitos, taxa de mortalidade e valor. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registradas 62.728 internações por lesões de esmagamento que resultaram em amputação nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Dessas, 14.738 ocorreram na Região Norte, enquanto a Região Nordeste concentrou a maior parte dos casos, com 47.990 internações. Em relação aos óbitos, o total registrado foi de 1.476. Na Região Norte, houve 188 óbitos, representando uma taxa de mortalidade de 1,28%. Já na Região Nordeste, o número de óbitos foi significativamente maior, com 1.288 casos, resultando em uma taxa de mortalidade de 2,68%. O valor total gasto com as internações nas duas regiões foi de R\$ 47.837.505,41. A Região Norte teve um custo de R\$ 9.799.303,90, enquanto na Região Nordeste, o gasto foi consideravelmente maior, totalizando R\$ 38.038.201,51. **CONCLUSÃO:** É evidente a disparidade significativa entre as regiões Norte e Nordeste. A elevada taxa de mortalidade na Região Nordeste, quase o dobro da verificada na Região Norte, sugere possíveis lacunas na capacidade de resposta às emergências e no manejo adequado das lesões graves. Além disso, os gastos consideravelmente maiores na Região Nordeste indicam um impacto econômico significativo, refletindo não apenas o maior número de casos, mas possivelmente também a necessidade de cuidados mais complexos ou prolongados.

PREVALÊNCIA DE ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE DO CEARÁ.

João Felipe Martins Tomaz

Álvaro Ryan Matos de Oliveira; Haniel Douglas Brito; Gabriel Borges de Araújo;
José Ribeiro de Castro Neto; Maria Luzete Costa Cavalcante; Eduardo Vasconcelos de Freitas.

Introdução: A torção ou entorse de tornozelo é uma das lesões mais frequentes na população e, principalmente, em atletas. Ocorre devido a um alongamento excessivo dos ligamentos, levando ao estiramento ou à ruptura. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da entorse de tornozelo entre atletas de futebol de base do Ceará Sporting Club do sub-12 até o sub-23, posição e idade mais acometidas e tempo de acompanhamento no Departamento Médico (DM). **Metodologia:** Utilizaram-se os dados coletados pela equipe médica do Ceará que continham todas as lesões registradas durante as temporadas 2021-2023. A análise ocorreu manualmente e foi realizado a avaliação dos dados. **Resultados:** Ao longo do período estudado, foram registradas 16 torções de tornozelo, sendo 1 em zagueiro, 4 em laterais, 7 em volantes e 4 em atacantes. Não houve ocorrência em jogadores na posição de meio campo ou goleiros. As entorses representaram aproximadamente 14% das lesões no período analisado. O estudo abrangeu atletas do sub-12 até o sub-23. Nas categorias sub-14 e sub-15 foram registradas 2 lesões em cada, já no sub-17 foram registradas 4 lesões e no sub-20 verificou-se 8 entorses, sendo a categoria mais acometida. Não houve registro de entorses nos atletas do sub-23. O tempo de acompanhamento no DM foi em média de 11 dias, sendo o menor tempo registrado de 4 dias na categoria sub-14 e o mais longo de 27 dias na categoria sub-20. **Conclusão:** Através da análise dos dados, verifica-se que as categorias de maior idade possuem maior prevalência de entorse de tornozelo do que as categorias mais jovens e uma recuperação mais prolongada quando comparadas aos mais novos. Tal dado nos faz refletir prováveis causas, como uma maior gravidade das lesões em jogadores mais velhos ou maiores demandas esportivas com maiores fatores predisponentes de lesão. Em relação ao posicionamento, observa-se uma maior ocorrência em posições que demandam mais velocidade, explosão e mudança de posição. Dessa forma, faz-se importante tal estudo para que estratégias de prevenção e de tratamento sejam realizados de forma mais eficaz.

PREVALÊNCIA DE LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO CEARÁ SPORTING CLUB: UM ESTUDO DE 2021 A 2023.

João Felipe Martins Tomaz

Álvaro Ryan Matos de Oliveira; Haniel Douglas Brito; Gabriel Borges de Araújo;
José Ribeiro de Castro Neto; Maria Luzete Costa Cavalcante; Eduardo Vasconcelos de Freitas.

Introdução: A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma preocupação significativa em jovens jogadores de futebol devido ao impacto substancial na carreira esportiva e na saúde a longo prazo. A lesão do LCA pode resultar em uma perda considerável de tempo de jogo e, em muitos casos, menos de 50% dos atletas retornam ao nível anterior de competição. Além disso, a lesão do LCA está associada a um risco aumentado de novas lesões do joelho e de outras complicações, como osteoartrite precoce. **Objetivo:** Investigar a incidência de lesões no Ligamento Cruzado Anterior (LCA) em atletas pertencentes à categoria de base do Ceará Sporting Club, abrangendo os anos de 2021 a 2023. **Metodologia:** Foram avaliados, relacionados e estudados os dados provenientes do Departamento Médico (DM) do Ceará Sporting Club de forma manual, por meio do uso de uma planilha Excel com o registro de todas as lesões ocorridas durante o período relatado e o histórico do acompanhamento médico dos atletas. Ademais, foi revisada a literatura científica atual sobre lesões no LCA, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo e Web of Science, para contextualizar e corroborar nossos achados com estudos prévios. **Resultados:** Durante o período de 2021 a 2023, o Ceará Sporting Club registrou nove lesões no LCA entre 122 atletas, resultando em uma taxa de incidência de cerca de 7,4%. As lesões foram mais comuns entre os volantes (3), seguidos por laterais (2), atacantes (2), zagueiros (1) e meias (1). As categorias Sub-15 e Sub-20 apresentaram o maior número de casos (3 cada), a categoria Sub-17 teve registro de 2 casos e a Sub-23 teve 1 caso. O tempo médio de recuperação para essas lesões foi de aproximadamente 235 dias (7,8 meses). Como havia um atleta em tratamento durante o período de realização do trabalho, reflete-se que esse valor possa estar subestimado. **Conclusão:** O estudo evidencia uma alta incidência de lesões no LCA entre jogadores da base do Ceará Sporting Club quando comparados a literatura que relata incidência de 2 a 3,8%. Houve prevalência nos atletas da categoria Sub-15 e Sub-20, demonstrando uma variação de idade bem ampla. Este cenário destaca a importância de proteger a saúde e o desempenho dos jovens talentos do clube. Além disso, sugere a necessidade de investir em programas de treinamento específico, reabilitação e prevenção para mitigar a ocorrência de lesões no ligamento cruzado anterior.

PREVALÊNCIA DE LESÕES POR SOBRECARGA EM ATLETAS DA BASE DO CEARÁ SPORTING CLUB ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2023

BRUNA PESSOA MATIAS

ÁLVARO RYAN MATOS DE OLIVEIRA; Maria Luzete Costa Cavalcante;
Eduardo Vasconcelos de Freitas; João Felipe Martins Tomaz; Gabriel Borges de Araújo

Introdução: Lesões por sobrecarga são uma preocupação crescente na medicina esportiva, sendo uma das principais causas de afastamento e redução de desempenho entre atletas e praticantes de atividades físicas intensas. Essas lesões resultam de microtraumatismos repetitivos que ocorrem quando a carga aplicada ao tecido excede sua capacidade de adaptação e recuperação, levando a danos em músculos, tendões, ligamentos e ossos. Fatores como aumento abrupto na intensidade de treinamento, períodos insuficientes de recuperação e técnicas inadequadas contribuem para essas lesões. **Objetivo:** Analisar a prevalência de lesões por sobrecarga entre os atletas de base do Ceará Sporting Club (CSC), investigando a faixa etária mais afetada, o tempo necessário para a recuperação das lesões, a posição em campo dos atletas e a região anatômica comprometida. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados gerida pela equipe médica do CSC, que documenta todas as lesões dos atletas de base (sub-12 a sub-23) entre 2021 e 2023. Foi conduzido um estudo retrospectivo para a análise manual desses dados. **Resultados:** As lesões por sobrecarga (32) corresponderam a 26,2% do total de lesões registradas na base de dados. As regiões mais afetadas foram o músculo adutor e o joelho, com 8 ocorrências em cada uma dessas áreas. A posição de volante foi a mais prevalente entre os lesionados (12), com uma diferença significativa em relação à segunda posição mais afetada, os laterais (6). Os atletas da categoria sub-17 foram os mais acometidos, representando quase 50% das lesões por sobrecarga. Não foram observadas lesões por sobrecarga em atletas com idade superior a 20 anos. O tempo médio de permanência no departamento médico foi de 1 mês, sendo mais frequente o afastamento de 5 a 7 dias. **Conclusão:** As lesões por sobrecarga são prevalentes entre os atletas do CSC e exigem uma investigação mais aprofundada para compreender a distribuição dessas lesões em termos de faixa etária, posição e região anatômica. Esses dados são cruciais para desenvolver estratégias que reduzam tanto a incidência dessas lesões quanto o tempo de recuperação, que, apesar de atualmente satisfatório, poderia ser aprimorado.

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA OSTEOARTROPATIA HIPERTRÓFICA PULMONAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Kauane emilly Ribeiro Aureliano

Pedro Araújo Fernandes; Ana Victoria Dantas Mota Ramalho; Juliana Rodrigues Reis;
Rafael Murta Ferreira Rezende; Renan Caminha Marinho; Davi Holanda Rodrigues;
Pedro Jamir Silvério Xavier

Introdução:

A Osteoartropatia hipertrófica pulmonar, também referida como Síndrome de Marie-Bamberger, é uma Síndrome Paraneoplásica sendo mais comumente causada por adenocarcinoma pulmonar de pequenas células e, caracterizada pela tríade clínica de poliartralgia, baqueteamento digital e periostose de ossos longos tubulares. Este trabalho tem por objetivo compreender as manifestações clínicas e radiológicas desta condição como diagnóstico diferencial perante atendimento ortopédico.

Metodologia:

A presente revisão sistemática utilizou-se dos descritores DeCS/MeSH “Pulmonary”, “Hypertrophic”, “Osteoarthropathy”, na base de dados PubMed. Foram consideradas publicações dos últimos cinco anos, no idioma inglês, resultando em um total de 54 artigos. Foram incluídos apenas relatos de caso com enfoque em Osteoartropatia Hipertrófica secundária a neoplasias pulmonares, totalizando 20 artigos.

Resultados:

Dentre os pacientes relatados, Homens representavam 60% da amostragem e Mulheres 40%. A média de idade entre homens foi de 55.16 anos e a de mulheres foi 52.75 anos. Apenas 15 dos artigos selecionados continham informações sobre a história patológica pregressa, entre eles 40% eram tabagistas, 26.6% ex-tabagistas, 20% tinham Doenças Cardiovasculares, 20% tiveram câncer previamente, 13,3% eram esquizofrênicos e, usuários de drogas e portadores de hepatite C compunham 6%. Em relação às queixas principais 75% relataram poliartralgia, 60% relataram edema, sendo o edema em articulações de forma bilateral mais prevalente e, tosse representou 15% das queixas. Fadiga, perda de peso, dor em membros inferiores e artralgia representaram 10%, enquanto dispneia e rigidez articular matinal constituíram 5% dos casos. Os sintomas e sinais associados foram descritos em 19 casos, com baqueteamento digital mencionado em todos eles, seguido por marcadores inflamatórios elevados, como PCR e VHS, com 26.3%. Outras condições como sinovite, derrame articular, edema, tosse, perda de peso, astenia e artrite constituíram 15.7% individualmente. Dentre os casos selecionados 14 realizaram Radiografia demonstrando periostose de ossos longos em 85.7% , com destaque a tíbia, e 7% normal. O exame de Cintilografia Óssea foi realizado em 7 casos com hipercaptação de ossos longos em 6 deles e 1 sem alterações. Para fator reumatóide e anti-CCP, relatado em 7 casos, 6 testaram negativo e 1 apresentou resultado elevado.

Conclusão:

No atendimento ortopédico os achados clínicos que podem se sobressair para o diagnóstico de Osteoartropatia Hipertrófica Pulmonar são a poliartralgia associado com baqueteamento digital e edema articular bilateral. Os exames radiológicos de Cintilografia Óssea e Radiografia se mostram imprescindíveis no diagnóstico, já os exames de fator reumatóide e anti-CCP servem como método para diferenciar de Artrite Reumatoide, que apresenta por vezes sintomas semelhantes.

PREVENÇÃO DE FRATURAS EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE: ESTRATÉGIAS ATUAIS.

Lucas Akccyl Albuquerque Alves

Arthur Bezerra de Souza Xavier; Bettina Silva Tavares; Caue Berbigier Rolim Alves;
Joyce Nilane Leite Montenegro; Lucas Gonçalves de Castro; Paulo Victor Vidal Neves;
Paulo Vinícius de Oliveira Leite; Raí Teixeira Lima Verde.

Introdução: Osteoporose é uma condição crônica caracterizada pela redução da densidade mineral óssea e pela deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, resultando em maior fragilidade óssea e aumento do risco de fraturas. As fraturas osteoporóticas, especialmente em locais como o quadril, coluna e punho, são uma preocupação significativa de saúde pública devido ao impacto negativo na qualidade de vida, à alta morbidade e ao aumento da mortalidade associada. Portanto, a prevenção de fraturas em pacientes com osteoporose é um objetivo primordial no manejo desta doença.

Objetivo: O objetivo deste estudo é examinar as estratégias atuais de prevenção de fraturas em pacientes com osteoporose.

Metodologia: O presente estudo se classifica como uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023. Os termos de busca incluíram osteoporose, prevenção de fraturas, tratamento, intervenções farmacológicas e estratégias não farmacológicas. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo ou que não eram diretamente relacionados à prevenção de fraturas em osteoporose.

Resultados: Entre as intervenções farmacológicas, os bisfosfonatos, o denosumabe e os moduladores seletivos do receptor de estrogênio (SERMs) demonstraram reduzir significativamente o risco de fraturas vertebrais e não vertebrais. As intervenções não farmacológicas também desempenham um papel crucial. Programas de exercícios físicos focados no fortalecimento muscular, equilíbrio e resistência óssea mostraram reduzir o risco de quedas e, conseqüentemente, de fraturas. A suplementação de cálcio e vitamina D é amplamente recomendada para manter a saúde óssea. Além disso, a modificação de fatores de risco, como cessação do tabagismo e redução do consumo de álcool, é essencial para a prevenção de fraturas. A importância das avaliações regulares da densidade mineral óssea e do uso de ferramentas de avaliação de risco de fratura, para individualizar o tratamento e monitorar a eficácia das intervenções.

Conclusão: Para a prevenção eficaz de fraturas em pacientes com osteoporose, é necessário um enfoque combinado que inclua tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. O uso de medicamentos, associado a exercícios físicos e suplementação adequada, representa uma abordagem abrangente para reduzir o risco de fraturas. Personalizar o tratamento com base em avaliações regulares e modificar fatores de risco são práticas essenciais para melhorar a saúde óssea e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Osteoporose, Prevenção de Fraturas, Tratamento, Intervenções Farmacológicas, Estratégias Não Farmacológicas.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO AUTÓGENO DE ILÍACO APÓS RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA E PRESERVAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR E CRIOTERAPIA ADJUVANTE – RELATO DE CASO

Ana Carolina Muniz Mardegan

Ana Júlia Corrêa; José Mariano Carvalho Costa; Ana Paula Cabral Guedes

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, mas que apresenta natureza destrutiva e resistente à quimio e radioterapia. É capaz de causar significativo dano ósseo e deslocamento dentário, resultando em desafios estéticos e funcionais. No manejo desse tipo de tumor, a ressecção cirúrgica é essencial, e a escolha de estratégias adjuvantes adequadas, como a crioterapia, é crucial para minimizar as possibilidades de recidiva. Este relato descreve o caso de uma paciente jovem submetida à ressecção de um ameloblastoma mandibular, seguida de reconstrução óssea com enxerto autógeno de crista ilíaca. O enxerto foi esculpido para mimetizar a anatomia da mandíbula e preservar o nervo alveolar inferior, o que permitiu uma recuperação satisfatória com preservação do feixe nervoso. A crioterapia foi utilizada como adjuvante intra operatório, contribuindo para o controle local do tumor e reduzindo as chances de recorrência. O acompanhamento pós-operatório demonstrou a eficácia da abordagem, com a ausência de sinais de recidiva, reforçando a viabilidade e segurança do procedimento. Este caso evidencia uma técnica cirúrgica eficaz para o tratamento de ameloblastoma mandibular, combinando reconstrução anatômica precisa com métodos adjuvantes que potencializam o controle tumoral, sendo uma contribuição valiosa para a prática ortopédica odontológica.

RELAÇÃO DO GRAU DE DESVIO PELO MÉTODO ULTRASSONOGRÁFICO, ARTROGRAFIA E INTRA-OPERATÓRIO EM FRATURAS DE CÔNDILO LATERAL DO ÚMERO EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Yzadora Moura Martins

Matheus Oliveira Ribeiro; Ana Clara Muniz Tavares; Lucas Lopes Costa; Átila Lobo Costa;
Paulo Giordano Baima Colares

Introdução: As fraturas do cotovelo correspondem a 10% das fraturas pediátricas, e as do côndilo lateral do úmero representam 10-20% dessas fraturas. Essas lesões envolvem uma estrutura intra-articular, e o tratamento depende do deslocamento e da estabilidade da fratura. Radiografias simples enfrentam dificuldades para visualizar o úmero distal cartilaginoso devido à ossificação incompleta. Em contraste, a ressonância magnética e a artroscopia oferecem imagens mais detalhadas, mas são caras. A artrografia com contraste iodado, embora invasiva e com riscos raros, é útil para avaliar a superfície articular. Recentemente, a ultrassonografia (USG) tem surgido como uma alternativa promissora para a avaliação de fraturas do côndilo lateral do úmero. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar a confiabilidade dessa técnica na avaliação da integridade articular e do grau de deslocamento dessas fraturas. **Objetivo:** Revisar os estudos sobre a relação entre a medição do grau de desvio pelos métodos ultrassonográfico, artrográfico e intra-operatório em fraturas do côndilo lateral do úmero em crianças.

Metodologia: O estudo é uma revisão da literatura sobre a medição do grau de desvio pelos métodos ultrassonográfico, artrográfico e intra-operatório em fraturas do côndilo lateral do úmero em crianças. Utilizaram-se os bancos de dados PubMed, Embase e Scielo com as palavras-chave: "Lateral Condyle Fractures of Humerus", "Lateral Humeral Condyle Fractures", "Lateral Condylar Fracture of Humerus", "Children", "Ultrasonography", "Arthrography", "AND", "NOT" e "OR". A busca resultou em 76 artigos. Os filtros foram idiomas inglês e português e publicações dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram doenças ósseas infecciosas, metabólicas ou neoplásicas. No final, foram selecionados 6 artigos após leitura completa. **Resultados:** Dos 6 artigos analisados, 5 consideraram a USG e a artrografia com contraste como os melhores métodos para avaliar a redução das fraturas do côndilo lateral do úmero em crianças, medindo o grau de desvio. Um estudo destacou a radiografia oblíqua interna como a mais eficaz para monitorar o deslocamento da fratura, especialmente em casos com desvio mínimo e tratamento conservador. A USG tem a vantagem de ser não invasiva e sem radiação, e é eficaz em determinar se a fratura é completa ou incompleta. Além disso, os artigos indicaram que avaliar o grau de desvio durante a cirurgia ajuda na redução da fratura e previne complicações. **Conclusão:** Os estudos mostram que a ultrassonografia, a artrografia com contraste e a avaliação intra-operatória são eficazes na avaliação da estabilidade das fraturas do côndilo lateral do úmero em crianças, medindo o grau de desvio. A ultrassonografia se destaca por ser não invasiva e livre de radiação, tornando a abordagem mais segura. No entanto, mais estudos são necessários para comparar esses métodos e determinar sua acurácia.

REVISÃO DE LITERATURA: COMPARATIVO ENTRE RISCO DE INFECÇÃO EM FRATURA EXPOSTA DE MÃO QUANDO REALIZADO OU NÃO DEBRIDAMENTO E SUTURA DE PELE PARA PROTEÇÃO DE PARTES MOLES EM ATENDIMENTO INICIAL

Victoria reis santos

Jose Silvany Pacheco Sampaio Neto

Grande parte dos hospitais públicos ou com convênio com o Sistema Unico de Saúde (SUS) na Bahia não possuem cirurgião de mão compondo a escala de plantonistas das unidades, sendo realizado o primeiro atendimento pelo plantonista traumatologista e inserido o paciente na regulação do Estado com solicitação para atendimento especializado em centro de referência com o especialista em mão. Diante disto, os cuidados primários corretos são de extrema importância para evitar complicações de reatividade tecidual, osteomielite e infecção da ferida. Diante disso; essa pesquisa através de revisão bibliográfica, via base de dados, busca respaldo na literatura para comparativo dos métodos de atendimento (realizar ou não a sutura superficial em detrimento do risco de complicações) no intuito de estabelecer um protocolo embasados em dados científicos nas unidades ortopédicas traumatológicas **MATERIAIS E MÉTODOS:** realizada uma ampla revisão da literatura para identificar todos os estudos que apontassem o manejo e o desbridamento após fraturas expostas de mão. As buscas pelos termos "fratura exposta" , "falangeana", "mão" , "infecção", "sutura" "debridamento" . Para fins desta análise, foi considerado apenas o momento do desbridamento independentemente do local onde foi realizado inicialmente (setor de emergência ou centro cirurgico). **RESULTADOS:** O atraso no tratamento não aumentou a incidência de infecção nem afetou o desfecho7. **CONCLUSÃO:** Não pudemos determinar os riscos e benefícios de diferentes protocolos de tratamento para fraturas expostas de mão pela ótica do debridamento precoce como pre-requisito para melhor desfecho e para o menor risco de desenvolvimento de infecção. Os estudos trazem evidências frustras e incertas para a comparação – em boa parte das vezes abordando como um ponto secundário e não como o cerne do estudo . Salientamos a necessidade de desenvolvimento de estudos com poder adequado necessário para orientar o tratamento cirúrgico em primeiro momento do atendimento inicial das fraturas expostas atendidas fora dos centros de referência, particularmente no que diz respeito à diminuição do risco de infecção e proteção de partes moles até deferida regulação hospitalar para os centros de referência. **REFERENCIAS:** 1. Dunbar JRP, Gardner MJ. Initial management of open fractures. In: Bucholz RW, Heckman JD, Court Brown CM, et al. Rockwood and Green's fractures in adults. 7th ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2010. p. 283-302 B.Oper Orthop Traumatol. 2021 Oct;33(5):405-421. doi:

SCHWANOMAS PERIFÉRICOS, ANÁLISE DOS PADRÕES DE IMAGEM ATRAVÉS DE UM RELATO DE CASO.

Bárbara Pinto Gomes

Roberto Guido Santos Paiva; Cláudio Régis Sampaio Oliveira; Matheus Martins Cavalcante;
Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar; Vinicius Pedrosa De Oliveira;
Karolinne de Araújo Marques; Bruzo Ralden Araújo Ferreira; Samara Pereira De Almeida;
Yves Damon G

INTRODUÇÃO: Os schwannomas são tumores de frequência rara, com origem derivada das células de Schwan na bainha de mielina. Acometem preferencialmente cabeça e pescoço e, como sitio secundário, os membros superiores e inferiores, com predileção pela face flexora desses. Nos membros inferiores costumam acometer o nervo fibular e tibial posterior preferencialmente. Apresentam-se normalmente, na análise macroscópica, como uma massa ovalada, consistente e encapsulada, com crescimento lento e não infiltrativo, características essas que demonstram um padrão de imagem típico nos métodos de escolha para seguimento investigativo. A ressonância magnética (RM) costuma ser um recurso excelente para essa análise, e, muito embora a confirmação seja feita através do anatomopatológico, o padrão de imagem apresentado pelos schwannomas periféricos é típico, evidenciando lesão expansiva, em trajeto neural, com hipossinal em T1 e marcado hipsinal em T2, acentuado realce pelo meio de contraste, bem como aspecto em "cacho de uva" característico no segmento imediatamente proximal do nervo.

OBJETIVOS: Demonstrar, através de um relato de caso, as características típicas dos schwannomas nas imagens de ressonância magnética (RM) e mostrar como essa análise pode direcionar o diagnóstico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo feminino, 61 anos, com história de dor crônica em joelho direito, sem diagnóstico prévio, evidenciando schwannoma periférico do nervo ciático em primeiro exame de imagem. (RM).

RESULTADOS: A lesão na fossa poplítea/terço distal posterior da perna direita, na topografia do nervo ciático proximal à bifurcação, associada a dor crônica e limitação de movimento progressiva, foi evidenciada em primeira RM realizada em 2024, com características típicas de schwannoma periférico.

CONCLUSÃO: Embora seja um tumor de baixa incidência e crescimento lento, inicialmente assintomático, a paciente apresenta quadro limitante e o exame de imagem inicial já exhibe características que podem tornar esse diagnóstico presumido, direcionando a avaliação histopatológica e o prognóstico esperado.

SÍNDROME DE GRISEL – UM RELATO DE CASO

Letícia Leite Cavalcante

Plínio Braga Linhares Garcia; Lucas Rocha Cavalcanti; Sofia Sales Firmo Lima;
Maria Alice Araújo; Samuel Aguiar Ribeiro dos Santos, Eduardo Pereira Ilario Gonçalves;
Kayro Yvens Fidelis Bastos.

Introdução: A Síndrome de Grisel (SG) é uma condição rara caracterizada pela subluxação atlantoaxial rotatória não traumática. Predominante na população pediátrica, esta síndrome pode surgir após infecções no trato respiratório superior. Embora a causa exata permaneça incerta, o diagnóstico precoce, baseado em achados clínicos e radiológicos, é crucial para evitar complicações neurológicas e deformidades permanentes. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de Síndrome de Grisel. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, admitida na emergência com queixas de dor intensa na região cervical, torcicolo e notável limitação da amplitude de movimento (ADM) do pescoço, sintomas iniciados no dia anterior à admissão. A mãe da paciente relatou que, apesar da ausência de histórico de trauma recente, a criança sofria de infecções respiratórias de repetição, frequentemente associadas à rinite. Esses episódios de infecção pareciam ter precedido o início dos sintomas cervicais. No exame físico realizado pela equipe de pediatria e, posteriormente, pela de cirurgia de coluna, observou-se limitação significativa da amplitude de movimento da coluna cervical, especialmente na rotação. A paciente apresentava dor à palpação da região cervical à direita, em topografia do músculo esternocleidomastóideo, indicando um possível foco de contratura. Não foram identificados déficits neurológicos. A Tomografia Computadorizada da coluna cervical evidenciou uma subluxação rotatória das vértebras C1-C2, classificada como tipo 1 de Fielding e Hawkins. Com base nos achados clínicos e radiológicos, foi diagnosticada a Síndrome de Grisel. A equipe de ortopedia optou pelo tratamento conservador devido à idade da paciente e à natureza do quadro clínico. Como a luxação havia ocorrido há menos de uma semana, o tratamento com colar cervical de espuma (colar soft), medicação analgésica e repouso por uma semana foi considerado adequado. A hospitalização e tração mecânica ou esquelética não eram recomendadas, dada a recente ocorrência da luxação e a ausência de complicações neurológicas. A paciente foi orientada a retornar ao ambulatório em uma semana para acompanhamento e reavaliação. No seguimento ambulatorial, a paciente apresentou evolução clínica favorável, com alinhamento satisfatório da coluna e ausência de dor cervical com apenas 7 dias após o início do quadro. **Conclusão:** A Síndrome de Grisel (SG) deve ser considerada na avaliação diferencial de torcicolo, especialmente em pacientes pediátricos com histórico recente de infecções das vias aéreas superiores. A rápida identificação das manifestações clínicas, a realização de exames de imagem e a intervenção conservadora são cruciais para a recuperação, evitando a necessidade de intervenção cirúrgica. Um diagnóstico preciso permite a correta classificação da SG e orienta as opções terapêuticas.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COMO UM ALIADO NA RECUPERAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA E NA IMOBILIZAÇÃO PROLONGADA DO ESQUELETO APENDICULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Gustavo Batista Ferraz

Kayro Yvens Fidelis Bastos ; Gabriel Macedo Cavalcante ; Samuel Cavalcante Marinho.

Introdução

A suplementação alimentar e o conseqüente aumento do nível sérico de Creatina é uma prática bem difundida entre atletas e esportistas devido suas propriedades, já relatadas em inúmeros estudos, de aumento da força dos usuários e do seu nível de massa muscular. Enquanto o seu uso já é difundido para certas práticas, os pesquisadores tentam constantemente explorar seus efeitos no contexto de cirurgias e imobilizações ortopédicas, visando otimizar a recuperação dos pacientes que são submetidos a esses procedimentos, gerando volta mais precoce às práticas diárias. Nós revisamos a literatura que aborda a associação entre a suplementação de creatina e seus efeitos nos pacientes ortopédicos submetidos a procedimentos cirúrgicos ou imobilizações do esqueleto axial.

Metodologia

As bases de dados EMBASE e PubMed foram utilizadas para identificar artigos que relacionam a suplementação alimentar de Creatina e seus efeitos sobre pacientes submetidos a procedimentos ou imobilizações ortopédicas. Os resumos de todos os artigos foram revisados para determinar a sua relevância para o tema abordado com base nos critérios definidos pré-análise para inclusão na revisão final.

Resultados

Foram identificados um total de 30 artigos. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 11 artigos a serem utilizados nesta revisão. Destes, 6 são ensaios clínicos, sendo 2 randomizados, e 5 são revisões, sendo 4 do tipo sistemática. Houve um total de 460 pacientes analisados, dentre eles jovens, adultos e idosos. Os estudos analisados envolveram populações fisicamente ativas, sedentárias e atletas. Além disso, não houve consenso na síntese dos resultados obtidos acerca da suplementação de creatina no pós-operatório e durante o período de imobilização, com maior parte dos estudos tendendo a não classificar o seu uso no pós-cirúrgico como vantajoso.

Conclusões

Os estudos que avaliaram a relação entre a suplementação de Creatina e a recuperação pós-operatória de cirurgias ortopédicas não demonstraram aumento da força ou aceleração do processo de recuperação pós-cirúrgica em pacientes submetidos à suplementação de Creatina, seja antes, durante ou após o procedimento cirúrgico, independente da dose utilizada. Quanto à suplementação de Creatina em pacientes sob imobilização de membros inferiores ou superiores, os resultados foram divergentes em diferentes estudos, demonstrando a necessidade de aprofundar os estudos nesse público para definir se, de fato, não há qualquer tipo de benefício na suplementação de Creatina em pacientes submetidos à imobilização do esqueleto apendicular.

Palavras-Chave

Creatina ; Suplementação ; Imobilização ; Procedimentos; Reabilitação.

TÉCNICA DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DA EPIFISIÓLISE DO FÊMUR PROXIMAL INSTÁVEL PELA TÉCNICA DE DUNN MODIFICADA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lucas Lopes Costa

Paulo Giordano Baima Colares ; Letícia Lima Leite; Maria Clara Parente Torquato;
Maria Eduarda Vale Bezerra; Matheus Oliveira Ribeiro

INTRODUÇÃO: A epifisiólise do fêmur proximal ocorre quando há o desvio por deslizamento do colo femoral sob a cabeça do fêmur. Essa condição é mais prevalente em adolescentes e a etiologia ainda é desconhecida. Podem ser classificadas de acordo com o tempo, a capacidade de caminhar e o ângulo de deslizamento em radiografia. A técnica de Dunn modificada consiste no reposicionamento da cabeça e do colo por meio de uma luxação cirúrgica controlada do quadril. Essa cirurgia ganhou espaço no tratamento para a condição, pois, quando comparada com outras técnicas cirúrgicas, como fixação em situ e técnica de Dunn convencional, apresentam menores taxas de complicações como a necrose avascular (NAV), impacto femoroacetabular (IFA) e osteoartrose (OA) precoce. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar o uso da técnica de Dunn modificada no tratamento cirúrgico de pacientes com epifisiólise do fêmur proximal. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão de literatura acerca do tratamento cirúrgico da epifisiólise do fêmur proximal instável pela técnica de Dunn modificada. Utilizou-se os bancos de dados PubMed e Scielo com as palavras-chaves: "Unstable Epiphysiolysis" e "Modified Dunn", resultando em 31 artigos. Os filtros aplicados foram: Idiomas inglês, português e espanhol; e data de publicação nos últimos 5 anos. Foram incluídos somente os textos que tratam sobre pacientes que realizaram o tratamento cirúrgico da epifisiólise do fêmur proximal instável com a técnica de Dunn modificada; foram excluídos estudos que não citavam de maneira direta a técnica utilizada; totalizando em 7 artigos finalmente selecionados. **RESULTADOS:** Todos os artigos relataram que essa técnica cirúrgica busca reposicionar a epífise deslocada e estabilizar o quadril, contribuindo para evitar danos adicionais. A NAV foi considerada a pior complicação relacionada a essa técnica e foi mais relacionada aos casos de epifisiólise instável. A principal vantagem da técnica Dunn modificada foi permitir a proteção do suprimento vascular da cabeça do fêmur e, assim, permitir a restauração segura da anatomia. Foi relevante a relação direta entre o grau da deformidade e a ocorrência de NAV. Do mesmo modo, o grau da correção com a cirurgia também teve relação com a NAV, por conseguinte essa técnica permitiu uma boa redução do ângulo de Southwick, reduzindo o risco de NAV. Ademais, casos que não tiveram perfusão epifisária intraoperatória adequada, apresentaram um maior risco de necrose. Somando-se a isso, casos de desenvolvimento de IFA e OA são minimizados com essa técnica. **CONCLUSÃO:** O resultado quanto ao uso da técnica de Dunn modificada no tratamento mostrou que essa abordagem pode reduzir danos adicionais ao paciente, pois as complicações são menos frequentes do que em outras técnicas. Portanto, essa técnica permite reparar as estruturas anatômicas danificadas e, dessa maneira, garantir o restabelecimento seguro da anatomia do quadril.

TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO NA OSTEONECROSE DA CABEÇA DO FÊMUR: REVISÃO LITERÁRIA

Pablo Cid Magalhães de Sousa

João Lucas Lima de Almeida; Eduardo Bernardone Pinheiro Onofre; Mariana Cunha Melo;
Júlio César Chagas e Cavalcante

Introdução/Objetivo: A Osteonecrose da Cabeça do Fêmur (ONCF) é uma doença progressiva multifatorial, que afeta diferentes populações, caracterizada pelo comprometimento do suprimento sanguíneo e necrose do osso subcondral da cabeça do fêmur. Nesse sentido, os procedimentos cirúrgicos, como enxerto ósseo vascularizado, osteotomia e a artroplastia total do quadril, são escolhidos com base nos danos causados pela ONCF. No entanto, esses procedimentos não possuem eficácia total na progressão da ONCF. Assim, a capacidade de se auto-renovar das células-tronco e se diferenciar em vários tipos de células podem mediar o reparo ósseo e a angiogênese, sendo positivos na terapia regenerativa da ONCF. Objetiva-se realizar uma revisão literária sobre o impacto da terapia com células-tronco na ONCF.

Materiais/Métodos: Este estudo trata da análise de 6 materiais científicos escolhidos por meio do banco de dados da Pubmed, com base em sua relevância e modernidade, utilizando os termos de busca: “Osteonecrosis of the Femoral Head” and “Stem Cells” associados ao descritor booleano “AND”.

Resultados: Vários estudos indicam que a terapia com células-tronco na ONCF pode adiar significativamente a progressão da doença, bem como aumentar a sobrevida do quadril. Nesse sentido, por meio de estudos de meta-análise, houve a constatação do benefício dessa terapia para pacientes com menos de 40 anos, ou seja, em estágio inicial de ONCF. Assim, vê-se a melhora clínica da sintomatologia desses pacientes, incluindo evolução nas pontuações das escalas de dor e função. Essa sobrevida prolongada do quadril é proporcionada pela prevenção do colapso da cabeça do fêmur, baseada nas características biológicas das células-tronco. Quando injetadas na cabeça do fêmur podem proporcionar a auto-renovação e proliferação, diferenciando-se em osteoblastos, condrócitos e outros tipos celulares capazes de reparar a área afetada, além da secreção de fatores biológicos que permitem a angiogênese e a reconstrução do suprimento sanguíneo. No entanto, dependendo da progressão da ONCF, a taxa de reconstrução óssea não é suficiente para compensar a osteonecrose devido ao número insuficiente de osteoblastos.

Conclusão: O fato da ONCF ser uma doença de etiologia complexa e patogênese pouco esclarecida e sem um tratamento ideal, cria a necessidade de estudos ampliados sobre variedades terapêuticas que permitam um bom prognóstico ao paciente. Com o desenvolvimento da biotecnologia, a terapia com células-tronco entrou em pauta, pelos seus vários efeitos benéficos devido a suas características biológicas. Porém, ainda são necessários estudos mais rigorosos na aplicação prática, como seleção de pacientes, procedimentos padronizados, avaliação de segurança e a fonte de células-tronco ideais. Com a resolução desses empecilhos, espera-se que essa terapêutica seja muito eficaz na prevenção da ONCF e na sobrevida do quadril.

TÍTULO: LESÃO RARA DURANTE TREINO DE CROSSFIT EM ALUNA INICIANTE: UM RELATO DE CASO

Samara Pereira de Almeida

Karolinne de Araújo Marques; Vinicius Pedrosa de Oliveira; Bruzo Ralden Araújo Ferreira;
Yves Damon Gonçalves Feitosa; Bárbara Pinto Gomes; Gustavo Rabelo Borba;
Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar; Matheus Martins Cavalcante;
Cláudio Régis Sampaio Silv

Resumo do trabalho: **INTRODUÇÃO:** O CrossFit é um programa de atividade física que, por ter uma atividade com alta demanda biomecânica, exigindo do indivíduo alto empenho, pode representar um risco de lesões musculoesqueléticas, cuja incidência varia de acordo com as articulações, sendo lesão cervical mais incomum, em comparação com outras. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre lesão incomum em aluna durante prática de CrossFit, correlacionando com as alterações em diferentes exames de imagem. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em relato de caso de paciente iniciante no Crossfit, sexo feminino, 30 anos, com cervicalgia aguda após movimento brusco durante a prática, tendo procurado de imediato o Pronto Atendimento da Ortopedia. Realizados no mesmo dia Radiografia, Tomografia (TC) e Ressonância (RM) da coluna cervical para elucidação diagnóstica, em serviço de Radiologia de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Durante investigação de cervicalgia, TC de coluna cervical evidenciou fratura do arco anterior de C1 paramediano à esquerda da linha média, com desalinhamento e alargamento entre os fragmentos ósseos, associado a traço linear de fratura no arco posterior à direita, sem desvio; além de leve aumento do espaço atlantoaxial lateral, assimétrico e pouco mais evidente à esquerda, quando analisado comparativamente. Na radiografia, evidenciadas irregularidades dos contornos do arco anterior de C1, além de leve aumento do espaço atlantoaxial lateral, assimétrico e pouco mais evidente à esquerda, sem evidências de alargamento do espaço atlantoaxial anterior. Na RM, visualizados focos de edema ósseo no arco anterior de C1 bilateralmente, associados a fratura deste arco anterior à esquerda da linha média, com deslocamento de fragmento. Há também edema no arco posterior direito, visto em Tc do mesmo dia. Ademais, edema na projeção dos ligamentos alares bilateralmente, bem como do cruciforme, relacionado ao trauma. **CONCLUSÃO:** Estudos sobre o tema evidenciam que os locais mais comuns de lesão por Crossfit são os ombros, a coluna lombar, os cotovelos, os joelhos e os punhos. Além disso, a maior incidência ocorre em indivíduos com maior experiência nos treinos (mais de 3 anos), devendo-se à maior frequência semanal, intensidade do treinamento e nível de dificuldade dos exercícios, o que contraria o caso da paciente em questão, que pratica a atividade há menos de 6 meses, numa frequência de no máximo três vezes na semana, apresentando em exame de imagem um tipo de lesão rara nessa prática esportiva.

TRATAMENTOS E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Rafael Murta Ferreira Rezende; Renan Caminha Marinho; Eduardo de Matos Brito Carneiro;
Kauane Emilly Ribeiro Aureliano; Lílian Lima Chaves; Ana Victoria Dantas Mota Ramalho;
Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio

INTRODUÇÃO: O fêmur é o maior osso do corpo humano, sendo muito relacionado a fraturas por conta de traumas. A fratura de fêmur proximal tende a ser um problema de saúde pública com o aumento da expectativa de vida da população, pois os idosos são o público mais acometido e com a maior mortalidade associada. Entender o tratamento de escolha e possíveis complicações relacionadas à fratura de fêmur proximal é essencial para prevenir sequelas e reduzir a mortalidade associada.

MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa na base de dados PUBMED, utilizando os descritores “proximal femur”, “fracture”, “complications” e “treatment”, destacando as publicações entre 2014 e 2019. Foi encontrado um total de 140 artigos, dos quais foram selecionados 15 para compor esse estudo. Os critérios de inclusão foram artigos que abordavam o tratamento de fraturas de fêmur proximal e complicações associadas ao manejo da enfermidade.

OBJETIVO: Abordar quais os métodos de escolha para o tratamento de fratura de fêmur proximal e listar as complicações mais frequentes durante o manejo da enfermidade.

RESULTADOS: É importante direcionar o manejo para a idade do paciente. Crianças, adultos jovens e idosos têm diferenças significativas de prognóstico e indicações de tratamento. A redução precoce e a intervenção cirúrgica em menos de 24h possuem relação com uma melhora no prognóstico, com uma redução da probabilidade de eventos tromboembólicos. A complicação mais temida é a hemorragia, principalmente quando o paciente é um idoso, pois esse público, muitas vezes, tem histórico de uso de medicações anticoagulantes. O uso de Ácido tranexâmico foi citado como uma boa opção para evitar sangramentos significativos. Os idosos tem uma maior mortalidade e queda ao solo é a causa mais comum. O tratamento de escolha na maioria dos casos foi a fixação intramedular, haste intramedular, relatada como uma boa opção para idosos, a depender das comorbidades, e adultos. As abordagens envolvendo parafusos de fêmur proximal tiveram menores taxas de complicações, associadas a menor tempo intra-operatório. Em idosos, a fratura inter ou subtrocantérica requer fixação intramedular, as opções de tratamento para fraturas do colo do fêmur incluem osteossíntese, artroplastia total do quadril e hemiartroplastia. Em crianças, redução anatômica e a fixação interna estável são relacionadas a um bom desenvolvimento, não tendo um consenso em qual tratamento cirúrgico seria o mais adequado.

CONCLUSÃO: O manejo das fraturas de fêmur proximal deve ser adaptado às características individuais dos pacientes, especialmente em idosos, onde a mortalidade é mais alta. A intervenção precoce e a escolha do tratamento adequado, como a fixação intramedular para fraturas inter ou subtrocantéricas, são essenciais para melhorar os desfechos. A prevenção de complicações, como hemorragias e osteonecrose, é crucial para reduzir a mortalidade e as sequelas.

USO DE ORTOBIOLÓGICO NA OSTEOARTITE DE JOELHO – RELATO DE 28 PACIENTES UTILIZANDO O RIGENERA HBW

FLAVIO HENRIQUE MACÊDO PINTO

Introdução/Objetivo

Apresentar 28 casos clínicos de pacientes com Osteoartrite (AO) nos joelhos submetidos ao tratamento com uso de células tronco autólogas obtidas do pavilhão auricular externo.

Materiais e métodos

28 pacientes, 10 do gênero masculino e 18, do feminino, com idade média de 63,7 anos. Todos portadores de AO nos joelhos, diagnosticados por ressonância nuclear magnética (RNM), foram submetidos a tratamento cruento com uso da tecnologia Rigenera HBW, de outubro de 2022 a maio de 2024 em hospitais privados de Fortaleza. A tecnologia Rigenera HBW consiste em dispositivos descartáveis chamados Rigeneracons que acionados pelo Sicurdrill (centrífuga do sistema), permitem a obtenção de micros enxertos autólogos de forma minimamente invasiva. Os dispositivos são desagregadores mecânicos de tecidos biológicos, que permitem a micro fragmentação das amostras coletadas do pavilhão auricular externo com punch de biópsia dermatológica, e obtenção de micros enxertos com alta viabilidade celular. As amostras foram colocadas dentro do Rigeneracons com 4 ml de SF 0.9%, resultando micros enxertos autólogos e homólogos derivados do tecido inicial que foi desagregado, através de seis ciclos de 1 minuto de centrifugação. Estes micros enxertos autólogos foram diluídos em mais 4 ml de SF 0.9%, perfazendo um total de 8 ml. Sendo infiltrado 4 ml em cada joelho (portal anterolateral) seguido por manipulação articular visando a difusão homogênea da solução injetada. Todos foram submetidos à anestesia local associada à sedação venosa. 2 pacientes com AO nos ombros também receberam as células tronco nestas articulações no mesmo ato cirúrgico.

Resultados

Todos os 28 pacientes receberam alta hospitalar no mesmo dia do procedimento cirúrgico. A liberação ao retorno das atividades laborais e a prática de exercícios físicos se deram no dia subsequente à realização dos procedimentos. Após um ano de cirurgia, 18 pacientes repetiram a RNM dos joelhos no mesmo serviço e com laudo emitido pelo mesmo radiologista que realizou a primeira. Os outros 10 pacientes têm menos de um ano de cirurgia. Todos os pacientes apresentaram melhora do quadro algico, dos processos inflamatórios, da função e da mobilidade articular. Os 18 primeiros pacientes apresentaram regressão do tamanho das lesões condrais, anteriores à cirurgia. Em 2 pacientes, portadores de AO bilateral dos joelhos Grau IV de Ahlbäck, as melhoras só se sustentaram durante o primeiro ano.

Conclusão

O uso de células tronco mesenquimais coletado do pavilhão auricular externo é seguro, alivia a dor, melhora a função e repara defeitos da cartilagem em pacientes portadores de AO.

De acordos com os nossos achados, a indicação Gold Standard é até grau III de Ahlbäck.

Destacamos os benefícios de uma intervenção minimamente invasiva, principalmente nos pacientes idosos, comórbidos, restritos de tratamentos cirúrgicos de maior porte.

UTILIZAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA A CICATRIZAÇÃO DE LESÕES TENDINOSAS E LIGAMENTARES EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Jamir Silvério Xavier

Davi Holanda Rodrigues, Ana Victoria Dantas Mota Ramalho, Eduardo de Matos Brito Carneiro, Juliana Rodrigues Reis, Lílian Lima Chaves, Renan Caminha Marinho, Lucas Lima Leite

Introdução: O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é uma terapia inovadora, derivada do sangue autólogo, que concentra plaquetas com fatores de crescimento essenciais para a regeneração tecidual. É uma alternativa promissora às terapias convencionais para lesões tendinosas e ligamentares em adultos, acelerando a cicatrização e aliviando a dor.

Objetivo: Analisar, com base na literatura recente, os principais aspectos e resultados do uso de PRP na cicatrização de lesões tendinosas e ligamentares em adultos, comparando sua eficácia com métodos tradicionais de tratamento.

Métodos: Esta revisão foi baseada em trabalhos dos últimos 5 anos sobre o uso de PRP para a cicatrização de lesões tendinosas e ligamentares em adultos. Para a pesquisa, foi utilizado o buscador: "(platelet-rich plasma OR PRP) AND (tendon OR tendinopathy OR tendon injury) AND (ligament OR ligament injury OR ligament repair) AND (healing OR regeneration OR repair)" nas bases de dados PubMed e Scopus. Foram encontrados 65 artigos, dos quais 13 foram selecionados. Os critérios de exclusão incluíram artigos anteriores a 2020, artigos pagos, artigos repetidos e aqueles que não abordavam a aplicação de PRP em adultos. Apenas artigos em inglês e português foram considerados.

Resultados: Estudos demonstram que o PRP favorece a cicatrização de tendões e ligamentos, aliviando a dor e melhorando a função. Ele acelera a maturação do enxerto e a cicatrização tendão-osso, especialmente em reconstruções do ligamento cruzado anterior (LCA), além de favorecer a recuperação de tendões patelares e de Aquiles, com resultados comparáveis às terapias tradicionais, como injeções de corticosteróides. O tempo médio de recuperação com PRP é de 139,5 dias, significativamente menor do que os seis a nove meses observados em tratamentos convencionais. O PRP destaca-se por sua capacidade de reduzir a dor e sua segurança, com baixa taxa de complicações, sendo valorizado por sua eficácia, segurança e abordagem minimamente invasiva.

Conclusão: A utilização de PRP para a cicatrização de lesões tendinosas e ligamentares em adultos representa uma abordagem promissora e eficaz. O tratamento com PRP acelera a cicatrização, reduz a dor e melhora a função, oferecendo uma alternativa viável às terapias tradicionais. No entanto, mais estudos são necessários para padronizar os protocolos de tratamento e entender completamente os mecanismos de ação do PRP. A crescente aceitação e aplicação do PRP indicam seu potencial para se tornar um tratamento padrão no manejo de lesões musculoesqueléticas.

Palavras-Chave: Plasma Rico em Plaquetas, Lesões Tendinosas, Lesões Ligamentares, Cicatriz

VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO NO SERVIÇO DE TRAUMATOLOGIA-ORTOPEDIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Amora Leite Frota

Jorge Madeira Camelo Costa; Felipe Machado dos Reis.

Introdução/objetivo: O estágio extracurricular supervisionado é uma ótima ferramenta na formação de discentes nos cursos da área médica. É um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante o curso de formação acadêmica. O estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, além de conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. Este estudo objetivou relatar a importância e a experiência vivenciada no período de 7 meses de um estágio extracurricular em um hospital escola do interior do Ceará. **Materias/Método:** Se trata de um Relato de experiência de uma estudante do ciclo clínico do curso de medicina como estagiária do serviço de Traumatologia-Ortopedia no Programa de Integração de Ensino-Serviço (PIES) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). **Resultados:** Para o estágio no setor supracitado, foram ofertadas 9 vagas com duração de 12 meses, sendo 20 horas mensais. Durante os plantões, são feitos os acompanhamentos de atendimentos e procedimentos médicos prestados no pronto-socorro, centro cirúrgico, ambulatório e enfermaria, em que o estagiário pode aprender, por meio da observação e da prática, como os pacientes devem ser conduzidos de acordo com sua necessidade. A SCMS é um hospital de referência na região em neurologia, neurocirurgia, traumatologia-ortopedia, oncologia e hematologia, então os atendimentos no pronto-socorro são principalmente de pacientes politraumatizados. A avaliação de exames de imagem (Radiografia, Ultrassonografia, Tomografia computadorizada e Ressonância magnética) também fazem parte das atividades exercidas pelos estudantes, além da realização de procedimentos cirúrgicos guiados pelo médico plantonista, como por exemplo o debridamento de fraturas expostas e redução incruenta de fraturas fechadas. **Conclusão:** O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. O estágio revelou-se um rico espaço de reflexões e descobertas, em que teoria e prática foram instrumentos inseparáveis e indispensáveis à um futuro profissional de qualidade